



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FELIPE CÉSAR ALMEIDA DOS SANTOS

***ARCHIVAL LITERACY: ESTREITANDO AS RELAÇÕES ENTRE A
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA***

Belém – Pará
2022

FELIPE CÉSAR ALMEIDA DOS SANTOS

***ARCHIVAL LITERACY: ESTREITANDO AS RELAÇÕES ENTRE A
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Mediação e uso da informação

Orientadora: Prof. Dr^a. Renata Lira Furtado

Belém – Pará
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

S237a Santos, Felipe César Almeida dos.
ARCHIVAL LITERACY: ESTREITANDO AS
RELAÇÕES ENTRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
E A ARQUIVOLOGIA / Felipe César Almeida dos Santos.
—2022.
151 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Renata Lira Furtado
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de
Pós-Graduação em Ciência da Informação, Belém, 2022.

1. Competência em Informação. 2. Arquivologia. 3.
Competência Arquivística. 4. Archival Literacy. I. Título.

CDD 020

FELIPE CÉSAR ALMEIDA DOS SANTOS

**ARCHIVAL LITERACY: ESTREITANDO AS RELAÇÕES ENTRE A
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Mediação e uso da informação

Orientadora: Prof. Dr^a. Renata Lira Furtado

Data de aprovação:

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Renata Lira Furtado
Universidade Federal do Pará (UFPA) – Orientadora

Prof. Dr.^o Fernando de Assis Rodrigues
Universidade Federal do Pará (UFPA) – Examinador Interno

Prof.^a Dr.^a Gláucia Aparecida Vaz
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Examinador Externo

Levante-se. Esforce-se mais. Triunfe.
Se não hoje, talvez amanhã.
Pray Tell (POSE)

AGRADECIMENTOS

Foram dois anos que podem ser bem caracterizados pelas palavras: mudanças e emoções. Esse emaranhado de emoções e transformações trouxeram junto consigo um pouco mais de maturidade para ver as coisas. A distância da família e amigos, me fizeram repensar em muitas coisas. Em certos momentos bate uma sensação de esgotamento e a única vontade é desistir, mas tem uma vozinha lá no fundo que diz: Ainda não, tu aguenta mais um pouco. No meio dessa desordem de sentimentos aos poucos fui me reinventando e ultrapassando obstáculos que por muito tempo pensei que não fosse capaz.

No dia 24 de setembro de 2020, meu mundo desmoronou ao ponto de não achar que era possível dar mais um passo, conheci meu novo eu. Estar aqui hoje com este trabalho concluído, por mais clichê que possa parecer, é em razão do grupo de apoio que tenho ao meu redor, minha família e amigos, dedico esse momento a vocês: Bruna Reis, Ana Roberta, Beatriz França, Milton Bezerra, Ely Anne Andrade, Raí Rocha, Isy Adelaide, Lucas Therry, Renata Furtado, Nelly Dantas, Beto Silva, Onofre Rabelo e Alcy Cardoso. Cada um de vocês, de maneiras muito singulares, me deram forças para continuar cada dia e a escrever cada uma dessas linhas.

Tenho muito a agradecer a minha professora, guia, ombro amigo e orientadora Renata Furtado pela, confiança e paciência (Sim, precisou de muita paciência) que você depositou em mim, mesmo com minhas loucuras e ideias mirabolantes. Muito obrigado.

Neste momento, dedico aos meus pais, Arlindo Santos e Márcia Almeida, aos meus irmãos, Thiago e João Almeida, e a minha vózinha, Marcionila Corrêa Camecran. Zinha, sinto que quando estou escrevendo esse momento do trabalho tenho você mais perto e a vontade de terminar logo para sentir você aqui comigo me dá forças para continuar. Então, dedico a você.

Oi *Zinha*, lembra quando lhe falei: “pode ir tranquila, teu rebanho tá pronto”?! Aqui estou eu vencendo mais uma etapa, com muito suor, lágrimas, orgulho e saudades de você. Foram anos bem difíceis sem você, sem seus cuidados, sem seu jeito totalmente sem tato pra dar um elogio, sem suas tapiquinhas no fim da tarde.... Mas estou caminhando bem, acertando e

errando nas escolhas da vida, isso não é novidade... Essa dor no peito por não escutar sua voz me perguntando qual era meu curso, ainda tá aqui... Às vezes me pego imaginando como iria te explicar que agora serei mestre. Eu ia encontrar um jeito bem engraçado de te falar isso.

Por fim, agradeço a mim por não ter dado ouvidos a mim em todos os momentos que pensei em desistir.

RESUMO

A *Archival Literacy*, traduzida nesta pesquisa como Competência arquivística, é considerada no atual cenário acadêmico-científico internacional como uma vertente da Competência em Informação. A presente pesquisa tem como objetivo geral propor um conceito para o termo Competência Arquivística adequado ao cenário arquivístico brasileiro. Para alcançar o referido objetivo, a pesquisa propõe sistematizar as temáticas relacionadas à Competência Arquivística, investigar a produção bibliográfica acerca do tema a fim de identificar as características e perspectivas da Competência Arquivística e por fim, propor um conceito para o termo Competência Arquivística. Para a operacionalização dos objetivos apresentados, optou-se pela realização de diferentes procedimentos metodológicos para o alcance dos mesmos: a Pesquisa Bibliográfica, a Revisão Bibliográfica Sistemática e a Teoria Fundamentada nos Dados. Os procedimentos de coleta de dados da Revisão Bibliográfica Sistemática ocorreram no período de outubro de 2020 a abril de 2022, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na *Library & Information Science Abstracts*, na *Web of Science* e na Biblioteca do Conhecimento Online. Esta fase foi dividida em três etapas com objetivos distintos: 1. Compreender a essência da Competência Arquivística utilizando a *string* de busca "*Archival Literacy*"; 2. Compreender os campos de conhecimento que compõem a *Archival Literacy* utilizando as strings: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*; 3. Conhecer os debates nacionais em torno da Competência Arquivística utilizando a própria expressão (em português) e possíveis variações. A partir da análise dos dados obtidos na Revisão Bibliográfica Sistemática em combinação com a Teoria Fundamentada nos Dados apresenta-se a proposição de um conceito para o tema principal desta pesquisa. Dessa forma, expondo que a relação entre a Competência em Informação e a Arquivologia caracteriza-se como um campo fértil para o desenvolvimento de novas pesquisas. Por fim, o presente estudo identifica a existência de contextos de aplicação que modificam o desenvolvimento da Competência Arquivística de acordo com suas singularidades e que para a melhor compreensão destes contextos faz-se necessário estudos voltados às práticas informacionais de cada possível sujeito inserido nos contextos.

Palavras-Chave: Competência em Informação. Arquivologia. Competência Arquivística. *Archival Literacy*.

ABSTRACT

Archival Literacy, translated in this research as *Competência Arquivística*, is considered in the current international academic-scientific scenario as an aspect of Information Literacy. This research aims to propose a concept for the term Archival Literacy adequate to the Brazilian archival scenario. To achieve this goal, the research proposes to systematize the themes related to Archival Literacy, to investigate the bibliographic production on the subject in order to identify the characteristics and perspectives of Archival Literacy and, finally, to propose a concept for the term Archival Literacy. For the operationalization of the objectives presented, it was opted to carry out different methodological procedures to reach them: the Bibliographical Survey, the Systematic Bibliographical Review and the Grounded Theory. The data collection procedures of the Systematic Bibliographic Review occurred in the period from October 2020 to April 2022, in the Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel, in the Library & Information Science Abstracts, in the Web of Science and in the Knowledge Library Online. This phase was divided into three stages with distinct objectives: 1. Understand the essence of Archival Literacy using the search string "Archival Literacy"; 2. Understand the fields of knowledge that compose Archival Literacy using the strings: Domain Knowledge, Artifactual Literacy and Archival Intelligence; 3. know the national debates around Archival Literacy using the expression itself (in Portuguese) and possible variations. From the analysis of the data obtained in the Systematic Bibliographic Review in combination with the Grounded Theory it is presented the proposition of a concept for the main theme of this research. Thus, exposing that the relationship between Information Literacy and Archival Science is characterized as a fertile field for the development of new research. Finally, this study identifies the existence of application contexts that modify the development of Archival Competence according to their singularities and that, for a better understanding of these contexts, it is necessary to study the informational practices of each possible subject inserted in the contexts

Keywords: Information Literacy. Archival Science. *Competência Arquivística*. Archival Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo para condução da Revisão Bibliográfica Sistemática - RBS	23
Figura 2 – Método de comparação constante	29
Figura 3 – Indução, dedução e verificação da Teoria Fundamentada nos Dados	30
Figura 4 - Percurso Metodológico	37
Figura 5 - Dimensões conceituais para a inserção da ColInfo no cenário arquivístico brasileiro	53
Figura 6 - Desenvolvimento da Teoria Fundamentada nos Dados	103
Figura 7 - Principais temáticas identificadas	104
Figura 8 - Ciclo da Competência Arquivística.	114
Figura 9 - Composição da Competência Arquivística	118
Figura 10 - Principais elementos do Ciclo da Competência Arquivística	128
Figura 11 - Relação das etapas do Ciclo da Competência Arquivística com os elementos dos campos de conhecimento que os compõem	129
Figura 12 – Mapa mental da Competência Arquivística	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos específicos e ferramentas metodológicas	20
Quadro 2 - O desenvolvimento da Revisão Bibliográfica Sistemática	23
Quadro 3 – Características centrais da Teoria Fundamentada nos Dados	27
Quadro 4 - Padrões de Competência em Informação estabelecidos pela ALA	43
Quadro 5 - Pesquisas nacionais que abordam a relação da Competência em Informação e a Arquivologia.	45
Quadro 6 - <i>String</i> de busca	58
Quadro 7 - Resultado dos artigos recuperados e selecionados para análise - Cenário Internacional <i>Archival Literacy</i>	59
Quadro 8 - Listagem de trabalhos selecionados com aa ao pesquisa - Cenário Internacional <i>Archival Literacy</i>	60
Quadro 9 - Resultado de buscas Cenário Internacional <i>Archival Literacy</i> - CAPES INGLÊS	61
Quadro 10 - Resultado de buscas Cenário Internacional <i>Archival Literacy</i> - LISA INGLÊS	65
Quadro 11 - Resultado de buscas Cenário Internacional <i>Archival Literacy</i> - B-On INGLÊS	66
Quadro 12 - Resultado de buscas Cenário Internacional <i>Archival Literacy</i> - BRAPCI INGLÊS	66
Quadro 13 - <i>String</i> de busca - Componentes da <i>Archival Literacy</i>	68
Quadro 14 – Resultados dos artigos recuperados e selecionados para análise - Componentes da “ <i>Archival Literacy</i> ”	69
Quadro 15 - Listagem de trabalhos selecionados com aderência ao pesquisa - Componentes da “ <i>Archival Literacy</i> ”	71
Quadro 16 - Resultado de buscas das Componentes da <i>Archival Literacy</i> na CAPES com <i>string</i> “ <i>Artifactual Literacy</i> ”	73
Quadro 17 - Resultado de buscas das Componentes da <i>Archival Literacy</i> na CAPES com <i>string</i> “ <i>Archival Intelligence</i> ”	74
Quadro 18 - Resultado de buscas das Componentes da <i>Archival Literacy</i> na WoS com <i>string</i> “ <i>Archival Intelligence</i> ”	78
Quadro 19 - Resultado de buscas na B-On com <i>string</i> “ <i>Artifactual Literacy</i> ”	78
Quadro 20 - Resultado de buscas das Componentes da “ <i>Archival Literacy</i> ” recuperados no primeiro e segundo processo de coleta de dados	79

Quadro 21 - <i>String</i> de busca para o Cenário Nacional	81
Quadro 22 – Resultado dos artigos recuperados e selecionados para análise - Cenário Nacional - Competência Arquivística	82
Quadro 23 – Resultado dos artigos recuperados e selecionados para análise - Expansão de resultados Cenário Nacional - Competência Arquivística	84
Quadro 24 - Listagem de trabalhos selecionados com aderência à pesquisa - Cenário Nacional	85
Quadro 25 - Trabalhos nacionais recuperados durante as etapas anteriores.	87
Quadro 26 - Resultado de buscas Cenário Nacional	88
Quadro 27 - Competências arquivísticas e características empreendedoras	99

LISTA DE SIGLAS

ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
ALFIN	<i>Alfabetización Informacional</i>
APCBH	Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
B-On	Biblioteca Online
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
Café	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CIAL	Cenário Internacional <i>Archival Literacy</i>
CoInfo	Competência em Informação
CN	Cenário Nacional
DAL	Componentes da <i>Archival Literacy</i>
DHI	Habilidades Informativas
EM	Inglês
ES	<i>Espanhol</i>
FR	Francês
GRI	<i>Guided Resource Inquiry</i>

IS	Interacionismo Simbólico
IT	Italiano
LISA	<i>Library & Information Science Abstracts</i>
MEC	Ministério da Educação
NCLIS	<i>National Commission on Libraries and Information Science</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PT-PT	Português Portugal
PT-BR	Português Brasileiro
RBS	Revisão Bibliográfica Sistemática
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SCONUL	<i>Society of College, National and University Libraries</i>
TFD	Teoria Fundamentada nos Dados
WoS	<i>Web of Science</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
2.1. Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)	22
2.2. Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)	26
2.2.1 Amostragem teórica	30
2.2.2 Codificação	31
Codificação Aberta	32
Codificação Axial	33
c) Codificação seletiva	34
2.2.3. Redação da Teoria	35
2.3 Percurso Metodológico	37
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	39
3.1 Competência em Informação (ColInfo)	39
3.2 A Competência em Informação na Arquivologia	44
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA (RBS): PROTOCOLO E RESULTADOS	57
4.1. Revisão Bibliográfica Sistemática - Cenário Internacional	57
4.2 Componentes da Archival Literacy	68
4.3. Cenário Nacional - Competência Arquivística	81
5. ARCHIVAL LITERACY SOB AS LENTES DA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: análise e discussão dos resultados da RBS	103
5.1 Competência Arquivística: Desenvolvimento e a proposição de definição	109
5.1.1. Domain Knowledge: O Conhecimento do Domínio	119
5.1.2. Artifactual Literacy: A Competência de Artefatos	120
5.1.3. Archival Intelligence: A Inteligência Arquivística	125
5.2 Novas proposições para a Competência Arquivística	129
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS	137

1 INTRODUÇÃO

A expressão *Archival Literacy* pode ser definida como sendo um conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar e usar eficientemente arquivos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas e não publicadas. Ainda sem tradução oficial para o idioma português brasileiro (PT-BR), podendo ser literalmente traduzido como Competência Arquivística, termo que ainda não está consolidado no cenário arquivístico brasileiro e pode ser considerada uma vertente da *Information Literacy* (Competência em Informação) ainda que necessite de uma modelagem mais adequada para tal (WEINER *et al.*, 2014; FURTADO, 2019). Destaca-se que a presente pesquisa se utilizará da tradução proposta por Furtado (2019), Competência Arquivística, para a tradução do termo originalmente em inglês, *Archival Literacy*.

No âmbito internacional é possível identificar temáticas paralelas à Competência Arquivística, também aproximadas da *Information Literacy* como: *Archival Intelligence* e *Literacy with Primary Sources*. Tais temáticas configuram-se como subsídios essenciais para compreensão da Competência Arquivística bem como para identificação dos sujeitos abarcados por seus preceitos, considerando que segundo Bain (*et al.*, 2011) a Competência Arquivística configura-se como um direito básico de todos os cidadãos.

Compreende-se quanto a impossibilidade de uma tradução direta da maneira de definir a *Archival Literacy* pelos diversos países que a discute, visto que a adoção de qualquer conceituação já debatida para o termo, sem que ocorra a adequação aos enquadramentos da Arquivística brasileira irá desconsiderar fatores de suma importância existentes realidade nacional, com: culturais, econômicos, políticos, sociais e do próprio desenvolvimento da Arquivologia no Brasil.

Vale ressaltar a baixa incidência de pesquisas voltadas à compreensão da Competência Arquivística, principalmente ao se tratar do contexto arquivístico brasileiro. A partir disso, muitos questionamentos emergem com relação à temática, como por exemplo: Como a Competência Arquivística está relacionada com as funções arquivísticas? Como identificar a presença ou ausência da Competência Arquivística em um sujeito? É possível considerar que todo sujeito competente em informação desenvolveu, necessariamente, a Competência

Arquivística? Antes de alcançar a resposta para qualquer uma destas indagações, faz-se necessário obter a resposta para a **questão que norteia** esta pesquisa: Como pode ser definida a Competência Arquivística no contexto nacional?

Desse modo, a presente pesquisa apresenta como **Objetivo Geral** propor um conceito para Competência Arquivística adequado ao cenário arquivístico nacional. Assim, para o alcance do objetivo proposto definiu-se os seguintes

Objetivos Específicos:

- Sistematizar as temáticas em torno da Competência Arquivística;
- Compreender o estado da arte da Competência Arquivística no cenário internacional;
- Propor um conceito para Competência Arquivística adequada ao cenário arquivístico brasileiro.

A presente pesquisa justifica-se a partir da necessidade de expansão dos debates relacionados à Competência em Informação no contexto da Arquivologia, visto a baixa incidência de trabalhos acadêmico-científicos em torno desta relação (FURTADO, 2019). Além disso, na realização de uma pesquisa prévia relacionada à temática principal, a Competência Arquivística, no contexto brasileiro observou-se divergências em relação à compreensão do termo, assim mostrando a necessidade de uma maior atenção às discussões que a circundam.

Desse modo, a ausência de delineamentos quanto a sua definição pode acarretar em entraves teóricos e práticos que afetam diretamente o seu desdobramento, como por exemplo: a compreensão dos suas limitações práticas-conceituais, quanto a seu vínculo conceitual (Competência em Informação ou Competências Profissionais) ou ainda quanto às características a serem desenvolvidas pelos sujeitos.

Portanto, para além desta **INTRODUÇÃO**, o presente estudo apresenta o **PRESSUPOSTO METODOLÓGICO** apresentando as ferramentas e trilhas metodológicas elegidas que nortearam o desenvolvimento do trabalho, seguida pela **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** no qual são apresentadas as temáticas em torno da Competência Arquivística, seguidamente pela **APRESENTAÇÃO DO DADOS** obtidos por meio da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) e por fim,

ANÁLISE DOS DADOS, concomitantemente, com a **PROPOSIÇÃO DE UM CONCEITO** a partir do emprego da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a operacionalização dos objetivos propostos pela pesquisa, optou-se por desenvolver um estudo de natureza exploratória, visto a complexidade da temática e a necessidade de familiarização com o problema de estudo, juntamente com a construção de uma hipótese adequada. Pesquisas exploratórias são utilizadas em situações no qual há a necessidade de delinear o problema com maior exatidão e identificar caminhos relevantes de ação ou obter dados auxiliares antes que se possa desenvolver uma abordagem (VIEIRA, 2002).

Nesse contexto, a pesquisa exploratória utiliza-se de métodos muito amplos e multifacetados. Estes métodos compreendem: levantamento em fontes secundárias (bibliográficas, documentais e outras), levantamentos experimentais, estudos de caso selecionado e observação informacional (VIEIRA, 2002).

No que tange a abordagem do problema e da análise dos dados, optou-se pela realização de um estudo tanto qualitativo quanto quantitativo. Sua parte qualitativa baseia-se na diversidade de abordagens teóricas resultantes de diferentes linhas de desenvolvimento e por acreditar nas particularidades dos pesquisadores e sujeitos envolvidos no processo de investigação (GASQUE, 2007). Dessa maneira, as reflexões, observações, impressões e sentimentos dos pesquisadores transformam-se em dados, integrando parte da interpretação (FLICK, 2008).

De acordo com Valentim (2005), estudos qualitativos podem ser aplicados em três distintas situações:

- a. [...] a evidência qualitativa substitui a simples informação estatística relacionada a época passada;
- b. [...] evidência qualitativa é usada para captar dados psicológicos que são reprimidos ou não facilmente articulados como atitudes, motivos pressupostos, quadros de referência etc.;
- c. [...] **nas quais simples observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento complexo de estruturas e organizações complexas que são difíceis de submeter à observação direta.** (LAZARFELD; HAGUETTE, 1995, p.64 *apud* VALENTIM, 2005, p. 19).

Estes variados tipos e perspectivas de pesquisa estão relacionados ao contexto e a forma no qual o processo de construção da compreensão de um

dado campo do conhecimento. Além disso, relacionam-se às práticas de pesquisa de uma dada comunidade científica.

Em contrapartida, sua parcela quantitativa é pautada nos pressupostos positivistas, na objetificação e generalização dos resultados. Juntamente com o espaçamento entre sujeito e o objeto, e da neutralidade do pesquisador com os componentes que atestam e legitimam a cientificidade da pesquisa (SOUZA; KERBAUY, 2017).

Dessa forma, autores como Gamboa (1995) e Richardson (1999) apontam que esta abordagem se caracteriza por empregar a quantificação, tanto nas categorias de coleta de dados, quanto no tratamento dos dados, por intermédio de procedimentos estatísticos (SOUZA; KERBAUY, 2017).

Portanto, visando maximizar o entendimento sobre o desenvolvimento dos procedimentos aplicados na pesquisa, optou-se por utilizar ferramentas metodológicas para cada um dos objetivos apresentados, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Objetivos específicos e ferramentas metodológicas

Objetivo Específico		Metodologia
Sistematizar as temáticas em torno da Competência Arquivística		Pesquisa Bibliográfica
Compreender o estado da arte da Competência Arquivística no cenário internacional	Investigar a produção bibliográfica da temática	Revisão Bibliográfica Sistemática
	Identificar os características da temática	Teoria Fundamentada nos Dados
Propor um conceito para Competência Arquivística sobre os preceitos do cenário arquivístico brasileiro		Teoria Fundamentada nos Dados

Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa bibliográfica é de grande relevância em uma pesquisa para delinear as fronteiras no qual a pesquisa deseja avançar (DANE, 1990). É necessário estabelecer os assuntos pivotantes, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica é tida como ponto de partida para qualquer tipo de pesquisa científica e deve ser bem desempenhada e transparente sendo executada de forma organizada e de modo inteligente (WEBSTER; WATSON, 2002). Aplicada com base em materiais já elaborados como livros, artigos e teses, a pesquisa bibliográfica possui caráter

exploratório, pois possibilita maior aproximação com o problema da pesquisa (GIL, 2007).

Para Conforto *et al.* (2011), em pesquisas com caráter de ineditismo e originalidade na elaboração, a pesquisa bibliográfica realiza um papel categórico. Por este motivo, guiar a pesquisa de maneira sistemática e rigorosa, colabora com o progresso de uma fundamentação consistente de ideias, propiciando o desenvolvimento de teorias em áreas no qual já existem pesquisas, além de distinguir áreas no qual novas pesquisas podem ser favorecidas (WEBSTER; WATSON, 2002).

Nesse contexto, Shaw (1995 *apud* CONFORTO *et al.*, 2011) aponta que um dos principais entraves de pesquisas que se utilizam de pesquisa bibliográfica e não a conduzem com o devido rigor, relaciona-se exclusivamente à interpretação pessoal dos textos em linguagem narrativa, contudo com análise crítica insuficiente. Por esta razão, “o rigor e a relevância da pesquisa bibliográfica com embasamento de um trabalho de pesquisa não deve ser subestimado” (HART, 1998 *apud* CONFORTO *et al.*, 2011).

[...] se a pesquisa bibliográfica receber a devida atenção e for conduzida com rigor e de forma sistemática (WEBSTER; WATSON, 2002; WALSHAM, 2006; LEVY; ELLIS, 2006), esta permitirá que outros pesquisadores possam fazer uso desses resultados com maior confiabilidade, possibilitando reutilizar estudos já finalizados, focando apenas no tópico em que se deseja pesquisar. Além de economia de tempo e recursos, os resultados de uma revisão sistemática permitem identificar lacunas na teoria que podem ser exploradas por outros pesquisadores, mas que não foram identificadas em estudos semelhantes devido à superficialidade e falta de rigor na revisão bibliográfica. (CONFORTO, 2011, p. 02)

Uma das diversas maneiras para atingir maior rigor e melhores graus de confiabilidade em uma revisão bibliográfica é com a aplicação de uma abordagem sistemática. Ou seja, estabelecer estratégias e um método organizado para a realização das buscas e análise dos resultados, possibilitando a reincidência por meio de ciclos contínuos até que os objetivos da revisão sejam alcançados.

Em virtude da complexidade das metodologias aplicadas, Revisão Bibliográfica Sistemática e Teoria Fundamentada nos Dados, e visando a melhor compreensão das mesmas, serão apresentadas nas seções seguintes a pormenorização de suas conceituações e aplicações.

2.1. Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)

Visando atender ao segundo objetivo específico proposto, elegeu-se a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) por ser reconhecida como metódica, transparente e reaplicável (COOK *et al*, 1997; COOPER 1998).

A Revisão Bibliográfica Sistemática é o processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico (estado da arte) sobre um determinado tópico ou assunto (LEVY; ELLIS, 2006)

Para Cook *et al* (1997), a RBS baseia-se na execução de métodos científicos mais rígidos, permitindo atingir resultados mais assertivos e minimizar imprecisões e o viés do pesquisador responsável pela investigação. A aplicação deste método permite que o pesquisador reúna dados, aperfeiçoe hipóteses, delinear o método de pesquisa mais eficiente a ser adotado para o desenvolvimento da pesquisa, além de auxiliar na definição de diretrizes para pesquisas futuras (COOK *et al*, 1997).

Corroborando com a perspectiva de Cook *et al* (1997), Mulrow (1994) ratifica que as revisões sistemáticas são atividades menosprezadas no campo científico. Todavia, áreas do conhecimento voltados à saúde, estudos demográficos e políticas públicas necessitam utilizar da revisão sistemática para compor e analisar de maneiras eficientes grandes quantidades de informação, permitindo tomadas de decisões mais assertivas. O autor complementa que a utilização de procedimentos sistemáticos maximiza a confiabilidade e a veracidade das conclusões e resultados obtidos no estudo. Finaliza o argumento que métodos como este requer uma dedicação maior de tempo e recursos, contudo são mais indicados que a realização de novos estudos completos em uma área que já possui resultados publicados, mas que não foram explorados em sua totalidade (MULROW, 1994).

Para Biolchini *et al*. (2007) a Revisão Bibliográfica Sistemática é um dispositivo para mapear trabalhos publicados sobre um determinado tema de pesquisa para que o investigador possa elaborar uma ementa dos conhecimentos existentes sobre o tema de pesquisa.

Baseados nos estudos de Sethi e King (1998), os autores Levy e Ellis (2006) caracterizam uma revisão sistemática como uma sequência de passos e

atividades. Assim, os autores definem um ciclo de etapas divididas em três fases principais - Entrada, Processamento e Saída - ordenadamente dispostas e todas objetivando à realização da investigação proposta, com a intenção de trabalhar com um grande quantitativo de dados e expor o estado da arte do assunto proposto. A figura 1 ilustra as etapas do modelo de Revisão de Revisão Bibliográfica Sistemática.

Figura 1 - Modelo para condução da Revisão Bibliográfica Sistemática - RBS



Fonte: Conforto *et al.*, (2011)

Durante a primeira fase, Entrada, são determinadas as informações preliminares que passarão pela fase de Processamento. Nessa fase, incorpora-se também o Protocolo da RBS: um documento que pormenoriza os processos, técnicas e ferramentas que serão utilizadas durante a fase de Entrada e Processamento, que terá como produto o material no qual se originará o conteúdo na fase Saída.

Devido à escassez de modelos específicos optou-se pela utilização do modelo proposto por Conforto *et al.*, (2011), que apresenta a Revisão Bibliográfica Sistemática organizada nas 3 fases (Entrada, Processamento e Saída) subdivididas em 15 etapas, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - O desenvolvimento da Revisão Bibliográfica Sistemática

Fase	Etapa	Descrição
1.Entrada	1.1.Problema	A definição do problema é o ponto de partida da revisão bibliográfica sistemática. Busca-se responder uma ou mais perguntas

	1.2.Objetivos	Os objetivos da RBS devem estar alinhados com os objetivos do projeto de pesquisa. É importante ter rigor na descrição dos objetivos , uma vez que eles serão a base para a análise dos artigos encontrados na busca
	1.3.Fontes Primárias	Constituem-se artigos, periódicos ou bases de dados que serão úteis para a definição de palavras-chave, e identificação dos principais autores e artigos relevantes. Também é possível identificar as fontes de pesquisa a partir de uma revisão bibliográfica preliminar , sem o rigor de uma revisão sistemática, fazendo a leitura de artigos e teses na área de estudo. É importante definir critérios de inclusão das fontes de pesquisa, principalmente no caso de artigos
	1.4.Strings de busca	É necessário identificar as palavras e termos referentes ao tema de pesquisa. Isso pode ser feito a partir do estudo preliminar das fontes de pesquisa . É preciso testar a combinação das palavras e termos e a forma como foram utilizados os operadores lógicos da busca <i>booleana</i> .
	1.5.Critérios de Inclusão	Para a definição dos critérios de inclusão dos artigos é preciso levar em conta os objetivos da pesquisa. Por exemplo, se a RBS tem por objetivo identificar modelos teóricos e definição de termos, caso os artigos não apresentem essas informações serão excluídos no decorrer dos filtros de leitura .
	1.6.Critérios de Qualificação	O uso de critérios de qualificação dos artigos é especialmente útil para avaliar a importância do artigo para o estudo. É preciso observar elementos do artigo como: método de pesquisa aplicado, a quantidade de citações do artigo, o fator de impacto da revista que o artigo foi publicado, dentre outros. Os critérios de qualificação podem variar de acordo com o objetivo da RBS, porém alguns critérios podem ser aplicados em qualquer tipo de estudo.
	1.7.Método e Ferramentas	A definição do método de busca e ferramentas envolve definir as etapas para a condução das buscas, definindo os filtros de busca, como será realizado a busca nos periódicos e bases de dados , como os resultados serão armazenados e outros; O método de busca deve ser interativo, ou seja, deve contemplar ciclos que favorecem o aprendizado, refinamento da busca, e buscas cruzadas, a partir de referências citadas nos artigos encontrados
	1.8.Cronograma	Definir o cronograma para a realização da RBS bem como equipamentos, planejar compra de <i>software</i> , definir parceiras e outros. É preciso estar atento para o prazo máximo viável para a condução da RBS. Dependendo dos objetivos, a RBS pode ter uma duração de 3,6 ou até 12 meses, desde o planejamento até a conclusão.

2.Processamento	2.1.Condução das buscas	São realizadas as buscas, compreendendo os passos: 1.1.Problema, 1.5.Critérios de Inclusão e 1.6.Critérios de Qualificação
	2.2.Análise dos resultados	É realizada a leitura e análise dos resultados, ou seja, os filtros de leitura inseridos nos passos: 1.2.Objetivos, 1.3.Fontes de Pesquisa e 1.4. <i>Strings</i> de busca
	2.3.Documentação	É realizada a documentação e arquivamento dos artigos selecionados nos filtros, com como os resultados das buscas e filtros de leitura, seguindo os passos: 1.2.Objetivos, 1.3.Fontes de Pesquisa, 1.4. <i>Strings</i> de busca e 1.7.Método e Ferramentas. As informações documentadas são: quantidade de artigos encontrados por periódicos, quantidade de artigos excluídos, quantidade de artigos encontrados na busca cruzada e outros. Estes dados são importantes para refinar as buscas e posteriormente serão úteis para argumentação teórica e embasamento da síntese da teoria sobre o assunto pesquisa.
3.Saída	3.1.Alertas	Consiste na inserção de “alertas” nos principais periódicos identificados durante a condução da RBS.
	3.2.Cadastro e arquivo	Os artigos que foram selecionados no filtro 3, e foram analisados e interpretados serão incluídos no repositório de artigos da pesquisa. Os artigos serão armazenados com o apoio de um software para gerenciamento de referências. Trata-se de um sistema de fácil utilização que permite compartilhamento de arquivos entre os participantes do projeto de pesquisa, e ainda possibilita marcação no texto e registro e anotações como resultados de leitura dos artigos
	3.3. Síntese e resultados	Nessa etapa elaborase um relatório que será uma síntese da bibliografia estudada. Trata-se de um texto sobre assunto estudado que poderá assumir o formato de uma seção de revisão bibliográfica que posteriormente será inserida na tese ou dissertação. É importante identificar o estado atual do corpo do conhecimento no assunto pesquisa.
	3.4. Modelos teóricos	A construção de modelos teóricos e definição de hipóteses têm como embasamento os resultados da RBS, a síntese do tema estudado. O modelo teórico é o resultado final da RBS. Será especialmente útil para a continuação da pesquisa, na construção do método para realização de estudos. Caso a RBS tenha sido embasada em hipóteses pré-definidas, nesse momento elas podem ser avaliadas e confrontadas com os resultados obtidos.

Fonte: Adaptado de Conforto *et al.* (2011).

Portanto, após este breve resumo do modelo de RBS proposto por Conforto *et al.*, (2011) apresenta-se na seção 4 a pormenorização de sua aplicação no desenvolvimento da presente pesquisa.

2.2. Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)

Lançada na segunda metade de década de 1960, a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) pode ser entendida “como uma metodologia de natureza exploratória que enfatiza a geração e o desenvolvimento de teorias que especificam o fenômeno e as condições para a sua manifestação” (GASQUE, 2007). Uma das características principais desta abordagem analítica é ser “um método geral de análise comparativa [constante]” (GLASSER; STRAUSS, 1967). Para Dantas (2009) seu princípio gerador está vinculado ao Interacionismo Simbólico (IS) e entende a realidade a partir do conhecimento da percepção ou significado que certo contexto ou objeto tem para um indivíduo.

A partir do seu lançamento, na segunda metade da década de 60, na obra “*The Discovery of Grounded Theory*” a Teoria Fundamentada nos Dados possui distintas vertentes com o decorrer do tempo. Estas divergências centram-se na relação entre indução e dedução, análise de dados e a formação da teoria (HEATH; COWLEY, 2004). Entretanto, ambos os autores resguardam que a metodologia almeja a interpretação de significados, eventos, experiências e realidades, para a compreensão desmedida dos fenômenos sociais (HARRIS, 2015).

Kenny e Fourie (2015) ressaltam que as três vertentes desta teoria (Clássica, Straussiana e Construtivista) não são homogêneas ou intercambiáveis. As disparidades existentes nesta tríade de ramificações estão voltadas para: 1) procedimentos de codificação; 2) posições filosóficas; e 3) utilização da literatura (GASQUE, 2007). Para além das posições filosóficas divergentes, Gomes *et al.* (2015) aponta que a análise e a codificação dos dados apresentam discrepâncias nas vertentes da TDF, ainda assim apresenta-se como um aspecto essencial do método.

Nesse contexto, Glaser e Strauss (1967) salvaguardam que no processo inicial de desenvolvimento do estudo, o pesquisador apenas deve ter bem definido questões voltadas à coleta inicial dos dados, no lugar da

predeterminação do procedimento como um todo, considerando que os dados indicarão a necessidade de novos procedimentos de coleta de dados. Salienta-se que essa necessidade de mais coleta de dados surge em distintas fases do estudo (GASQUE, 2007).

Entretanto, mesmo com os princípios diferenciadores entre as vertentes da TFD, a teoria também apresenta similitudes, as quais focam-se na utilização de memorandos¹ pelo pesquisador, comparação constante, amostragem teórica e a distinção entre teoria formal e substantiva (KENNY; FOURIE, 2015 *apud* GASQUE, 2007).

A amostragem teórica parte do pressuposto que com o processo de coleta de dados, codificação e análise simultânea, conceitos inesperados podem surgir, direcionando o estudo, e por consequência, exigindo novos dados (GASQUE, 2007, p 04).

Nesse sentido, Gasque (2007) ratifica que na medida em que a teoria emerge, o pesquisador pode identificar novos lapsos conceituais. Assim, guiando a pesquisa a partir da identificação das necessidades, sendo este um processo contínuo, ao invés da predeterminação dos fatores durante o processo inicial de desenvolvimento do estudo (GASQUE, 2007). A autora complementa que este processo se conservará até a saturação das necessidades da pesquisa.

O quadro 3 elucida as características centrais da Teoria Fundamentada nos Dados, destacando os aspectos diferenciadores que influenciaram nas demais características.

Quadro 3 – Características centrais da Teoria Fundamentada nos Dados

	Clássica	Straussiana	Construtivista
--	----------	-------------	----------------

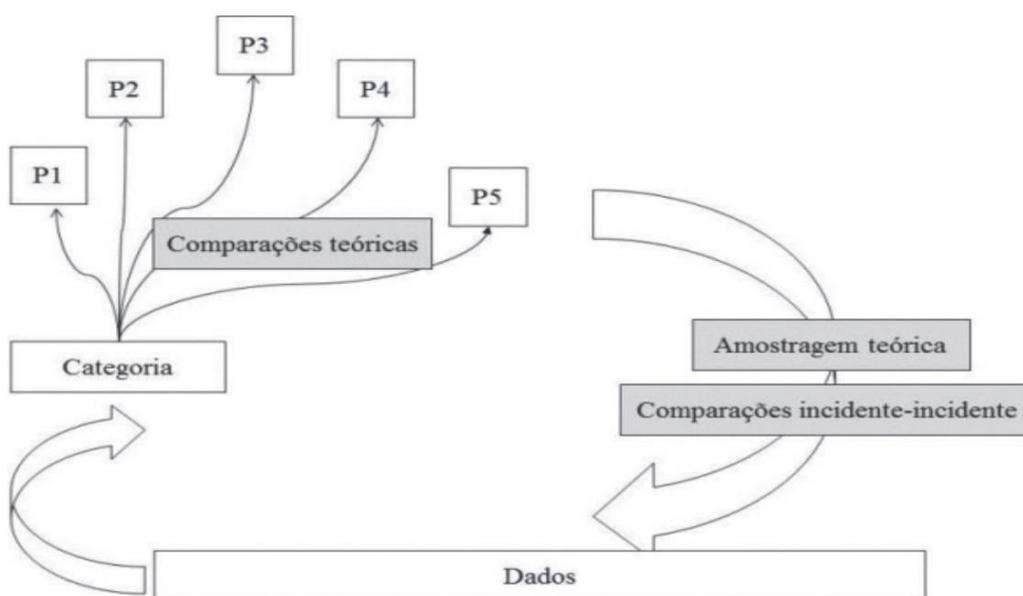
¹ Os memorandos e diagramas são registros das análises dos pesquisadores, representando, por meio de forma escrita, o pensamento abstrato sobre os dados e as representações gráficas ou imagem visual das relações entre os conceitos que devem ser construídos para o desenvolvimento da teoria. Podem assumir diferentes formas de acordo com os objetivos: (I) Notas de códigos: memorandos que contém o produto atual de três tipos de codificação, tais como rótulos conceituais, características do paradigma e indicação de processo; (II) Notas técnicas: memorandos resumidos e teoricamente sensibilizantes que contém o produto do pensamento dedutivo e indutivo sobre as propriedades, dimensões, relações variações, processos e matriz condicional das categorias relevantes e potencialmente relevantes; (III) Notas operacionais: memorandos que contém diretrizes para o próprio pesquisador e membros da equipe relativo a amostragem, questões possíveis e comparações que possibilitam o desenvolvimento da pesquisa; (IV) Diagramas lógicos: representação visual do pensamento analítico que mostra a evolução das relações lógicas entre categorias e subcategorias em termos de características de paradigma. (V) Diagramas integrados: representações visuais do pensamento analítico que são usadas para experimentar e mostrar encadeamentos conceituais cujo formatos não são vinculados ao paradigma, mas deixados abertos à imaginação. (STRAUSS; CORBIN, 1990 *apud* GASQUE, 2007, p. 24)

Paradigma epistemológico	Positivismo	Pós-positivismo	Construtivismo
Identificação do problema de pesquisa	-Emergente; -Sem a necessidade de aprofundamento na revisão de literatura inicial	-Experiência -Pragmatismo -Literatura	-Sensibilização do conceito -Específicos de cada disciplina
Condução da investigação e desenvolvimento da teoria	Emergência dos dados através da indução e da criatividade	Modelo paradigmático de verificação	Co Construção e reconstrução de dados para a teoria
Relação com os participantes	Independente	Ativa	Co construção
Análise dos dados/ Codificação	-Aberta; -Axial -Teórica	-Aberta -Axial -Seletiva	-Inicial -Focalizada
Avaliação da Teoria	-Aplicabilidade -Operacionalidade -Relevância -Modificabilidade	-Ajuste -Compreensão -Generalização teórica -Controle	-Congruência e consistência da teoria em relação ao contexto -Interpretação reflexiva do pesquisador
Principais Autores	Barney Glaser	Anselm Strauss	Kathy Charmaz

Fonte: Adaptado de Gasque (2007).

De modo muito singular a Teoria Fundamentada nos Dados contempla uma maneira específica de análise de dados, o método de comparação constante. Assim, os dados coletados são avaliados um a um, e cada incidente é compreendido por meio de um rótulo. Baseado nisso, essas codificações são agrupadas em categorias que indicam conceitos. Em frente dos procedimentos de coleta, codificação, análise e categorização dos dados, o pesquisador nota três níveis de comparação constante: I) os códigos são comparados entre si; II) os códigos são comparados com categorias emergentes; e III) as categorias são comparadas entre si (GASQUE, 2007). Ademais, no encerramento da pesquisa, a teoria emergente é comparada com a literatura (KENNY; FOURIE, 2015). Dessa maneira, Bandeira-de-Mello e Cunha (2006) demonstram o método de comparação constante na figura 2.

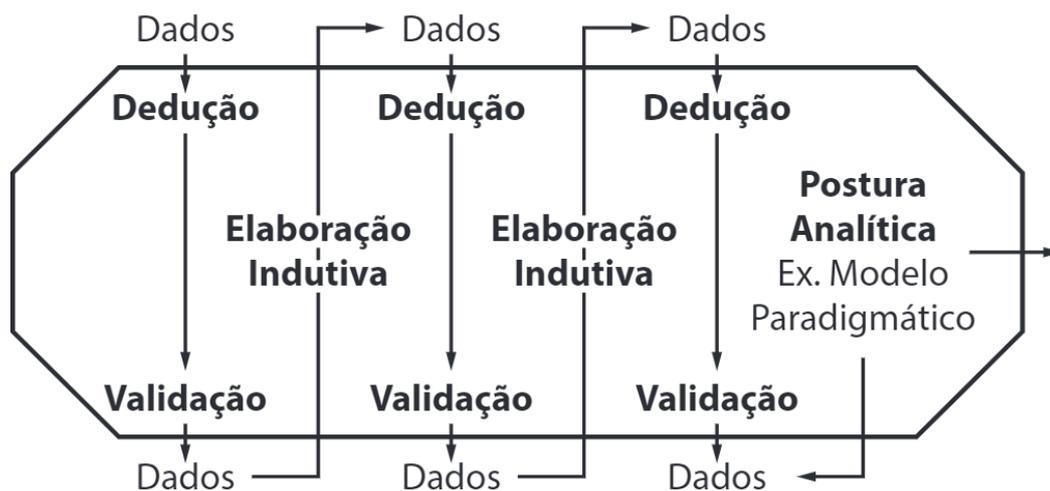
Figura 2 – Método de comparação constante



Fonte: Bandeira-de-Mello e Cunha (2006)

O modelo proposto por Bandeira-de-Mello e Cunha (2006) destaca a ênfase no ciclo constante entre a coleta de dados e a análise dos mesmos. As siglas P1, P2, P3, P4 e P5 respeitam a propriedade provisória, originadas nas comparações teóricas e da introspecção do pesquisador, no qual devem ser validadas nos dados (GASQUE, 2007). O fator distintivo desta metodologia consiste na participação de componentes dedutivos e indutivos (MEDEIROS, 2019, p. 5). Por meio da lógica abdução os dados obtidos no campo de estudo são sistematizados de maneira indutiva. A partir disso são definidas as categorias específicas e relações para inferir no primeiro esboço da teoria substantiva que se pretende gerar. Com base neste esboço regressa-se ao campo para verificar se este se comporta diante dos novos dados, os quais possibilitaram, ou não novas deduções, até chegar no modelo teórico final (BANDEIRA-DE-MELLO; CUNHA, 2006). A figura 3 ilustra a proposição realizada pelos autores.

Figura 3 – Indução, dedução e verificação da Teoria Fundamentada nos Dados



Fonte: Medeiros *et al.* (2019)

Este modelo de processo de pesquisa na Teoria Fundamentada nos Dados, contrário da sequência dos métodos quantitativos, apresenta uma correlação e encadeamento circular das partes em que as atividades decorrem simultaneamente. Nesta metodologia, estão inseridas três etapas essenciais - a amostragem teórica, a codificação e a redação da teoria - que serão pormenorizadas a seguir.

2.2.1 Amostragem teórica

A amostragem teórica é uma estratégia de definição gradual da amostragem (FLICK,2004) que oferece um direcionamento constante ao pesquisador para orientar o processo de coleta, organização e interpretação dos dados visando disponibilizar sustentação teórica até a saturação da amostra, como proposto por Glaser e Strauss:

A amostragem teórica é o processo de coleta de dados para a geração da teoria por meio da qual o analista coleta, codifica e analisa conjuntamente os dados, decidindo quais serão coletados a seguir e onde encontrá-los para fundamentar a teoria emergente. Esse processo é controlado pela teoria em formação (GLASER; STRAUSS, 1967, p. 45)

Neste método, requer que o pesquisador deve, a priori, deixar seu conhecimento em “estado de suspensão” para que a teoria possa emergir, isto significa que, deve estar disponível ao novo e ao inesperado. De modo geral, ele possui o conhecimento prévio quanto ao objetivo que abordará, como os

conceitos, as características mais relevantes dos processos e das estruturas, entretanto apenas conhecerá a importância dos conceitos em determinado contexto ao longo do processo da pesquisa (FLICK,2004).

Os dados são coletados, codificados e analisados de maneira sistemática e síncrona até seu esgotamento teórico. Para o alcance de tal esgotamento, indica-se a utilização da “sensibilidade teórica”, caracterizada como a destreza para olhar os dados com perspicácia e imaginação visando verificar a importância dos dados e discernir o que é ou não pertinente ao estudo (STRAUSS; CORBIN, 1990)

Uma fase fundamental na amostragem teórica diz respeito à escolha da amostra, no qual representatividade é garantida por sua relevância. Os critérios de seleção não se fundamentam nas técnicas usuais como amostragem aleatória ou estratificação, mas pelos *insights* que se acredita que uma pessoa possa contribuir para o desenvolvimento da teoria.

Existe um variado leque de opções de técnicas de coleta de dados a serem utilizadas na TFD. Entretanto, independentemente do método escolhido, destaca-se que a abordagem se concentra fortemente na interpretação dos dados

2.2.2 Codificação

Flick (2004), a análise dos dados é a etapa pivotante na pesquisa qualitativa, no qual a função é desenvolver a teoria, servindo de decisão sobre quais dados serão trabalhados. A codificação relaciona-se aos procedimentos aplicados para rotular e analisar os dados coletados. Pode ser caracterizada como “o termo geral para conceitualização dos dados; assim, os códigos abrangem questões nascentes e oferecem respostas provisórias sobre categorias e seus relacionamentos” (STRAUSS; GLASER, 1987, p.21).

O processo de codificação dos dados contorna comparações constantes entre fatos, caos e conceitos, no qual direciona ao desenvolvimento de teorias por intermédio da abstração e relação entre os elementos (FLICK, 2004). Para os idealizadores da teoria, os procedimentos de codificação são:

- Construir/gerar uma teoria ao invés de verificá-la;
- Prover aos pesquisadores ferramentas analíticas “rigorosas” para se fazer uma pesquisa de qualidade;

- Auxiliar os pesquisadores a lidarem com os preconceitos e concepções prévias ou que podem ser desenvolvidos durante o processo de pesquisa;
- Prover uma fundamentação densa e desenvolver a sensibilidade e integração necessárias a geração de uma teoria exploratória, rica e rigorosa, que se aproxime da realidade que representa. Os procedimentos de codificação são denominados de codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva que devem ser entendidos com formas diferentes de tratar os dados, muito mais do que etapas firmemente demarcadas, claramente distintas e temporalmente separadas (GLASER; STRAUSS, 1997)

a) Codificação Aberta

Os autores Strauss e Corbin (1990) definem codificação aberta como o processo analítico pelos quais as abstrações são apontados e desenvolvidos em relação às suas propriedades² e dimensões³. Este processo cerca as atividades de quebrar, examinar, comparar, conceituar e categorizar os dados que são sintetizados em uma lista de códigos⁴ e categorias⁵ originadas por rótulos atribuídos livremente a cada resultado.

Na codificação aberta, a comparação e os questionamentos são dois métodos analíticos fundamentais que oportunizam precisão e especificidade, características básicas aos conceitos. Para classificar os dados, utiliza-se as perguntas e confrontos em busca de convergências e divergências entre cada fenômeno, evento ou situação: “O que é isto? O que representa?” (STRAUSS; CORBIN, 1990, p. 63). Dessa forma, os fenômenos em comum são classificados e agrupados para formar categorias.

A utilização da codificação aberta pode ser realizada por meio da análise linha a linha, frase a frase, parágrafo por parágrafo ou de documentos inteiros, esta escolha dependerá da questão, intenção e do estágio da pesquisa ou

² Propriedade: atributo ou característica pertencente a uma categoria (STRAUSS; CORBIN, 1990)

³ Dimensão: localização da propriedade dos dados ao longo de um *continuum*. (STRAUSS; CORBIN, 1990)

⁴ Código: rótulo oriundo do processo de análise dos dados (STRAUSS; CORBIN, 1990)

⁵ Categoria: Compreende uma classificação de conceitos descoberta por meio da comparação entre os conceitos pertencentes a um fenômeno similar (STRAUSS; CORBIN, 1990)

mesmo do estilo do pesquisador (MEDEIROS, 2019). O resultado dessa fase é uma lista de códigos e categorias que deve ser preenchida pelas notas em códigos, elaboradas para explicar e definir o conteúdo dos códigos (STRAUSS; CORBIN, 1990)

b) Codificação Axial

Esta etapa visa aprimorar e diferenciar as categorias que resultaram durante a etapa de codificação aberta. No qual o pesquisador elege as categorias mais relevantes e as coloca como fenômeno central para estabelecer as relações entre as categorias e subcategorias:

A codificação axial é um conjunto de procedimentos após a codificação aberta em que os dados são colocados em uma nova forma, por meio das relações entre as categorias. Isto é realizado com o paradigma de codificação que envolve codificações⁶, contexto⁷, estratégias de ação/interação⁸ e suas consequências⁹ (STRAUSS; CORBIN, 1990, p 96).

Para os autores, Strauss e Corbin (1990) destacam que a codificação aberta e axial são métodos analíticos distintos que podem ser melhor compreendidos ao se considerarem quatro fatores importantes:

- (1) Na codificação aberta, muitas categorias são identificadas. Algumas dessas referem-se a fenômenos específicos como codificações, estratégias ou consequências;
- (2) Na codificação aberta, essas categorias não estão, necessariamente, agrupadas sob fenômenos específicos que denotam condição, estratégia ou consequência. O pesquisador é quem deve identificá-las como tais, como exemplificado na frase: Quando eu tenho (condição) dor de artrite (fenômeno), eu tomo aspirina (estratégia). Após um tempo, eu me sinto melhor (consequência);
- (3) Cada categoria ou subcategoria possui propriedades específicas que podem ser dimensionadas, oferecendo outras especificações para as categorias. Por exemplo, a subcategoria "alívio da dor" (consequência) tem propriedades gerais como duração, grau, potencial para causar efeitos colaterais. O fenômeno "dor de artrite" possui propriedades como grau, duração e intensidade. Assim, as propriedades são específicas para cada caso, isto é, para cada fenômeno poderá ser dada uma localização dimensional específica;

⁶ Codificações casuais: evento, incidentes, acontecimentos, que orientam a ocorrência ou desenvolvimento de um fenômeno (STRAUSS; CORBIN, 1990, p 96).

⁷ Contexto: conjunto de propriedades pertencentes ao fenômeno, isto é, representa um conjunto de codificações no qual as estratégias de ação/interação ocorrem (STRAUSS; CORBIN, 1990, p 96).

⁸ Ação/interação: "estratégias aconselhadas para gerenciar, lidar, executar e responder a um fenômeno sob um conjunto específico de codificações percebidas" (STRAUSS; CORBIN, 1990, p 97)

⁹ Consequências: "são os resultados da ação e interação" (STRAUSS; CORBIN, 1990, p 97).

(4) Na codificação axial, as subcategorias são descritas por meio do paradigma de codificação. (MEDEIROS, 2019, p 98-99)

c) Codificação seletiva

Na última etapa de codificação, o objetivo é incorporar e refinar categorias em um nível mais imaterial. A tarefa é criar a categoria fundamental, em torno do qual as demais categorias elaboradas possam ser ligadas e pelas quais são integradas: “O fenômeno central é o coração do processo de investigação” (STRAUSS; CORBIN, 1990, p. 124).

A priori, o primeiro passo abrange a formulação ou elaboração da “história do caso” com o propósito de ofertar um breve panorama geral descritivo. A posteriori, torna-se necessário mover da descrição para a conceituação por intermédio da elaboração da “linha da história”. Desse modo, tanto na codificação aberta quanto na codificação axial. Os fenômenos foram classificados para que nesse momento o pesquisador possa observar a lista de categorias e avaliar qual delas é abstrata o suficiente para incorporar todas as outras descritas na história (MEDEIROS, 2019). O produto deve ser uma categoria central juntamente com as categorias relacionadas a ela. Portanto o pesquisador deverá eleger entre dois ou mais fenômenos igualmente salientes (STRAUSS; CORBIN, 1990, p. 120-121)

A categoria central é fundamental para a integração de todos os componentes da teoria, pois é partindo dela que as propriedades e dimensões devem ser identificadas. Posteriormente a esta etapa, novamente deve-se empregar o modelo - condições, contexto, estratégias e consequências - nas relações entre as categorias (STRAUSS; CORBIN, 1990).

Em síntese, é possível observar que as várias fases da TFD ocorrem de modo simultâneo, possibilitando ao pesquisador realizar as modificações necessárias no transcorrer do processo. A computação de retroalimentação constante com os indivíduos da pesquisa possibilita entender melhor o fenômeno estudado. Desse modo, à medida que os dados são coletados e analisados, surgem outros novos que direcionarão as novas coletas, produzindo categorias mais refinadas até a saturação (MEDEIROS, 2019, p. 101).

2.2.3. Redação da Teoria

No decorrer do processo de pesquisa, o investigador estabelece diversos instrumentos analíticos como memorandos, diagramas, registros das relações entre a categoria central e as subcategorias, juntamente com a história analítica global que serão a base para a redação da teoria. Ainda que o pesquisador não tenha habilidades extraordinárias para a escrita, compreendeu os procedimentos minuciosos essenciais que o auxiliaram no processo inicial de redação que poderá sofrer alterações no decorrer do processo. O ponto indispensável “é como traduzir esse material analítico de maneira clara e efetiva para que outros possam se enriquecer ao utilizá-lo?” (STRAUSS; CORBIN, 1990, p 225). Para isso, torna-se necessário que o pesquisador tenha edificado:

(I) Uma história analítica clara; (II) A redação em nível conceitual, com a descrição em posição secundária; (III) A especificação clara das relações entre as categorias, também com o esclarecimento dos níveis de conceituação; e (IV) A especificação das variações e suas condições, consequências, e o que mais forem relevantes [...] (STRAUSS; CORBIN, 1990, p 229)

A importância da redação na pesquisa qualitativa vincula-se com a exposição das descobertas do projeto, como fundamento para avaliação dos procedimentos, resultados e condições gerais da pesquisa como um todo (FLICK, 2004). Os autores Strauss e Corbin (1990) propõem como apresentar a pesquisa em formato verbal e escrita (monografias e artigos), contudo dar-se-á destaque apenas à redação de dissertações e teses.

Comumente, ao elaborar um conceito baseado na Teoria Fundamentada nos Dados deve-se ter a compreensão de dois procedimentos: a elaboração de uma história analítica inteligível por intermédio dos diagramas e memorandos, juntamente com o esboço de um esquema principal provisório que integrará os elementos relevantes da história (GASQUE, 2007). As elucidações dos conceitos e das principais ramificações de desenvolvimento auxiliaram na elaboração de uma teoria concisa. No mais, para Strauss e Corbin (1990) os elaboradores do conceito devem levar em consideração o público-alvo no momento da redação do texto.

Posteriormente ao processo de redação da teoria, orienta-se a realizar um exame final do desenvolvimento do método de pesquisa utilizado pela pesquisa.

Dentro da literatura específica, aponta-se que a pesquisa poderá ser julgada, a priori, por sua validade, confiabilidade e credibilidade dos dados. A posteriori, pelo ajuste do processo de pesquisa pela qual a teoria é gerada, elaborada ou testada. Findando pela justificação empírica utilizada na pesquisa (STRAUSS; CORBIN, 1990).

Os autores Strauss e Corbin (1990) apontam que o pesquisador sempre deve ter em mente que a pesquisa necessita de informações que propiciem a compreensão dos leitores e, além disso, a avaliação da própria pesquisa.

(1) o método e fundamentação de seleção de amostra; (2) descrição das principais categorias; (3) descrição dos principais eventos, incidentes e ações que indicaram algumas das categorias principais; (4) descrição de como as formulações teóricas conduziram a coleta de dados e a representatividade das categorias; (5) descrição das hipóteses pertinentes às relações entre as categorias e como foram formuladas e testadas; (6) descrição das hipóteses não provadas e as discrepâncias que as afetam; (7) descrição de como e porque a categoria central foi selecionada e sem que base as decisões analíticas foram tomadas (STRAUSS; CORBIN, 1990, p. 253).

No que tange à fundamentação empírica do estudo, Strauss e Corbin (1990), recomendam sete questionamentos para a verificação:

(1) os conceitos foram gerados? (2) os conceitos apresentam relação sistemática?; (3) existem muitas relações conceituais e categorias bem desenvolvidas?; (4) existem muitas variações na construção da teoria?; (V) foram observadas e explicadas as condições mais amplas que afetam o fenômeno estudado?; (VI) O processo foi levado em consideração?; e (VII) até que ponto a teoria descoberta parece significativa? (GASQUE, 2007, p. 112)

Com isso, considera-se que os critérios para a análise permitem que o pesquisador possa ter instruções para avaliar a pesquisa, contudo novos campos de investigação podem necessitar de ajustes ou novos procedimentos para preencher as lacunas da pesquisa.

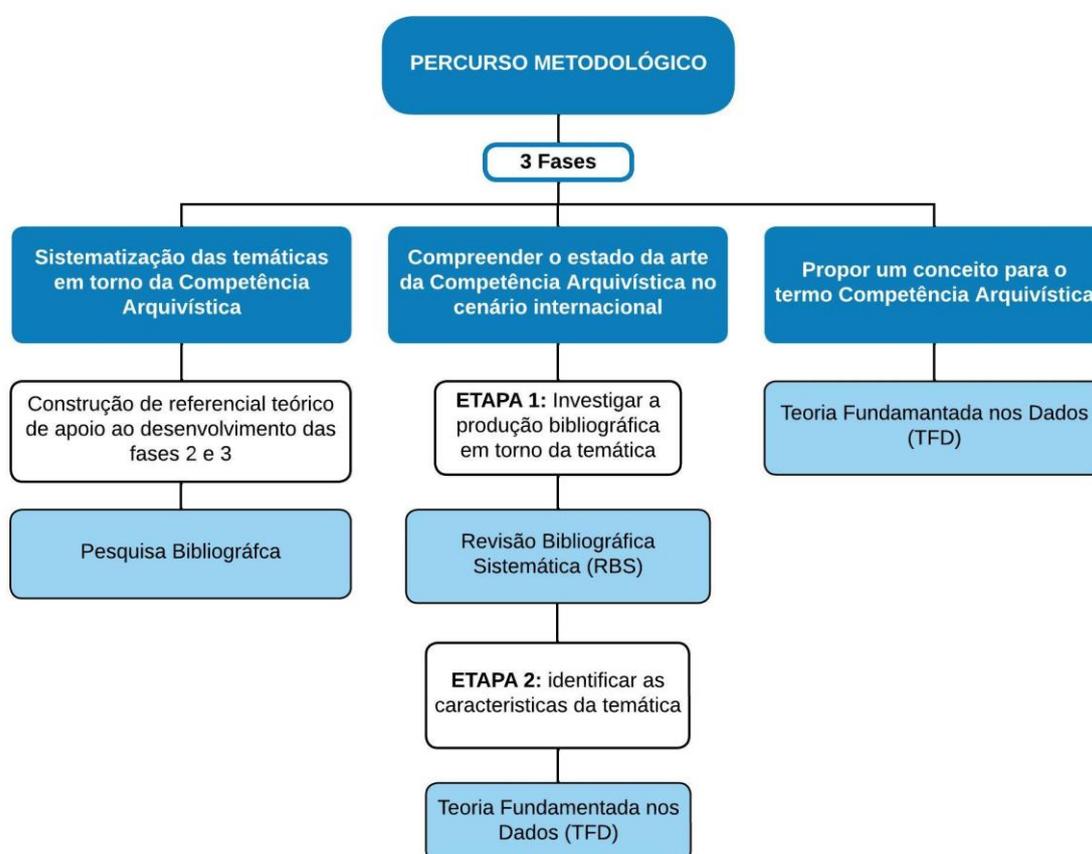
Ademais, acrescenta-se a necessidade de avaliar que o ajuste do método à pesquisa é compreender quando utilizar a TFD. De modo geral, o método poderá favorecer as pesquisa de caráter exploratório que: “deseja-se gerar um conceito, mais do que ratificar; deseja-se negritar um processo, ação ou interação; quando julgar necessário um procedimento sistematizado passa a passo; e que a pesquisa é orientada para os dados (GASQUE, 2007).

Posteriormente a conceituação da Teoria Fundamentada nos Dados, apresentar-se-á na seção 5, assim definido no próprio título da seção, sua execução do desenvolvimento da presente pesquisa.

2.3 Percurso Metodológico

Dessa forma, para o alcance do objetivo proposto, o presente estudo apresenta-se dividido em três fases com distintas ferramentas metodológicas, conforme ilustrado na figura 4.

Figura 4 - Percurso Metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor.

A **Fase 1** trata-se da elaboração de um referencial teórico sólido que apoiará o desenvolvimento das próximas fases, dessa forma, sistematizando as temáticas relacionadas à Competência Arquivística por meio do desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica.

Na sequência, a **Fase 2**, objetiva compreender o estado da arte da Competência Arquivística em um contexto internacional, para isso subdivide-se em duas etapas: Investigação e Identificação. A **etapa 1** tem como propósito investigar a produção bibliográfica da temática, utilizando como ferramenta metodológica para a realização do mapeamento a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). Na **etapa 2**, buscou-se identificar as características e

perspectivas da Competência Arquivística com o auxílio da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) como ferramenta metodológica.

Por fim, a **Fase 3** refere-se à proposição de um conceito para o termo Competência Arquivística a partir dos subsídios oriundos das fases anteriores. Esta fase configura-se o último passo de desenvolvimento da TFD (Redação da Teoria) recebendo um importante destaque devido à composição da teoria.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem como intuito destacar as macro temáticas em torno da pesquisa, norteadas pela relação inicial entre a Competência em Informação e a Arquivologia.

Apresenta-se uma subseção dedicada à própria Competência em informação, por compreender que esta é a temática central irradiadora dos demais debates que possam contribuir com o foco desta pesquisa. Na sequência, abordar-se-á as relações da Competência em Informação com a Arquivologia, pautando o seu desenvolvimento e as principais questões no entorno desta união de áreas do conhecimento.

3.1 Competência em Informação (CoInfo)

O termo “Competência em Informação” (CoInfo) é a tradução oficial para o português (PT-BR) da expressão em inglês “*Information Literacy*”, que surgiu com o relatório *The information service environment relationships and priorities* elaborado pelo americano Paul Zurkowski, e apresentado na *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS), em 1974. O documento foi elaborado na ânsia de instruir a população para lidar de forma mais eficiente com as informações que tanto emergiram durante o período de desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, buscando conhecimentos e habilidades que permitissem para estes sujeitos a utilização, de forma inteligente, das informações adquiridas.

No Brasil, os primeiros estudos voltados à Competência em Informação estiveram relacionados à educação de usuários, mediante a perspectiva de desenvolver habilidades relacionadas à informação em bibliotecas. A partir destes estudos obtiveram como resultado um processo de valorização da informação como produto e nos avanços das tecnologias de informação e comunicação, momento propício visto o crescimento de habilidades que permitissem o acesso físico e intelectual aos recursos informacionais tornaram-se indispensáveis (FURTADO, 2014).

O termo original, *Information Literacy*, possui várias formas de representação de acordo com o idioma no qual está sendo aplicado, por exemplo: *Maîtrise de l'information* na França, *Alfabetización Informacional* (Alfin)

na Espanha, *Desarrollo de Habilidades Informativas - DHI (utilizado tradicionalmente no México)*. No Brasil, houve várias formas de traduzir o termo, as formas mais usuais são: Alfabetização Informacional, Letramento Informacional, Competência Informacional e Competência em Informação. Cada uma delas apresentando seu próprio valor semântico, para além das diferenças voltadas às características de habilidades, o nível, as categorias de aprendizagem e os métodos pedagógicos (HORTON, 2008; LAU, 2007).

Para o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia todas estas formas de representação, no Brasil, são apresentadas como sinônimos e as define como um conjunto de competências que um indivíduo possui para identificar a informação, manusear fontes de informação, conceber estratégias de busca e localização da informação, assim como avaliar as fontes de informação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Entretanto, Gasque (2013) aponta que os conceitos são diferentes, contudo, estão interrelacionados e amparados em um arcabouço conceitual relacionado às concepções, paradigmas e experiências do próprio pesquisador (FURTADO, 2014, p. 30). Gasque (2013) destaca os conceitos como um processo que ocorre de maneira sistematizada, no qual os sujeitos devem apreender os conceitos ligados aos padrões de letramento e aplicá-los para solucionar entraves. Este processo origina-se com a alfabetização informacional, por meio dos primeiros contatos com as definições informacionais e por conseguinte, o assentamento e utilização dos conhecimentos para solucionar problemas e tomar decisões, definindo as competências que são obtidas por meio do desenvolvimento de habilidades específicas.

Como mencionado anteriormente, cada forma de tradução do termo *Information Literacy* carrega consigo um valor semântico próprio. Dessa forma, torna-se válido apresentar as definições apontadas por Gasque (2013) para cada um dos conceitos:

- 1) Letramento Informacional:** método de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na solução de entraves ou tomada de decisões. Este é um processo de investigação, que proporciona o aprendizado ativo, independente e contextualizado. Assim como a reflexão e o aprender a aprender no

decorrer da vida. Pessoas letradas têm a capacidade de tomar decisões mais assertivas por saberem eleger e avaliar as informações e convertê-las em conhecimento.

- 2) Alfabetização informacional:** corresponde a primeira etapa do letramento informacional, ou seja, abarca os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. O sujeito desenvolve noções, sobre a sistematização de dicionários e enciclopédias, de como as obras são produzidas, da organização da biblioteca e dos significados dos números de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, assim como o domínio das funções básicas do computador. A aspiração é que a alfabetização informacional se inicie na educação infantil.
- 3) Competência Informacional:** trata sobre a capacidade do sujeito de mover o próprio conhecimento que o auxilia a agir em determinada situação. No decorrer do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la de modo eficaz e eficiente, levando em consideração os aspectos éticos, legais e econômicos.
- 4) Habilidade Informacional:** execução de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência. Para o sujeito desenvolver a competência em reconhecer as próprias necessidades informacionais, como tal, é fundamental desenvolver habilidades de formular questões quanto ao que se deseja pesquisar, investigar fontes gerais de informação para expandir o conhecimento sobre o assunto, demarcar o foco, identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, dentre outras (GASQUE, 2013).

Desse modo, destaca-se a ausência de consenso terminológico e conceitual para a expressão em português (PT-BR). Em 2004, no XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU, houve a proposta de utilização do termo Competência em Informação, que tem sido considerado e utilizado desde então por muitos pesquisadores da área (HATSCHBACH; OLINTO, 2008). No Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências, ocorrido durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação em 2011, o uso do termo foi consolidado sendo registrado

na Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação e indicado como tradução oficial para a expressão *Information Literacy* no Brasil.

De acordo com Horton Jr. (2008) o termo Competência em Informação está intrinsecamente ligado ao aprender a aprender e ao pensamento crítico, quer dizer que o conjunto de atividades e conhecimentos fundamentais para saber quando a informação é necessária para solucionar entraves ou auxiliar na tomada de decisão; a priori, como vincular uma informação específica em termos de linguagem pesquisáveis, e a posteriori, buscar as informações de forma eficiente, além de recuperar, interpretar, entender, organizar e avaliar a sua credibilidade e autenticidade, avaliar a sua relevância e comunicá-la aos outros (FURTADO, 2014).

De acordo com Lau (2007), um sujeito competente em informação deve saber como se amparar do mundo de conhecimentos e integrar a experiência de outros em seu próprio acervo de conhecimentos. Esta é uma noção que se aproxima da sugestão de Gasque (2003) que menciona a Competência Informacional como a capacidade do sujeito de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação (FURTADO, 2014).

Corroborando com a conceituação de Lau (2007), Doyle (1994) indicou um sujeito competente em informação com alguém que:

Reconhece a necessidade de informação; reconhece que as informações precisas e completas são a base para a tomada de decisão inteligente; identificar potenciais fontes de informação, incluindo as tecnologias; avalia as informações; organiza as informações para aplicação; integra novas informações em um corpo existente de conhecimento e usa informações com pensamento crítico. (FURTADO, 2014, p. 32-33)

Desse modo, sujeitos que desenvolvem a competência em informação são capazes de ampliar habilidades relativas ao manuseio dos mais diversos recursos informacionais, conhecimento sobre as variadas formas de informação existentes, valores que possibilitam que o sujeito reconheça suas necessidades informacionais e saibam acessar, avaliar e apropriar as informações recuperadas e atitudes para refletir criticamente diante do universo informacional (CONEGLIAN; SANTOS; CASARIN, 2010).

Nesse contexto, desde o início dos anos 2000, diversos padrões de Competência em Informação foram publicados para direcionar os métodos de busca, acesso e utilização da informação e disponibilizar efetividade aos

programas de capacitação (FERREIRA; FURTADO,2019). Os autores Catts e Lau (2008), apontam os padrões de indicadores de performance como instrumentos de grande relevância e disponibilizam os termos de competência necessários em distintos níveis da educação.

Em meio às diversas publicações mencionadas anteriormente, ganha destaque o *Information Literacy Competência Standards for Higher Education*, da ACRL (2000), tido como pioneiro na proposição normativa, este considerado como referência internacional nos debates da Competência em Informação com o ensino superior. No documento são estabelecidos um conjunto de cinco padrões e para cada um deles foram elencados indicadores, conforme ilustrado no quadro 4:

Quadro 4 - Padrões de Competência em Informação estabelecidos pela ALA

Padrões	Indicadores
1: Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação	<ul style="list-style-type: none"> -Define e articula as necessidades de informação; -Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação; -Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária; -Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
2: Acessar as informações efetiva e eficiente	<ul style="list-style-type: none"> -Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária; -Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação; -Recupera informação online ou pessoalmente usando vários métodos; -Regina a estratégia de busca quando necessário; -Extraí, registra e gerencia as fontes de informação.
3: Avaliar criticamente a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores	<ul style="list-style-type: none"> -Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada; -Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação; -Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos; -Compara novos conhecimentos com os conhecimentos iniciais para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação; -Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tenta reconciliar as diferenças; -Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área; -Determina se a questão inicial deve ser revisada.
4: Usar individualmente ou em grupo, informação para acompanhar objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> -Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados; -Revisão o processo de desenvolvimento do produto ou resultado; -Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.

<p>5: Compreender os aspectos econômicos, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal</p>	<p>-Compreende muito dos aspectos éticos, legal e socioeconômico das questões relacionadas à informação e a tecnologia da informação; -Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais; -Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.</p>
--	---

Fonte: FERREIRA e FURTADO (2019) com base em ALA (2000).

Monereo e Badia (2012) afirmam que o desenvolvimento da ColInfo deve ser composto por três blocos de aprendizagem fundamentais: (I) análise apropriada da demanda informacional e das circunstâncias de solucionar as demandas; (II) conquista de conhecimentos de variadas naturezas para a abordagem competente do encargo em questão; (III) e o progresso de diferentes classes de regulação do processo de resposta, da tarefa informacional.

Entretanto, as relações existentes entre esta temática e outros campos de estudo, como por exemplo a Arquivologia, as relações, evidenciadas especialmente pelas produções científicas, é diferente. É possível observar uma convergência pouco explorada, mas com grande potencial de pesquisa (FURTADO; BELLUZZO; PAZIN, 2016).

3.2 A Competência em Informação na Arquivologia

A ColInfo se firma como uma área de grande relevância à sociedade diante do desenvolvimento tecnológico, da necessidade do sujeito de fortalecer habilidades para lidar com a informação e desfrutar dos recursos tecnológicos (FURTADO *et al.*, 2019). A Competência em Informação está presente nos processos de aprendizagem, investigação, criação, tomada de decisão e resolução de entraves e está intrinsecamente relacionada ao processo de emancipação humana (DUDZIAK, 2001; CATTS; LAU, 2008).

A definição de Competência em Informação que melhor se apresenta ao cenário arquivístico é o proposto pela ACRL (2016), no qual caracteriza a ColInfo como o conjunto de habilidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação ética e legal de novos conhecimentos (FURTADO *et al.*, 2019).

Desse modo, destaca-se a Competência em Informação como um importante instrumento de aprendizagem, fundamental para o desenvolvimento

dos arquivistas, aperfeiçoando e capacitando o entendimento crítico da informação e de conteúdo, concomitantemente com o desenvolvimento e progresso da Arquivologia no contexto brasileiro.

A intersecção entre a Competência em Informação e a Arquivologia ainda pode ser considerada pouco explorada no cenário arquivístico nacional. O quadro 5 apresenta um levantamento não exaustivo quanto às produções acadêmico-científicas que focam nessa relação, organizando seus resultados de maneira cronológica.

Quadro 5 - Pesquisas nacionais que abordam a relação da Competência em Informação e a Arquivologia.

Autoria/ Ano	Título	Resumos
Renata L. Furtado, Márcia C. C. Pazin, Regina C. B. Belluzzo (2016)	Competência em Informação e Arquivologia: uma Revisão Bibliográfica Sistemática no cenário nacional e internacional.	Apresentou resultados iniciais de uma pesquisa de doutorado, especificamente, o mapeamento teórico acerca da presença da Colnfo no cenário arquivístico nacional e internacional, por intermédio da RBS no portal da CAPES. Em seus resultados, demonstram a baixa produção bibliográfica diante de uma relação ainda pouco explorada, mas com elevado potencial de pesquisa.
Renata L. Furtado, Marcia C. C. Pazin, Regina C. B. Belluzzo (2017)	A Competência em Informação na formação em Arquivologia	Possui como objetivo identificar a inserção da Colnfo nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, por meio da análise dos Projetos Pedagógicos, visando identificar temáticas voltadas para a Competência em Informação e/ou temas correlatos nesses documentos. Em seus resultados apontam que a Colnfo permeia os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil, considerando o ponto de vista teórico cujas características apresentam a Colnfo como sendo: transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; e permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.
Renata L. Furtado, Marcia C. C. Pazin, Regina C. B. Belluzzo (2018)	Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional	Trata-se de um complemento do artigo “Competência em Informação e Arquivologia: uma Revisão Bibliográfica Sistemática no cenário nacional e internacional” e teve como objetivo mapear a presença da Colnfo na

		<p>literatura arquivística internacional, utilizando a RBS como opção metodológica para identificar em periódicos arquivísticos internacionais a presença do termo Competência em Informação. Os resultado indicaram que apenas quatro artigos atenderam aos critérios elencados na pesquisa e que após a análise dos mesmo foi possível identificar conceitos inovadores como: <i>Archival Literacy</i>, <i>Archival Intelligence</i> e <i>Literacy with primary sources</i>. A apresentação desses termos amplia o leque das possibilidades para discutir a relação da ColInfo com a Arquivologia, bem como subsidiar pesquisas em torno dessa díade, a fim de estabelecer no Brasil, uma agenda de pesquisa e de ações que fomentem a relevância da inserção da ColInfo no cenário arquivístico brasileiro,</p>
<p>Renata L. Furtado, Regina C. B. Belluzzo</p>	<p>Gestão do Conhecimento e Competência em Informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista</p>	<p>Teve como objetivo estabelecer uma relação entre o papel do arquivista na sociedade contemporânea envolvendo sua atuação no contexto da gestão do conhecimento e no desenvolvimento da ColInfo. Os resultados indicaram a possibilidade de atuação do arquivista na gestão do conhecimento, considerando os preceitos teóricos da Arquivologia Pós-Custodial e a relevância do desenvolvimento da ColInfo para atuação profissional nesse cenário, diante da identificação das necessidades de conversão do conhecimento tácito em explícito e na atuação em ações de promoção da ColInfo para os sujeitos da organização. Por fim, as autoras refletem sobre a atuação prática do arquivista na gestão do conhecimento e na ColInfo, que remete para outra situação: Questionar se os profissionais arquivistas atuantes estão preparados para essa realidade pós-Custodial, ou ainda enfrentam uma realidade de arquivos com depósito de documentos, da arquivística empírica, pautada no sendo comum, de desvalorização do profissional e se os cursos de graduação em arquivologia propiciam esse tipo de reflexão.</p>
<p>Renata L. Furtado, Marcia C. C. Pazin, Regina C. B. Belluzzo (2019)</p>	<p>Competência em informação: disciplina necessária à formação do arquivista?</p>	<p>Apresenta reflexões acerca da relevância da inserção da ColInfo na formação do arquivista. A análise das diretrizes curriculares e projetos pedagógicos dos cursos de graduação em arquivologia brasileiros revelou que</p>

		os preceitos da Colnfo transitam nesses documentos de maneira implícita. As autoras indicam que é necessário observar outros indícios que consolidem a sua relevância para a formação do arquivista e finalizam o ensaio com a previsão de continuidade nas pesquisas, tanto na formação acadêmica com a atuação profissional do arquivista. Destacam ainda que o impacto de inserir discussões de Colnfo na Arquivologia atinge diretamente docentes e pesquisadores da área, assim como a produção acadêmico-científica, configurada com um caminho para consolidação das teorias e ruptura de paradigmas.
Lucas T. Monte Verde Silva, Isy A. V. Lima, Renata L. Furtado, Wenderson Mac Dovel Silva, Ana Roberta P. Moura (2019)	Perspectivas da Competência em Informação na relação entre o arquivo e o cidadão	Objetivou apresentar elemento que possibilitem aproximar o cidadão da instituição arquivística, por meio da pesquisa bibliográfica com autores da Arquivologia e da Ciência da Informação, visando sistematizar as temáticas relacionadas e constituir um arcabouço teórico, a fim de identificar quais são os elementos necessários para aproximar o cidadão das instituições arquivísticas, consideradas fontes primárias de informação, contribuir com um breve panorama acerca do tema e subsidiar pesquisas futuras. Os resultados indicaram a mediação e a difusão arquivística com o elemento recuperados na literatura da área e a Colnfo como elemento da Ciência da Informação que começa a ser inserido nas discussões arquivísticas. Os autores apresentaram os termos <i>Archival Literacy</i> , <i>Archival Intelligence</i> e <i>Literacy with primary sources</i> ainda pouco explorados na literatura arquivística brasileira e por fim estabeleceram um paralelo com os resultados obtidos, sintetizados em um diagrama, onde o arquivista assume a responsabilidade de mediar e de formação dos usuários no que se refere às habilidades de Colnfo, de Competência e Inteligência Arquivística e Competência em Fontes primárias, considerando estes como elementos que contribuem de maneira relevante para melhoria da relação da tríade Arquivo-Arquivista-Usuário.
Ana Roberta P. Moura, Renata Lira Furtado, Regina C.	Desinformação e Competência em Informação: Discussões e	Trata-se de um trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo mapear as possíveis interações entre o fenômeno

B. Belluzzo (2019)	possibilidades arquivologia	na da Desinformação, a temática Colnfo e a Arquivologia no cenário nacional, por meio de um RBS na base de dados da BRAPCI. Os resultados identificam escassez de produção acadêmico-científica relacionado a Colnfo com a Arquivologia no que tange à tríade Desinformação, Colnfo e Arqueologia não foi identificada nenhuma ocorrência, contudo, evidencia-se a relação existente entre a Colnfo e a Desinformação no âmbito da Ciência da Informação. Os resultados contribuem de maneira significativa tanto para a Arquivologia e a Colnfo e a Desinformação no âmbito da Ciência da Informação como para a sociedade em geral, considerando que o fenômeno Desinformação ainda é pouco compreendido e vem de maneira genérica assolando a sociedade. Destaca-se que os resultados obtidos foram relevantes para confirmar que os preceitos da Colnfo, especialmente na perspectiva crítica, configuram-se como uma possibilidade tanto de combate, como de redução da desinformação na sociedade e no contexto arquivístico, sendo que a disseminação e a preservação de <i>Fake News</i> bem como de outra forma de desinformação, poderão acarretar danos irreparáveis para a sociedade futura.
Renata L. Furtado, Marcia C. C. Pazin, Regina C. B. Belluzzo (2019)	Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa	Trata-se do relato da pesquisa de doutoramento de uma das autoras e a relação das dimensões conceituais desenvolvidas na tese de Furtado (2019) com as atividades de pesquisa desenvolvidas no GpArqColnfo. Tais relações indicam forte aderência do instrumento teórico-conceitual com as possibilidades de aplicações práticas vislumbradas na descrição e nas atividades tanto do grupo, com o projeto de pesquisa, considerando objetivo principal das dimensões de contribuir para inclusão da Colnfo no universo arquivístico, especificamente no desenvolvimento de ações, no âmbito da formação e da atuação do arquivista na construção de um arcabouço teórico que atenda o universo acadêmico-científico da área e das demais disciplinas que estabelecem relações com a Arquivologia e reflitam em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo.

<p>Renata L. Furtado, Marcia C. C. Pazin, Regina C. B. Belluzzo (2019)</p>	<p>A Competência em Informação na Arquivologia: Reflexões sob o enfoque da Pesquisa.</p>	<p>Objetiva estabelecer uma relação teórico-prática entre as “Dimensões Conceituais para a inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro”, o Grupo de Pesquisa “Arquivologia e Competência em Informação” e o Projeto de Pesquisa “Competência em Informação e Arquivologia: espectros e inter-relações”, ambos desenvolvidos na UFPA, tendo em vista que a Colnfo é considerada uma abordagem de aprendizagem essencial para o desenvolvimento, aprimoramento e compreensão crítica da informação pelo arquivista. As relações indicam forte aderência do instrumento teórico-conceitual com as possibilidades de aplicações práticas vislumbradas na descrição e nas atividades tanto do grupo, como do projeto de pesquisa, considerando o objetivo principal das dimensões de contribuir para inclusão da Colnfo no universo arquivístico que reflitam em ações concretas para a sociedade como um todo.</p>
<p>Elenice Janaú Ferreira, Renata Lira Furtado (2019)</p>	<p>A formação do profissional Arquivista: a Competência em Informação no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará.</p>	<p>Objetivou investigar a presença de preceitos da Competência em Informação no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio de um Estudo de Caso. Os resultados evidenciaram que a Colnfo está presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e na disciplina “Leitura e Competência informacional”, entretanto esta disciplina representa uma lacuna no currículo do curso de Arquivologia por ter sido planejada por e para bibliotecários, necessitando adequar-se considerando que a atual ementa da disciplina não favorece o desenvolvimento das habilidades de Colnfo nas práticas arquivísticas, por não apresentar qualquer estreitamento para a realidade de trabalho dos arquivistas.</p>
<p>Victor Martins da Silva, Renata Lira Furtado (2019)</p>	<p>O papel do arquivista na defesa dos Direitos Humanos: em busca de elementos da Competência em Informação</p>	<p>Objetivou apresentar que delimitem o papel do arquivista na promoção da cidadania e na garantia de defesa dos Direitos Humanos. Tendo como base a abordagem da Competência em Informação (Colnfo), a pesquisa compreende uma análise comparativa entre a teoria de Vitorino (2011) que evidencia as dimensões da Competência da Informação: Técnica, Estética, Ética e Política e o documento</p>

		do Conselho Internacional de Arquivo (CIA) "Princípios básicos sobre o papel dos arquivistas na defesa dos direitos humanos". A relação entre os elementos evidenciou que os princípios apresentados fornecem diretrizes para os Arquivistas lidarem em seu cotidiano com a informação, além de elementos que proporcionam que grupos de profissionais possam disseminar conhecimento acerca do acesso às informações, bem como oferecer por meio de oficinas, instruções sobre o uso da informação, destacando assim ações presentes nos preceitos da Competência em informação que precisam ser divulgadas de forma ampla e melhor delimitadas nos cursos de graduação e nas possibilidades de formação continuada dos arquivistas.
Laécio Lucas Sousa Farias, Renata Lira Furtado (2020)	A inserção da Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia.	Teve por objetivo encontrar a existência da disciplina Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, tendo como base a análise das grades curriculares e ementas das disciplinas extraídas dos sites de cada uma das universidades, por meio da Análise de Conteúdo. As categorias de análise foram elaboradas embasadas nos Padrões de Competência em Informação para Educação Superior elaborados pela (ALA), padrões esse que somados aos resultados da pesquisa possibilitaram elaborar a proposta de uma ementa de disciplina de Competência em Informação aplicável aos cursos de Arquivologia brasileiros
Renata L. Furtado (2020)	Competência em Informação no Cenário Arquivístico: pesquisas e perspectivas	Apresenta as pesquisas desenvolvidas acerca da Colnfo e Arquivologia, desde o desenvolvimento da pesquisa da tese (FURTADO, 2019) às produções do Grupo de pesquisa Arquivologia e Competência em Informação (GpArqColnfo) da UFPA. Os resultados indicam que a relação temática, bem como a produção bibliográfica, ainda é incipiente diante de um universo de possibilidades e que a presença da Colnfo na Arquivologia não se configura como um modismo científico e sim como um caminho para consolidação de novas teorias, ruptura de paradigmas e o início de uma nova geração de arquivistas com pensamentos e ações direcionadas à perspectiva crítica, com foco no processo de emancipação

		humana, visando a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao universo da informação para empoderamento e protagonismo social.
Renata L. Furtado e Jenifer Galdino de Oliveira (2020)	O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros	Objetiva compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno desinformação e o papel da ColInfo nessa interação. Observou-se que os arquivistas entendem a desinformação tanto quanto reconhecem que sua atuação pode ser afetada por esse fenômeno, bem como compreendem a importância de se desenvolver novas habilidades para lidar com os impactos da desinformação em suas práticas.
Furtado, Renata Lira, and Evelyn de Nazaré Oliveira dos Santos (2020)	Objetivos e conteúdos para uma disciplina de competência em informação direcionada à formação do arquivista	Apresenta elementos que contribuam com o desenvolvimento de uma disciplina de Competência em Informação para os cursos de Arquivologia, tendo como aporte o instrumento: “Dimensões Conceituais para a Inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro” (FURTADO, 2019), entre outros, com o intuito de complementar a formação e atuação do arquivista, especificamente no desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação, tanto no âmbito pessoal como no profissional. Os resultados apresentam os objetivos, capacidades, conhecimentos e habilidades esperadas do aluno, e os conteúdos da disciplina de Competência em Informação indicados para atender as habilidades da prática cotidiana do estudante e do futuro profissional.
Renata L. Furtado e Gabriel J. Pereira (2021)	Mapeamento da produção acadêmico-científica sobre competência em informação na Arquivologia: da aprendizagem às práticas profissionais	Visa mapear a produção acadêmico-científica no cenário nacional e internacional em torno da ColInfo e Arquivologia, tanto no âmbito de aprendizagem quanto no âmbito profissional. Os resultados destacam a importância dos estudos da temática para a Arquivologia, a necessidade de ampliação do debate da ColInfo na área e a disseminação dos estudos existentes, haja vista a demanda de habilidades informacionais pendentes na sociedade e os benefícios que a ColInfo proporciona à vida pessoal e profissional do sujeito.

Fonte: Adaptado de FURTADO (2020).

A partir da análise dos estudos observou-se que a ColInfo é definida como um conjunto de habilidades necessárias para a compreensão e interação com âmbito informacional, fez-se como foco de estudos no contexto arquivístico nacional, no qual os debates iniciais contemplam a formação acadêmica e atuação dos arquivistas, levando em consideração esta temática como uma abordagem de aprendizagem vital ao desenvolvimento, aperfeiçoamento e entendimento crítico da informação, principalmente, para os profissionais deste campo.

Após analisar os projetos pedagógicos de três cursos de arquivologia brasileiros, as autoras Martendal, Silva e Vitorino (2017), apontam que os discentes da graduação em Arquivologia já lidam “com a presença da competência em informação nas disciplinas e conteúdos curriculares dos cursos” antes mesmo de entender sua prática profissional (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017, p. 22) Corroborando com este apontamento, Furtado (2019) afirma:

[...] é possível considerar que as diretrizes da ColInfo, transitem nos documentos norteadores da formação arquivística, mesmo que de forma implícita, acentuando a presença da ciência arquivística, nas discussões pertinentes às áreas ditas “da informação (FURTADO, 2019, p. 265)

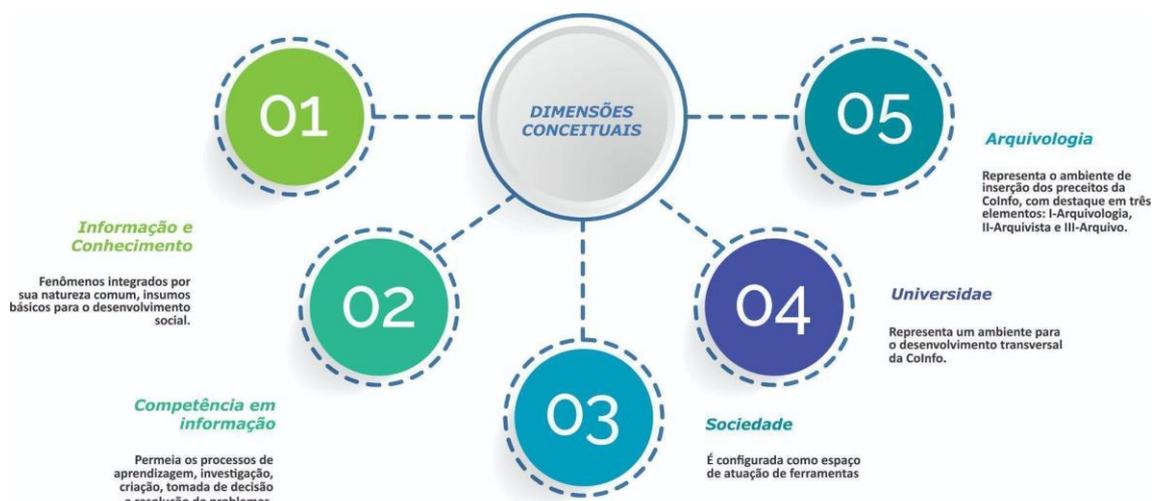
Assim, a autora constatou que no âmbito internacional é possível detectar termos configurados como uma vertente arquivística da Competência em Informação - *Archival Literacy*, *Archival Intelligence* e *Literacy with primary sources* (FURTADO, 2019).

Para a inserção desta importante ferramenta, a ColInfo, no contexto arquivístico, Furtado (2019) desenvolveu cinco dimensões contextuais voltadas à inclusão da competência em informação no cenário arquivístico nacional, esta integração tem como objetivo:

[...] contribuir para inclusão da ColInfo no universo arquivístico por meio de conceitos essenciais que auxiliam o entendimento dos preceitos da ColInfo e apoiam a construção de programas e o desenvolvimento de ações, na formação e na atuação profissional do arquivista, bem como na construção de um arcabouço teórico que atenda tanto o universo acadêmico-científico arquivístico, como a essência das demais disciplinas que estabelecem relações com a Arquivologia e, principalmente, possa ser refletida em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo (FURTADO, 2019).

Assim, visando ilustrar a proposição feita por Furtado (2019) sobre as dimensões conceituais para inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico brasileiro, elaborou-se a figura 5.

Figura 5 - Dimensões conceituais para a inserção da Colinfo no cenário arquivístico brasileiro



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Furtado (2021).

Assim, a primeira dimensão, denominada Informação e Conhecimento, abrange todo o cenário conceitual, no qual os dois elementos apresentam simbolicamente uma escala superior. Assim sendo identificado como matéria-prima para o desenvolvimento social, político e econômico de uma sociedade. Caracterizado como um fenômeno interligado por sua essência comum, contudo não se trata de processos análogos ou que se confundem, atuam em camadas distintas, “onde o processo de construção do conhecimento supõe estruturação e depuração de informações, este processo necessita do acionamento de habilidades que maximizem o processo de construção do conhecimento, habilidades essas que podem ser aprimoradas por meio da Competência em Informação (FURTADO, 2019).

A segunda dimensão - Competência em Informação, é o alicerce pivotante do instrumento, que por sua vez demonstra-se apoiado pela trindade - Aprendizagem ao longo da vida, Cidadania e Empregabilidade - que se faz presente nas dimensões 3-Sociedade, 4-Universidade e 5-Arquivologia, visto a estrutura concreta da aplicabilidade e funcionalidade de programas e ações da Competência em Informação que estes três elementos representam (FURTADO, 2019)

A terceira dimensão – Sociedade, define a amplitude do exercício da ferramenta e destaca elementos considerados fundamentais para o pleno desenvolvimento da sociedade: o processo tecnológico, o acesso à informação e às tecnologias de informação e comunicação, a capacidade de aprendizagem, a formação do pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. Estes são alguns dos componentes configurados de modo tático que permitem a consolidação de uma sociedade aberta, democrática e alicerçada no desenvolvimento de programas e ações da ColInfo, seja em contextos formais ou informais, contudo que destaquem a trindade apresentada na dimensão anterior.

A quarta dimensão – Universidade, apresenta que as orientações norteadoras do ensino superior, por intermédio da tríade - Ensino, Pesquisa e Extensão - antecede o desenvolvimento de competências, habilidades e capacidades que não se limitam apenas à formação profissional, aponta para a formação social do sujeito, a saber: “capacidades analíticas e criativas; Espírito científico; Proficiência investigativa; Pensamento reflexivo; Formação continuada; Pensamento crítico; Criação de conhecimento e Autonomia” (FURTADO, 2019). Inserido neste cenário, a universidade simboliza um ambiente para desenvolvimento dos preceitos da Competência em Informação de forma transversal, levando em consideração fundamentalmente os instrumentos que norteiam suas ações - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os instrumentos que direcionam os cursos individualmente - Projeto Pedagógico de Curso, juntamente com a participação dos principais fatores nesse cenário: docentes, discentes e técnicos, que sob a tutela da universidade precisa de ações concretas para o desenvolvimento de suas próprias habilidades visando a execução de suas funções laborais e acadêmicas (FURTADO, 2019)

Por fim, a dimensão – Arquivologia, simboliza o cenário de inserção dos preceitos da Competência em Informação, levando em consideração a importância da área no contexto da informação e sua representatividade na sociedade. Três componentes destacam-se nessa dimensão: a Arquivologia, o Arquivo e o Arquivista. O primeiro elemento, Arquivologia, desdobra-se em duas direções: a primeira **Arquivologia: teoria, métodos e práticas** relaciona-se com o elemento referencial teórico-prático arquivístico, caracterizado pelas áreas e respectivas atividades indicadas como pertencentes aos fazer arquivístico; Informação arquivística, Habilidades técnicas, Gestão de

documentos, Acesso à informação, Comunicação e Disseminação, Políticas arquivísticas, Projetos e ações educativas. A segunda vertente, **Arquivologia: formação profissional** está associada a uma extremidade com o elemento “referencial teórico-prático arquivístico”, em razão de ser este o conteúdo que norteia para além do fazer profissional, as disciplinas e Ementas curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia brasileiros e embasam a produção acadêmico-científica do campo (FURTADO, 2019). Na outra extremidade, a conexão estabelece-se com o elemento “Diretrizes curriculares, Projeto Pedagógicos e Preceitos da Competência em Informação” que expõe habilidades identificadas na análise dos documentos e que se harmonizam com os preceitos da competência em informação. Tanto a primeira quanto a segunda vertente compõem com o Arquivista, considerando que este irá adquirir durante sua formação elementos que permitem o progresso de suas próprias habilidades que serão válidas tanto em âmbito pessoal, como em âmbito profissional tendo em consideração que as ações desempenhadas, refletem diretamente no Arquivo enquanto instituição social (FURTADO, 2019).

Considerando o foco principal das dimensões expostas em torno de sua contribuição para incorporação da ColInfo no universo arquivístico, em especial no progresso de ações, no âmbito da formação e da atuação profissional do arquivista, na edificação de um arcabouço teórico que supra tanto ao universo acadêmico-científico do campo e da essência das demais disciplinas que estabelecem as ligações com a Arquivologia, sendo capaz de ser refletida em atitudes concretas que favoreçam a sociedade como um todo. (FURTADO, 2019).

A partir da breve contextualização teórica apresentada é possível observar uma pequena parte de um vasto universo a ser explorado, no qual é possível observar, mesmo que de forma prematura as fortes relações a serem estabelecidas, desde a descoberta reflexiva do recebimento e uso da informação, até o seus vínculos com as teorias, os métodos, práticas e formação do profissional arquivista, visando a constituição de formas éticas e legais de novos saberes.

A partir disso, o presente estudo debruçou-se em investigar suas relações iniciais por meio da Competência Arquivística, buscando observar os contextos, características e perspectivas deste nicho da competência em informação, por

meio de uma revisão bibliográfica sistemática que será pormenorizada na próxima seção.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA (RBS): PROTOCOLO E RESULTADOS

A presente seção tem como objetivo apresentar a aplicação da proposta de Levy e Ellis (2006) que compreendem a revisão sistemática como uma sequência de passos e atividades. O resultado do desenvolvimento deste método auxiliará na elaboração do “estado da arte” demonstrando a contribuição para o corpo de conhecimento já existente.

Os autores Levy e Ellis (2006) retratam o método como um processo constituído por três etapas: Entrada, Processamento e Saída. Na fase de “Entrada” são apontadas as informações prévias que serão processadas. Nesta fase inclui-se o roteiro de desenvolvimento das buscas: o protocolo da RBS, pormenorizado na seção anterior.

Na fase de “Processamento” são realizadas as buscas, a leitura analítica dos resultados, o registro e o arquivamento dos artigos selecionados, além dos resultados obtidos com os filtros estabelecidos no protocolo. Na fase de “Saída” é elaborada uma descrição que será um resumo da bibliografia recuperada.

Para apresentar o desenvolvimento desta seção dividiu-se a coleta de dados seguintes subseções: I) Cenário Internacional - *Archival Literacy*; II) Componentes da *Archival Literacy*; e III) Cenário Nacional - Competência Arquivística. Ressalta-se que o protocolo de desenvolvimento de cada coleta de dados será pormenorizado em sua respectiva subseção.

4.1. Revisão Bibliográfica Sistemática - Cenário Internacional

Para identificar possíveis estudos primários que nortearão o desenvolvimento das etapas metodológicas da pesquisa, realizou-se buscas por assunto, sem a aplicação de filtros: como de tipo de material, data de publicação ou de uma janela cronológica, para que fosse possível recuperar o maior número de trabalhos voltados à temática Competência Arquivística.

Nesta etapa, utilizou-se como *string* de busca a expressão “*Archival Literacy*” nos idiomas: Inglês (EN) Espanhol (ES) e Português de Portugal (PT-PT). Vale destacar que se objetivou, inicialmente, trabalhar com outros dois idiomas, Francês (Fr) e Italiano (It), contudo devido à complexidade linguística dos idiomas, não foi possível identificar na literatura formas viáveis para

representar o tema central da pesquisa. Desse modo, o quadro 6 apresenta as referidas *strings* de busca.

Quadro 6 - String de busca¹⁰

IDIOMA	STRING DE BUSCA
Inglês (EN)	<i>Archival Literacy</i>
Espanhol (ES)	<i>Alfabetización Archivística</i>
Português de Portugal (PT-PT)	<i>Literacia Archivística</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Definidas as “*strings* de busca” partiu-se para o delineamento da pesquisa, definiu-se que a mesma seria realizada nas seguintes plataformas: 1) Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), visto que o mesmo reúne e disponibiliza para instituições de ensino e pesquisa no Brasil a excelência da produção científica nacional e internacional; 2) Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência em Informação (BRAPCI) considerando seu objetivo de subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação nacional; 3) *Library & Information Science Abstracts* (LISA) por ser considerada uma base internacional de referência no campo da Ciência da Informação; 4) *Web of Science* (WoS) devido ser uma plataforma referencial de citações científicas projetada para auxiliar pesquisas científicas e acadêmicas das áreas das ciências sociais, artes e humanidades, tendo incluído mais de 20.000 revistas acadêmicas de alta qualidade revisadas por pares e publicadas em todo o mundo; e 5) Biblioteca do Conhecimento Online (B-On) que disponibiliza o acesso ilimitado e permanente às instituições de investigação e do ensino superior aos textos integrais de milhares de periódicos científicos e *e-books* online de alguns dos mais importantes fornecedores de conteúdo. Vale destacar que este processo de coleta de dados foi realizado no período de outubro de 2020 a março de 2021, não excluindo a possibilidade de um novo processo de coleta de dados, conforme apresenta Levy e Ellis (2006).

Os critérios para selecionar o material de controle aderente à pesquisa foram os seguintes: **(1) Tipo de Acesso** - Nesse item deu-se preferência para

¹⁰ Não foram considerados sinônimos para as palavras-chave elencadas nesta pesquisa, exceto das apresentadas no preferido quadro.

trabalhos que não possuem nenhum tipo de restrição de acesso; **(2) Repetição de Resultados** - Este item trata-se da exclusão de trabalhos que apareceram mais de uma vez com resultado, independente da base de dados e idioma utilizado; **(3) Tipo de Documento** - Neste item serão aceitos trabalhos do tipo artigos, pôster, dissertações, teses e livros; e **(4) Aderência à Pesquisa** - Esta etapa tratou de realizar uma análise dos *abstracts* dos trabalhos para observar quais deles abordavam de alguma forma teorização, conceituação, norteamento, aplicações ou debates sobre a utilização de documentos (fontes de informação) como recursos de pesquisa.

Desse modo, o quadro 7 apresenta os resultados quantitativos da amostragem dos artigos recuperados das buscas nas bases de dados mencionadas anteriormente, bem como o resultado final daqueles aderentes ou não ao objetivo da pesquisa.

Quadro 7 - Resultado dos artigos recuperados e selecionados para análise - Cenário Internacional *Archival Literacy*

Bases de dados	Idioma	Total de Artigos Recuperados	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO				Total de Trabalhos Incluídos
			CI1	CI2	CI3	CI4	
CAPES	EN	55	14	1	1	7	7
	PT-PT	9	9	9	0	0	0
	ES	4	4	4	4	0	0
LISA	EN	36	13	10	0	2	2
	PT-PT	0	0	0	0	0	0
	ES ¹¹	-	-	-	-	-	-
WoS	EN	3	2	1	1	0	0
	PT-PT	0	0	0	0	0	0
	ES	0	0	0	0	0	0
B-On	EN	55	4	3	1	1	1
	PT-PT	2	2	2	0	0	0

¹¹ Destaca-se que a base de dados *Library & Information Science Abstracts* (LISA) não está mais disponível para acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), tal fato ocorreu durante o processo de coleta de dados. O sistema CAFe caracteriza-se como um serviço de responsabilidade da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que permite o acesso remoto ao acervo do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

	ES	0	0	0	0	0	0
BRAPCI	EN	3	3	2	0	1	1
	PT-PT	2	2	2	0	0	0
	ES	0	0	0	0	0	0
TOTAL							11

Legenda: CI1 - Acesso Aberto; CI2 - Repetição de Resultado; CI3 - Tipo de Documento. CI4 - Com aderentes ao tema.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Posterior ao processo de filtragem, elencou-se os artigos de controle a serem utilizados nesta fase da pesquisa para nortear o debate em torno da Competência Arquivística, conforme apresentados no quadro 8.

Quadro 8 - Listagem de trabalhos selecionados com aa ao pesquisa - Cenário Internacional *Archival Literacy*

Nº	Publicação	Base de Dados
01	HENSLEY, Merinda Kaye; MURPHY, Benjamin; SWAIN, Ellen D. Analyzing archival intelligence: A collaboration between library instruction and archives. Communications in Information Literacy , v. 8, n. 1, p. 3, 2014	CAPES
02	VIARS, Karen E.; PELLERIN, Amanda G. Collaboration in the Midst of Change: Growing Librarian-Archivist Partnerships for Engaging New Students and Faculty. Collaborative Librarianship , v. 9, n. 4, p. 6, 2017	CAPES
03	JAROSZ, Ellen E.; KUTAY, Stephen. Guided resource inquiries: Integrating archives into course learning and information literacy objectives. Communications in Information Literacy , v. 11, n. 1, p. 10, 2017	CAPES
04	VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; MARIZ, Anna Carla Almeida. As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação. Liinc em Revista , v. 15, n. 1, p. 40-52, 2019	CAPES
05	HANKINS, Rebecca. Information literacy and instruction: embracing informational and archival literacies: challenges and successes. Reference & User Services Quarterly , v. 58, n. 3, p. 153-157, 2019	CAPES
06	BILLEAUDEAUX, Brigitte; SCOTT, Rachel E. Leveraging Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Research. Reference & User Services Quarterly , v. 58, n. 4, p. 246-256, 2019	CAPES
07	YACO, Sonia; RAMAPRASAD, Arka; SYN, Thant. Themes in recent research on integrating primary source collections and instruction. portal: Libraries and the Academy , v. 20, n. 3, p. 449-474, 2020	CAPES
08	MORRIS, Sammie; MYKYTIUK, Lawrence; WEINER, Sharon.	LISA

	Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. The American Archivist , v. 77, n. 2, p. 394-424, 2014	
09	GARCIA, Patricia. Accessing Archives: Primary Sources and Inquiry-based Learning in K-12 Classrooms . University of California, Los Angeles, 2015	LISA
10	VILAR, Polona; ŠAUPERL, Alenka. Archives, quo vadis et cum quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives. International journal of information management , v. 35, n. 5, p. 551-560, 2015	B-On
11	FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin. Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB); XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB) , v. 24, n. 2, 2018	BRAPCI

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para sistematizar a leitura e análise dos artigos recuperados a partir da busca com a 'string' no idioma em inglês, os trabalhos foram separados de acordo com a base de dados no qual foi resgatado. Posteriormente, codificados identificando a base de dados, idioma utilizado na string e ordenados cronologicamente, na codificação a sigla CIAL refere-se "Cenário Internacional *Archival Literacy*", conforme apresenta o quadro 9.

Quadro 9 - Resultado de buscas Cenário Internacional *Archival Literacy* - CAPES INGLÊS

Ref.	Publicação	Título	Autores
CIAL 01	<i>Communications in Information Literacy</i> , Vol. 8 n. 1, 2014.	<i>Analyzing Archival Intelligence: A Collaboration Between Library Instruction and Archives</i>	Merinda Kaye Hensley, Benjamin Murphy e Ellen D. Swain
CIAL 02	<i>Collaborative Librarianships</i> , Vol. 9 n. 4, 2017	<i>Collaboration in the Midst of Change: Growing Librarian-Archivist Partnerships for Engaging New Students and Faculty</i>	Karen E. Viars e Amanda G. Pellerin
CIAL 03	<i>Communications in Information Literacy</i> , Vol. 11 n. 1, 2017.	<i>Guided Resource Inquiries: Integrating Archives into Course Learning and Information Literacy Objectives</i>	Ellen E. Jarosz e Stephen Kutay
CIAL 04	Liinc em Revista Vol. 15 n. 1, 2019.	<i>The relations between archival science and the digital humanities: archival literacy as a means of interaction archive and community in the access to information</i>	Thiago de Oliveira Vieira, Paola Rodrigues Bittencourt e Anna Carla Almeida Mariz

CIAL 05	<i>Reference and user Services Association</i> , Vol. 58 n. 3, 2019.	<i>Embracing Information and Archival Literacies: Challenges and Successes</i>	Rebecca Hankins
CIAL 06	<i>Reference and user Services Association</i> , Vol. 58 n. 4, 2019.	<i>Leveraging Existing Frameworks to support undergraduate primary source</i>	Brigitte Billeaudeau e Rachel E. Scott
CIAL 07	<i>Libraries and the Academy</i> , Vol. 20 n. 3, 2020.	<i>Themes in Recent Research on Integrating Primary Source Collections and Instruction</i>	Sonia Yaco, Arkalgud Ramaprasad, e That Syn

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CIAL 01** “*Analyzing Archival Intelligence: a collaboration between library instruction and archives*”, publicada na *Communications in Information Literacy (2014)* Vol. 8 n. 1, com a autoria de Merinda Kaye Hensley, Benjamin Murphy e Ellen D. Swain destaca que embora existam pesquisas sobre o uso de fontes primárias para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa de estudantes, poucos estudos focam em padrões ou protocolos para ensinar ou avaliar a instrução arquivística. Os autores indicam que arquivistas poderiam colaborar e aprender com a experiência dos bibliotecários no que se refere ao desenvolvimento e aplicação de padrões e estratégias de avaliação de aprendizado para o ensino em bibliotecas. O artigo examina as lições aprendidas com a colaboração entre bibliotecários e arquivistas numa experiência de instrução arquivística e oferece estratégias para atuação em serviços de instrução onde estes profissionais poderão disseminar seus conhecimentos, habilidades e experiências para promover estudos na utilização de fontes primárias, maximizando especialmente a competência dos estudantes de graduação em Competência Arquivística para posteriormente promover o nível mais alto de conhecimentos que auxiliem na construção *Archival Intelligence* nos discentes (HENSLEY; MURPHY; SWAIN, 2014).

O artigo **CIAL 02** “*Collaboration In The Midst Of Change: Growing Librarian-archivist Partnerships For Engaging New Students And Faculty*” publicado na *Collaborative Librarianship (2017)* Vol. 9 n. 4 e elaborado pelas autoras Karen E. Viars e Amanda G. Pellerin aponta a existência de três objetivos pivotantes para arquivistas e bibliotecários: (1) Introduzir professores e estudantes a recursos relevantes, (2) Cultivar tarefas de cursos criativos com os

professores e (3) apoiar a capacidade de pesquisa adaptativa. Possuindo como finalidade identificar temáticas em similitudes na instrução de bibliotecas e arquivos e, concomitantemente a isso, identificar elementos chave para abarcar o corpo docente e tornar os alunos disseminadores desse conhecimento a longo prazo (VIARS; PELLERIN, 2017).

O artigo **CIAL 03** “*Guided Resource Inquiries: Integrating Archives into Course Learning and Information Literacy Objectives*” publicado na *Communications in Information Literacy (2017)* e elaborado por Ellen E. Jarosz e Stephen Kutay retratam a necessidade de conhecimentos e habilidades dos graduandos para realizarem pesquisas em arquivos (fontes primárias). Além disso, independente do empenho de arquivistas, bibliotecários e docentes para conduzir os discentes, a carência de habilidades críticas e conhecimentos é um grande entrave no processo de uso de fontes primárias. Os autores desenvolveram a ferramenta “*Guided Resource Inquiry*” (GRI) que permite ao corpo docente e bibliotecários criar atribuições integrando o uso de fontes primárias online, fornece tutoriais de Competência em Informação sobre a natureza das fontes primárias e como analisá-las criticamente. Como resultado observou-se que os alunos compreenderam o processo de pesquisa, ampliaram suas habilidades e demonstraram a possibilidade de uso de fontes primárias no futuro (JAROSZ; KUTAY, 2017).

O artigo **CIAL 04** “*The relations between archival science and the digital humanities: Archival literacy as a means of interaction archive and community in the access to information*” publicado na Liinc em Revista (2019) e elaborado por Thiago de Oliveira Vieira, Paola Rodrigues Bittencourt e Anna Carla Almeida Mariz mesmo possuindo título e codificadores que possibilitaram sua recuperação durante esta etapa de busca, este trabalho trata-se de uma pesquisa brasileira e assim melhor se enquadrando em uma próxima seção que tratará especificamente do Cenário Nacional da Competência Arquivística.

O artigo **CIAL 05** “*Embracing Information and Archival Literacies: Challenges and Successes*” publicado na *Reference and user Services Association (2019) Vol. 58 n. 3* e elaborado por Rebecca Hankins destaca o momento ímpar vivido pelos Estados Unidos cujo o trabalho dos profissionais da informação, bibliotecários e arquivistas, tornaram-se vitais para refutar o movimento de deslegitimação dos fatos. Nesse cenário, a autora apresenta a

Competência em Informação como uma ferramenta no combate à deslegitimação, visando disponibilizar recursos para usar e compreender os recursos da informação. Apontando que a temática da Competência em Informação e seus benefícios já possuem uma quantidade significativa de trabalhos voltados à realidade da biblioteca. E com o passar do tempo, arquivistas também passaram a debruçar-se na investigação da temática, adaptando as características da Competência em Informação dentro do fazer arquivístico, desse modo elaborando um híbrido denominado “*Archival Literacy*” (HANKINS, 2019).

O artigo **CIAL 06** “*Leveraging Existing Frameworks to support undergraduate primary source*” publicado na *Reference and user Services Association (2019) Vol. 58 n. 4* as autoras Brigitte Billeaudeau e Rachel E. Scott pauta a crescente utilização de fontes primárias visando o desenvolvimento de aprendizado e engajamento dos discentes e aponta a significativa quantidade de trabalhos existentes que destacam o aprimoramento do aprendizado em virtude da utilização de fontes primárias. Sugerindo que o ensino fundamentado na estrutura apresentada pela *Association of College and Research Libraries’ (ACRL)*, pode verdadeiramente estimular o aprendizado com fontes primárias em ambientes de graduação. Além disso, a pesquisa aponta que o ensino baseado na estrutura da ACRL é uma intervenção pedagógica útil para essa classe em particular, sendo um das diversas opções para trabalho de avaliação ou uso de fontes primárias. Concomitantemente, aponta que docentes e bibliotecários de instrução são familiarizados com seus próprios contextos institucionais e podem descobrir que necessitam de apoio extra, dos arquivistas, para maximizar o ensino da busca, compreensão e uso de fontes primárias em suas pesquisas (BILLEAUDEAUX; SCOTT, 2019).

O artigo **CIAL 07** “*Themes in Recent Research on Integrating Primary e Source Collections and Instruction*” elaborado pelas pesquisadoras Sonia Yaco, Arkalgud Ramaprasad, e That Syn publicado na *Libraries and the Academy (2020)* retrata a inserção do uso de arquivos no currículo como parte de grande relevância no ensino, não apenas como uma alternativa para resoluções administrativas. Possuindo três principais objetivos: (1) Apresentar uma estrutura ontológica que exiba as relações entre as técnicas que podem auxiliar a descrever estas estruturas sucintamente; (2) Mapear as pesquisas

contemporâneas que abordam a intersecção de bibliotecas, arquivos e museus no currículo de ensino; (3) Analisar as correlações dentro do mapeamento para identificar ênfases e lacunas na pesquisa (YACO; RAMAPRASAD; SYN, 2020).

Finalizada a apresentação dos resultados obtidos no Portal de Periódicos da CAPES, serão identificados neste momento os resultados obtidos na base de dados LISA, conforme apresentados no quadro 10.

Quadro 10 - Resultado de buscas Cenário Internacional *Archival Literacy* - LISA INGLÊS

Ref.	Publicação	Título	Autores
CIAL 08	<i>The American Archivist</i> , Vol. 77 n.2, 2014.	<i>Archival Literacy for history Students: Identifying Faculty Expectations of Archival Research Skills</i>	Sammie Morris; Lawrence Mykytiuk; Sharon Weiner
CIAL 09	<i>UCLA Electronic Theses and Dissertations</i> , 2015	<i>Accessing Archives: primary sources and inquiry-based in k-12</i>	Patricia Garcia

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CIAL 08** “*Archival Literacy For History Students: identifying faculty expectations of archival research skills*”, publicado na *The American Archivist* (2014) Vol. 77 n.2, o trabalho de autoria de Sammie Morris, Lawrence Mykytiuk e Shannon Weiner aponta a carência nos programas de graduação em História da *Purdue University/US* de treinamento para utilização de arquivos, permitindo que os graduandos em História não desenvolvessem habilidades de pesquisa em arquivos durante sua formação. O principal objetivo é identificar a incorporação das fontes primárias no currículo do curso de História, estabelecer o nível de importância sob o ensino do uso de fontes primárias nesse contexto, e por fim, desenvolver uma lista de habilidades dos alunos do curso de História sobre o uso dos arquivos (MORRIS; MYKYTIUK; WEINER, 2014).

A tese **CIAL 09** “*Accessing Archives: primary sources and inquiry-based in k-12*” publicada pela *University of California, Los Angeles* (2015) com autoria de Patrícia Garcia, tem como propósito investigar como os professores incluem as fontes primárias no processo de aprendizagem em sala de aula, recolhendo dados qualitativos sobre duas principais frentes: (1) Explorar as informações e práxis pedagógica aplicadas pelos docentes ao encontrar, avaliar e utilizar as fontes primárias como dispositivo de ensino. (2) Investigar as maneiras do conhecimento acadêmico e profissional utilizados pelos docentes durante todo o

processo de incorporação de fontes primárias no ensino em sala de aula (GARCIA, 2015).

Por fim, neste último momento apresentar-se-á o produto da coleta de dados na base B-On, destacado no quadro 11.

Quadro 11 - Resultado de buscas Cenário Internacional *Archival Literacy* - B-On INGLÊS

Ref.	Publicação	Título	Autores
CIAL 10	International journal of information management, v. 35, n. 5, p. 551-560, 2015	<i>Archives, quo vadis et cum quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives</i>	Polona Vilar e Alenka Šauperl

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CIAL 10** intitulado “*Archives, quo vadis et cum quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives*” publicado em 2015 na *International journal of information management*, v. 35, n. 5, p. 551-560. As autoras Polona Vilar e Alenka Šauperl apresenta a negligência acerca dos Estudos de usuários de arquivos e a influência do desenvolvimento dos arquivos digitais, visto tal avanço permitir a relação direta usuário-documento, sem a mediação dos arquivistas, aumentando a presença de usuários inexperientes no uso de documentos de arquivo. As autoras supõem que esse cenário afetará as práticas arquivísticas, e isso conseqüentemente requer mais conhecimento acerca das necessidades, comportamentos e habilidades dos usuários e não se sabe, de acordo com o artigo, se isso está evidente para os arquivistas, se estes estão cientes desses desenvolvimentos e das necessidades. Nesse contexto, as autoras abordam a necessidade de adaptar os conhecimentos, tanto dos usuários quanto dos profissionais, para atender a nova demanda, adicionando habilidades e competências para usuários internos e externos (VILAR; ŠAUPERL, 2015).

Quadro 12 - Resultado de buscas Cenário Internacional *Archival Literacy* - BRAPCI INGLÊS

Ref.	Publicação	Título	Autores
CIAL 11	XIX Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação	Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da	Renata Lira Furtado, Regina Célia Baptista Belluzzo e Marcia

	(XIX ENANCIB), v. 24, n. 2, 2018	abordagem à literatura internacional	Cristina Carvalho Pazin
--	----------------------------------	--------------------------------------	-------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CIAL 11** intitulado “Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional”, das pesquisadoras Renata Lira Furtado, Regina Célia Baptista Belluzzo e Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, trata-se de uma pesquisa brasileira que melhor se adequa nas discussões voltadas ao Contexto Nacional da Competência Arquivística. Desse modo, este trabalho não será apresentado neste momento e seu resumo será exposto em seção futura que trata especificamente do contexto nacional da Competência Arquivística.

A partir da apresentação dos resumos dos artigos recuperados, partiu-se para o diagnóstico e debate dos resultados destacando pontos fundamentais encontrados nos artigos codificados de CIAL 1 a CIAL 11.

Em suma, todos os trabalhos recuperados convergem para a necessidade de estimular o ensino da busca, compreensão e utilização de fontes de informações primárias. Os artigos **CIAL 01**, **CIAL 02**, **CIAL 06** e **CIAL 09** justificam as semelhanças a partir do aumento significativo da utilização de documentos no ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de habilidades de Competência em Informação.

Nesse contexto, o artigo **CIAL 02**, **CIAL 03** e **CIAL 08** apontam que este crescimento no uso de documentos como ferramentas de ensino e aprendizagem não foi seguido pela qualificação dos usuários para a realização deste manuseio. Ainda nestes trabalhos, é destacado a falta de um esboço que delimita quais são as habilidades e conhecimentos necessários para a realização deste uso.

Durante o processo de análise dos trabalhos recuperados foi possível identificar que a base *Archival Literacy* é composta por uma trindade de diferentes campos de conhecimento fundamentais para a utilização de fontes primárias, estes campos são: *Domain Knowledge* (Domínio do Conhecimento), *Artifactual Literacy* (Competência de Artefatos) e *Archival Intelligence* (Inteligência Arquivística). Além disso, no artigo **CIAL 10**, é mencionado a

existência de diferentes tipos de *Archival Literacy*, contudo, não foi observada a presença de delineamentos para a identificação das características tanto das Componentes da *Archival Literacy* quanto das suas diferentes formas.

Por fim, na essência dos trabalhos recuperados, a melhor definição para *Archival Literacy* foi encontrada no artigo **CIAL 08**, que a caracteriza como a aplicação contextual da Competência em Informação.

Na subseção seguinte debruçou-se na compreensão das Componentes conceituais da *Archival Literacy* realizando uma nova Revisão Bibliográfica Sistemática visando construir um estado da arte acerca da trindade que compõe a *Archival Literacy*.

4.2 Componentes da *Archival Literacy*

Apresentados os resultados obtidos a partir das buscas no cenário internacional, observou-se a existência de três novos campos do conhecimento intrinsecamente relacionados à *Archival Literacy*: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Assim, reconhecendo a necessidade de investigar com mais profundidade estas novas áreas de conhecimento para que se tornasse possível a melhor compreensão do tema central.

Desse modo, optou-se por uma nova coleta de dados, da mesma maneira que ocorrido durante o primeiro processo, o segundo recorreu novamente a Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) como ferramenta metodológica.

Nesta etapa utilizou-se apenas o idioma Inglês (EN). Desse modo, estabeleceu-se as seguintes *string* de busca: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Ressalta-se que em virtude do altíssimo número de resultados recuperados com o termo “*Domain Knowledge*”, devido a recorrência de uso destas palavras em inúmeros campos de estudo, a presente pesquisa optou por adicionar à *string* de busca o termo *Archival Literacy*, conforme apresentado no quadro 13

Quadro 13 - *String* de busca - Componentes da *Archival Literacy*¹²

IDIOMA	STRING DE BUSCA
Inglês (EN)	<i>Domain Knowledge AND Archival Literacy</i>

¹² Não foram considerados sinônimos para as palavras-chave elencadas nesta pesquisa, exceto das apresentadas no presente quadro.

	<i>Artifactual Literacy</i>
	<i>Archival Intelligence</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

As buscas foram aplicadas nas mesmas bases de dados utilizadas no desenvolvimento do primeiro processo de coleta: 1) Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES); 2) Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência em Informação (BRAPCI); 3) *Library & Information Science Abstracts* (LISA); 4) *Web of Science* (WoS); e 5) Biblioteca do Conhecimento Online (B-On) no período de agosto de 2021 a setembro de 2021.

Os critérios de seleção do material de controle aderente à pesquisa permaneceram os mesmo: **(1) Tipo de Acesso** - Dando preferência apenas para trabalhos que não possuíssem nenhum tipo de restrição ao seu conteúdo na íntegra; **(2) Repetição de Resultados** - Excluindo trabalhos que apareceram mais de uma vez com resultados, independente da base de dados ou *string* de busca utilizada¹³; **(3) Tipo de Documento** - Aceitando trabalhos do tipo artigos, pôsteres, dissertações, teses e livros; e **(4) Aderência à Pesquisa** - Realização de uma análise dos *abstracts* dos trabalhos aprovados nos critérios anteriores buscando identificar a teorização, conceituação, norteamto, aplicações ou debates sobre a utilização de documentos (fontes de informação) como recursos de pesquisa.

O quadro 14 apresenta os resultados quantitativos deste processo de coleta de dados, concomitantemente com o resultado final daqueles aderentes ou não ao objetivo da realização deste processo.

Quadro 14 – Resultados dos artigos recuperados e selecionados para análise - Componentes da *Archival Literacy*

Bases de dados	<i>String</i>	Total de Artigos Recuperados	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO				Total de Trabalhos Incluídos
			CI1	CI2	CI3	CI4	
CAPES	<i>“Domain Knowledge” AND “Archival Literacy”</i>	5	1	0	0	1	1
	<i>Artifactual Literacy</i>	41	27	3	0	3	3

¹³ Destaca-se que os trabalhos recuperados neste segundo momento que possam ter sido recuperados durante o primeiro processo de coleta de dados serão novamente listados e contabilizados, visto a nova perspectiva caracterizada nesta etapa do processo.

	<i>Archival Intelligence</i>	56	25	7	0	11	11
LISA ¹⁴	"Domain Knowledge" AND "Archival Literacy"	-	-	-	-	-	-
	<i>Artifactual Literacy</i>	-	-	-	-	-	-
	<i>Archival Intelligence</i>	-	-	-	-	-	-
WoS	"Domain Knowledge" AND "Archival Literacy"	0	0	0	0	0	0
	<i>Artifactual Literacy</i>	1	0	0	0	0	0
	<i>Archival Intelligence</i>	1	1	1	0	1	1
B-On	"Domain Knowledge" AND "Archival Literacy"	5	1	1	0	0	0
	<i>Artifactual Literacy</i>	27	12	3	0	2	2
	<i>Archival Intelligence</i>	62	24	13	3	0	0
BRAPCI	"Domain Knowledge" AND "Archival Literacy"	1	1	0	0	1	1
	<i>Artifactual Literacy</i>	0	0	0	0	0	0
	<i>Archival Intelligence</i>	1	1	1	0	0	0
TOTAL							19

Legenda: C11 - Acesso Aberto; C12 - Repetição de Resultado; C13 - Tipo de Documento. C14 - Com aderentes ao tema.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a finalização do processo de seleção do material de controle, os trabalhos recuperados com o intuito de auxiliar na compreensão dos elementos centrais desta etapa: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*, foram listados em ordem cronológica no quadro 15.

¹⁴ Conforme mencionado anteriormente, a base de dados *Library & Information Science Abstracts* não se encontra mais entre os acessos disponíveis via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), serviço disponibilizado por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Quadro 15 - Listagem de trabalhos selecionados com aderência ao pesquisa - Componentes da *Archival Literacy*

Nº	Publicação	Base de Dados
01	BILLEAUDEAUX, Brigitte; SCOTT, Rachel E. Leveraging Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Research. Reference & User Services Quarterly , v. 58, n. 4, p. 246-256, 2019	CAPES
02	CARINI, Peter. Information literacy for archives and special collections: defining outcomes. portal: Libraries and the Academy , v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016	CAPES
03	O'SULLIVAN, Kevin M. The Continued Case for Bibliographical Teaching Collections. portal: Libraries and the Academy , v. 20, n. 3, p. 435-448, 2020	CAPES
04	FLYNN, Kara. Archives and Special Collections Instruction for Large Classes. portal: Libraries and the Academy , v. 21, n. 3, p. 573-602, 2021	CAPES
05	SINN, Donghee. Room for archives? Use of archival materials in No Gun Ri research. Archival Science , v. 10, n. 2, p. 117-140, 2010	CAPES
06	DUFF, Wendy M. et al. Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making. Archival Science , v. 12, n. 1, p. 69-92, 2012	CAPES
07	MACNEIL, Heather. What finding aids do: Archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments. Archival Science , v. 12, n. 4, p. 485-500, 2012	CAPES
08	HENSLEY, Merinda Kaye; MURPHY, Benjamin; SWAIN, Ellen D. Analyzing archival intelligence: A collaboration between library instruction and archives. Communications in Information Literacy , v. 8, n. 1, p. 3, 2014	CAPES
09	HUVILA, Isto. The unbearable lightness of participating? Revisiting the discourses of "participation" in archival literature. Journal of Documentation , 2015	CAPES
10	JAROSZ, Ellen E.; KUTAY, Stephen. Guided resource inquiries: Integrating archives into course learning and information literacy objectives. Communications in Information Literacy , v. 11, n. 1, p. 10, 2017	CAPES
11	DAWES, Lorna. Faculty perceptions of teaching information literacy to first-year students: A phenomenographic study. Journal of Librarianship and Information Science , v. 51, n. 2, p. 545-560, 2019	CAPES
12	MCNEILL, Laurie. Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research in the Archives. ESC: English Studies in Canada , v. 44, n. 2, p. 15-36, 2018	CAPES
13	ANDAUR GÓMEZ, Gabriela. El uso del archivo desde la perspectiva de los usuarios: el caso del Archivo Nacional Histórico	CAPES

	de Chile. 2018	
14	SAUCEDA, Jonathan. Arranging "The Library of Babel": Special Collections, Undergraduate Research, and Librarian Engagement. portal: Libraries and the Academy , v. 18, n. 2, p. 391-408, 2018	CAPES
15	HANKINS, Rebecca. Information literacy and instruction: embracing informational and archival literacies: challenges and successes. Reference & User Services Quarterly , v. 58, n. 3, p. 153-157, 2019	CAPES
16	HAUCK, Janet; ROBINSON, Marc. Of primary importance: applying the new literacy guidelines. Reference Services Review , 2018	WoS
17	DEKYDTSPOTTER, Lori Lynn; WILLIAMS, Cherry Dunham. Alchemy and innovation: Cultivating an appreciation for primary sources in younger students. RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage , v. 14, n. 2, p. 67-81, 2013	B-On
18	VARGA- DOBAL, Kinga. Responding to literature through storytelling, artifacts and multigenre writing practices: Explorations of cultures and self. Literacy , v. 49, n. 2, p. 77-83, 2015	B-On
19	FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin. Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB); XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB) , v. 24, n. 2, 2018	BRAPCI

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para sistematizar a apresentação dos resultados desta etapa, os trabalhos serão agrupados de acordo com a *string* utilizada em sua recuperação, independente da base de dados no qual o mesmo foi localizado. Em seguida, os trabalhos foram ordenados cronologicamente e seu processo de codificação aponta, na codificação a sigla CAL refere-se a "Componentes da *Archival Literacy*", conforme ilustra o quadro 16. Vale ressaltar que foram recuperados trabalhos já apresentados nos resultados obtidos durante a Revisão Bibliográfica Sistemática - Cenário Internacional. Destaca-se que os trabalhos recuperados neste momento que possam ter sido recuperados durante o processo de coleta de dados anterior não terão seus resumos apresentados novamente, mesmo estes sendo novamente listados, contabilizados e analisados, visto a nova perspectiva caracterizada nesta etapa do processo. Assim, os trabalhos duplicados serão listados em quadro específico após a apresentação dos trabalhos inéditos.

Quadro 16 - Resultado de buscas das Componentes da *Archival Literacy* na CAPES com *string* “*Artifactual Literacy*”

Ref.	Publicação	Título	Autores
CAL 02	Portal: Libraries and the Academy, v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016.	<i>Information Literacy for Archives and Special Collections: Defining Outcomes</i>	Peter Carini
CAL 03	Portal: Libraries and the Academy, v. 20, n. 3, p. 435-448, 2020	<i>The Continued Case for Bibliographical Teaching Collections</i>	Kevin O'Sullivan
CAL 04	Portal: Libraries and the Academy, v. 21, n. 3, p. 573-602, 2021	<i>Archives and Special Collections Instruction for Large</i>	Kara Flynn

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CAL 02** intitulado *Information Literacy for Archives and Special Collections: Defining Outcomes* fornece a estrutura para um conjunto de padrões e resultados que constituem a Competência em Informação com fontes primárias. Baseado em um modelo de trabalho usado em *Dartmouth College's Rauner Special Collections Library in Hanover*, em New Hampshire, esses conceitos criaram uma estrutura de ensino com materiais de origem primária destinada a produzir usuários especiais no nível de graduação. Ao mesmo tempo, esses conceitos estabelecem uma estrutura para arquivistas e bibliotecários para usar a avaliação de seus trabalhos com professores e alunos (CARINI, 2016, tradução nossa)

O artigo **CAL 03** intitulado *The Continued Case for Bibliographical Teaching Collections* de Kevin O'Sullivan, descreve como os profissionais da informação podem desenvolver e implantar com eficácia uma coleção de ensino bibliográfico para promover a alfabetização informacional entre uma ampla gama de populações de aprendizagem (O'SULLIVAN, 2020, tradução nossa)

O artigo **CAL 04** intitulado “*Archives and Special Collections Instruction for Large*” de Kara Flynn, revisa a literatura em torno das abordagens tanto do ensino superior quanto da instrução de arquivo para identificar tendências para o ensino de grandes classes. Na pesquisa a autora aponta que no campo dos arquivos e coleções especiais há muito se defende o uso de fontes primárias no ensino pré-universitário, resultando numa riqueza de literatura centrada na instrução arquivística. Com a comunidade acadêmica maior se tornou mais consciente dos arquivos e coleções especiais como um importante caminho para

o ensino crítico de investigação, a demanda por sessões de instrução em arquivos aumentou. O interesse crescente por essa instrução significa que os arquivistas e bibliotecários de instrução lutam para fornecer esses serviços a classes maiores (FLYNN, 2021, tradução nossa).

Finalizada a apresentação dos resultados obtidos na base de dados da CAPES com *string* “*Artifactual Literacy*”, dar-se-á continuidade aos resultados da RBS utilizando a *string* *Archival Intelligence*, conforme apresentados no quadro 17.

Quadro 17 - Resultado de buscas das Componentes da *Archival Literacy* na CAPES com *string* *Archival Intelligence*

Ref.	Publicação	Título	Autores
CAL 05	Archival Science, v. 10, n. 2, p. 117-140, 2010	<i>Room For Archives? Use Of Archival Materials In No Gun Ri Research</i>	Donghee Sinn
CAL 06	Archival Science, v. 12, n. 1, p. 69-92, 2012.	<i>Contexts Built And Found: A Pilot Study On The Process Of Archival Meaning-Making</i>	Wendy Duff; Emily Monks-Leesson e Alan Galey
CAL 07	Archival Science, v. 12, n. 4, p. 485-500, 2012	<i>What Finding Aids Do : Archival Description As Rhetorical Genre In Traditional And Web-Based Environments</i>	Heather MacNeil
CAL 09	Journal of Documentation, 2015	<i>The Unbearable Lightness Of Participating? Revisiting The Discourses Of “Participation” In Archival Literature</i>	Isto Huvila
CAL 11	Journal of Librarianship and Information Science, v. 51, n. 2, p. 545-560, 2019	<i>Faculty Perceptions Of Teaching Information Literacy To First-Year Students: A Phenomenographic Study</i>	Lorna Dawes
CAL 12	ESC: English Studies in Canada, v. 44, n. 2, p. 15-36, 2018	<i>Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research In The Archives</i>	Laurie McNeil
CAL 13	Chile. 2018	<i>El Uso Del Archivo Desde La Perspectiva De Los Usuarios: El Caso Del Archivo Nacional Historico De Chile</i>	Gabriela Andaur Gomez
CAL 14	portal: Libraries and the Academy, v. 18, n. 2, p. 391-408, 2018	<i>Arranging “The Library Of Babel”: Special Collections, Undergraduate Research, And Librarian Engagement</i>	Jonathan Saucedo

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CAL 05** intitulado “*Room for Archives? Use of archival materials in No Gun Ri research*”, elaborado por Donghee Sinn, tem como objetivo compreender sobre a utilização de materiais arquivísticos em pesquisas na perspectiva dos usuários e seu impacto no durante a pesquisa. Dessa forma, o artigo destaca que diversos pesquisadores enfatizam a necessidade de mais estudos voltados a utilização de arquivos e coleções de arquivos, juntamente com estes usuários. Donghee Sinn aponta a crescente demanda de compreensão dos usuários de arquivos que surgem a partir do desenvolvimento de novas tecnologias e opções de buscas de informações no ambiente digital. O autor complementa que grande parte dos estudos existentes voltados ao uso e aos usuários de arquivos estão concentrados em abordagens institucionais por meio de métodos quantitativos sobre a frequência de uso de arquivos e outros temas. Contudo, este foco ignora as lacunas de conhecimento entre as informações quantitativas e qualitativas, por exemplo sobre o impacto que esses materiais têm na realização das pesquisas dos usuários (SINN, 2010, p. 118, tradução nossa).

O artigo **CAL 06** intitulado “*Contexts Built And Found: A Pilot Study On The Process Of Archival Meaning-Making*” elaborado por Wendy M. Duff, Emily Monks-Leeson e Alan Galey relatam o estudo piloto de quatro estudantes de história do livro e seus processos de criação de significado arquivístico. Além de incluir debates de conceitos teóricos e da literatura acadêmica em torno da temática principal (DUFF *et al.* 2012, tradução nossa).

A pesquisa aponta que no decorrer das últimas duas décadas, os arquivistas expandiram sua concepção de como os usuários procuram e localizam registros arquivísticos (DUFF *et al.* 2012, tradução nossa). Diversos estudos observaram os comportamentos de busca de informações de historiadores e genealogistas, concomitantemente com a maneira em que esses usuários navegam em sistemas de recuperação de arquivos (BEATTIE, 1989; BEATTIE, 1990; DUFF *et al.*, 2004; DUFF, JOHNSON, 2002; TIBBO, 2003; ANDERSON, 2004; YAKE, TORRES, 2003; YAKE, TORRES, 2003). Nesse sentido, Duff e Johnson (2002) apontam que à medida que a formação e o conhecimento contextual de um historiador se expandem, sua capacidade de identificar e localizar fontes também aumenta. Duff e Cherry (2008) e Zhou

(2008) estudaram o impacto dos programas educacionais de arquivo em alunos de graduação.

O artigo **CAL 07** intitulado “*What Finding Aids Do: Archival Description As Rhetorical Genre In Traditional And Web-Based Environments*”, elaborado por Heather MacNeil relata a primeira fase de um projeto de pesquisa que explora a descrição arquivística pelas lentes da teoria retórica do gênero, como um foco específico nas ajudas de descoberta que os arquivistas criam como parte do processo de disponibilização de registros históricos para uso. Tendo como objetivo: explicar a razão de ser da pesquisa, identificar e elaborar os elementos de uma estrutura conceitual para estudar a descrição arquivística como gênero retórico e esboçar os parâmetros de tal estudo e as questões a serem abordadas dentro desses parâmetros (MACNEIL, 2012, tradução nossa).

O artigo **CAL 09** intitulado “*The Unberarable Lightness Of Parcitipating? Revisiting The Discourses Of ‘Participation’ In Archival Literature*”, tem como objetivo investigar como arquivistas, gerentes de registros e a literatura acadêmica no campo analisam como a “participação” é discutida no contexto de gerenciamento de arquivo e registros, além disso visa explorar as implicações práticas e teóricas das práticas discursivas.

O artigo **CAL 11** “*Faculty Perceptions Of Teaching Information Literacy To First-Year Students: A Phenomenographic Study*” examina as percepções do corpo docente sobre o ensino da Competência em Informação e explora a influência dessas percepções na pedagogia. Com uma abordagem fenomenográfica indutiva, utilizou 24 entrevistas semiestruturadas com docentes que ministravam cursos de primeiro ano em uma universidade pública americana de pesquisa. O estudo oferece uma nova perspectiva sobre a natureza da “aprendizagem informada” nos cursos universitários de primeiro ano e revela que os professores criam culturas de investigação em suas aulas e, ao fazê-lo, trata a competência em informação como central para suas disciplinas. Além disso, fornece uma compreensão mais substancial das percepções do corpo docente sobre o uso da informação de ensino, o estudo indica que a nova estrutura da ARCL para Competência em Informação e as mudanças na estrutura da *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL) refletem uma abordagem para o ensino da competência em informação que será bem-vindo na sala de aula da faculdade. (DAWES, 2019, tradução nossa)

O artigo **CAL 12** “*Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research In The Archives*” relata quanto às experiências pessoais de Laurie McNeil durante a inserção de documentos em suas práticas educacionais na *University of British Columbia*. Na pesquisa, McNeil trata quanto aos desafios vividos tanto pelos discentes quanto pelos docentes durante a realização das atividades acadêmicas com informações arquivísticas (MCNEIL, 2018, tradução nossa)

O artigo **CAL 13** “*El Uso Del Archivo Desde La Perspectiva De Los Usuarios: El Caso Del Archivo Nacional Historico De Chile*” apresenta os resultados de um estudo de usuários sucedido no Arquivo Histórico Nacional do Chile, teve como foco explorar a vivência dos usuários no acesso aos documentos preservados na instituição, tipificando e entendendo suas experiências na utilização do serviço de consulta de documentos, apontando suas necessidades e os componentes mais relevantes para sua satisfação, por meio de técnicas de grupo de foco e pesquisa. Em seus resultados são destacadas as principais categorias que afetam a experiência dos usuários: I) Infraestrutura e Equipamentos; II) Condições e procedimentos de serviços; III) Instrumentos descritivos e Ferramentas de busca; e IV) O papel dos funcionários públicos. Ademais, são expostas reflexões metodológicas voltadas ao uso de técnicas de pesquisa mistas de forma complementar, com o objetivo de maximizar a apresentação e compreensão da variedade de tipos de usuários e suas experiências em arquivos (GOMEZ, 2018, tradução nossa).

O artigo **CAL 14** “*Arranging “The Library Of Babel”: Special Collections, Undergraduate Research And Librarian Engagement*” explora o exemplo do envolvimento dos alunos de graduação com o uso de coleções especiais em um projeto que dá aos participantes experiências na produção de trabalhos com implicações no mundo real, aumentando o interesse do usuário, à universidade, ao destacar materiais exclusivos e para o mundo acadêmico.

Após apresentar os trabalhos recuperados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, serão apresentados os resultados obtidos nas buscas na base de dados *Web of Science* - WoS, seguindo a mesma estrutura apresentada nos demais quadros.

Quadro 18 - Resultado de buscas das Componentes da *Archival Literacy* na WoS com *string* “*Archival Intelligence*”

Ref.	Publicação	Título	Autores
CAL 16	Reference Services Review, 2018	<i>Of primary importance: applying the new literacy guidelines</i>	Janet Hauck e Marc Robinson

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CAL 16** “*Of primary importance: applying the new literacy guidelines*” de autoria de Janet Hauck e Marc Robinson descreve um projeto colaborativo de Competência de Fontes Primárias e relata sua eficácia no ensino de graduação para analisar criticamente a informação e desenvolver a Competência de Fontes Primárias.

Na sequência apresentam-se os resultados obtidos na coleta de dados na base Biblioteca do Conhecimento Online (B-On).

Quadro 19 - Resultado de buscas na B-On com *string* “*Artifactual Literacy*”

Ref.	Publicação	Título	Autores
CAL 17	<i>RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage</i> , v. 14, n. 2, p. 67-81, 2013	<i>Alchemy and Innovation: Cultivating an Appreciation for Primary Sources in Younger</i>	Lori Lynn Dekydspotter e Cherry Dunham Williams
CAL 18	<i>Literacy</i> , v. 49, n. 2, p. 77-83, 2015	<i>Responding to literature through storytelling, artifacts and multigenre writing practices: explorations of cultures and self</i>	Kinga Varga- dobai

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CAL 17** “*Alchemy and Innovation: Cultivating an Appreciation for Primary Sources in Younger*” de Lori Lynn Dekydspotter e Cherry Dunham Williams aponta que a partir do acesso aparentemente instantâneo às informações, os discentes estão cada vez mais afastados dos materiais de origem primária. Os autores explicam essa desconexão entre os objetos originais e seus equivalentes digitais da seguinte maneira: “Os alunos podem ter crescido com a linguagem da era da informação, mas não necessariamente conhecem a gramática” Apresentando os alunos do ensino fundamental as diferenças entre as fontes primárias e seus substitutos digitais são uma maneira excelente de

destacar o significado cultural contínuo dos documentos manuscritos e de promover o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico necessárias para avaliar os recurso de mídia na nova era da informação

O artigo **CAL 18** “*Responding to literature through storytelling, artifacts and multigenre writing practices: explorations of cultures and self* de autoria de Kinga Varga-Dobai, descreve como práticas de competências inovadoras, como a Artifactual Critical Literacy, foi utilizada para explorar as identidades culturais dos docentes em formação enquanto respondiam à literatura. Durante o processo de respostas à literatura, a experiência pessoal é crucial; portanto, o estudo concentra-se na relação entre essa experiência pessoal e a identidade cultural. Além disso, o estudo investiga as possibilidades que essas novas ferramentas oferecem para aprendizagem intercultural (VARGA- DOBAI, 2015, tradução nossa)

Para finalizar a apresentação dos resultados de buscas, identificamos agora os trabalhos recuperados tanto na primeira quanto na segunda coleta de dados, estes tiveram seus resumos identificados durante o primeiro processo de apresentação dos dados recuperados e que não serão reapresentados neste momento. O quadro 20, além de conter a estrutura das demais apresentações, conta com uma coluna que identifica a base de dados e a *string* utilizada para a recuperação dos artigos.

Quadro 20 - Resultado de buscas das Componentes da *Archival Literacy* recuperados no primeiro e segundo processo de coleta de dados

Ref.	Publicação	Título	Autores	Base de dados e String
CAL 01	<i>Reference and user Services Association</i> , Vol. 58 n. 4, 2019.	<i>Leveraing Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Reserach</i>	Brigitte Billeaudeau e Rachal Scott	CAPES com string “Domain Knowledge AND Archival Literacy”
CAL 08	<i>Communications in Information Literacy</i> , v. 8, n. 1, p. 3, 2014	<i>Analyzing Archival Intelligence: A Collaboration Between Library Instruction And Archives</i>	Merinda Hensley, Benjamin Murphy e Ellen Swain.	CAPES com string <i>Archival Intelligence</i>
CAL 10	<i>Communications in Information Literacy</i> , v. 11, n. 1, p. 10, 2017.	<i>Guided Resource Inquiries: Integrating Archives Into Course Learning And</i>	Ellen Jaroz e Stephen Kutay	CAPES com string <i>Archival Intelligence</i>

		<i>Information Literacy Objectives</i>		
CAL 15	Reference & User Services Quarterly, v. 58, n. 3, p. 153-157, 2019	<i>Information Literacy And Instruction: Embracing Informational And Archival Literacies: Challenges And Successes</i>	Rebecca Hankins	CAPES com string <i>Archival Intelligence</i>
CAL 19	XIX Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação (Xix Enancib); Xix Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação (Xix Enancib), V. 24, N. 2, 2018	Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional	Renata Lira Furtado, Regina Célia Baptista Belluzzo e Marcia Cristina Carvalho Pazin Vitoriano	BRAPCI com string <i>“Domain Knowledge AND Archival Literacy”</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ratifica-se que estes trabalhos foram analisados novamente com o intuito de atender a nova proposta de coleta de dados.

Logo, a partir da apresentação dos resumos dos artigos recuperados, partiu-se para a análise e debate dos resultados destacando pontos fundamentais encontrados nos artigos codificados de CAL 1 a CAL 19.

Em suma, há uma convergência de olhares, por parte dos estudos recuperados, para as vivências dos usuários e suas experiências no campo da procura e localização de informações. Os estudos apontam a necessidade de compreensão dos usuários a partir do desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação. Assim mudando o foco dos estudos convencionais sobre os usuários, pois tradicionalmente os olhares das pesquisas realizadas concentram-se na perspectiva institucional dos usuários e suas relações quantitativas de busca por informações, assim ignorando as questões qualitativas desse processo.

A partir disso, é proposto estruturas para um conjunto de padrões que constituem a relação da Competência em Informação com as fontes primárias com ferramentas de desenvolvimento do ensino crítico de investigação de informações. Aliado a isso, é apontado como os conhecimentos técnicos de

arquivistas e profissionais da informação podem ser fatores de auxílio no crescimento do ensino crítico de investigação.

Na subseção seguinte dedicou-se a compreender o desenvolvimento dos estudos voltados à Competência Arquivística no contexto nacional. Para isso realizou-se uma nova Revisão Bibliográfica Sistemática visando compreender o panorama dos estudos existentes.

4.3. Cenário Nacional - Competência Arquivística

Para identificar possíveis estudos primários que apontem o desenvolvimento da Competência Arquivística no cenário nacional optou-se pela realização de buscas por assunto, sem aplicação de filtros: como tipos de material, data de publicação ou de uma janela cronológica, para que fosse possível recuperar o maior número de trabalhos que retratem a aplicação da Competência Arquivística (*Archival Literacy*) nas pesquisas brasileiras.

Para a realização das buscas de trabalhos acadêmicos nacionais optou-se pela utilização das *string* de buscas, apresentadas no quadro 21.

Quadro 21 - *String* de busca para o Cenário Nacional¹⁵

IDIOMA	STRING DE BUSCA
Português do Brasil (PT-BR)	Alfabetização Arquivística
	Alfabetização de Arquivo
	Alfabetização em Arquivo
	Letramento em Arquivo
	Letramento Arquivístico
	Letramento de Arquivo
	Competência de Arquivo
	Competência Arquivística
	Competência em Arquivo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Definidas as “*strings* de busca” partiu-se para o delineamento da pesquisa, definiu-se que a mesma seria realizada nas seguintes plataformas: 1)

¹⁵ Não foram considerados sinônimos para as palavras-chave elencadas nesta pesquisa, exceto das apresentadas no presente quadro.

Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES); 2) Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência em Informação (BRAPCI); 3) *Library & Information Science Abstracts* (LISA); 4) *Web of Science* (WoS); e 5) Biblioteca do Conhecimento Online (B-On). Vale destacar que este processo de coleta de dados foi realizado no período de outubro de 2020 a março de 2021.

Os critérios de seleção do material de controle aderente à pesquisa permaneceram os mesmo: (1) Tipo de Acesso; (2) Repetição de Resultados¹⁶; (3) Tipo de Documento; e (4) Aderência à Pesquisa.

Dessa maneira, o quadro 22 apresenta os resultados quantitativos deste processo de coleta de dados, concomitantemente com o resultado final daqueles aderentes ou não ao objetivo da realização deste processo.

Quadro 22 – Resultado dos artigos recuperados e selecionados para análise - Cenário Nacional - Competência Arquivística

Bases de dados	String	Total de Artigos Recuperados	Critérios de Inclusão				Total de Trabalhos Incluídos
			CI1	CI2	CI3	CI4	
CAPES	Alfabetização Arquivística	0	0	0	0	0	0
	Alfabetização de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Alfabetização em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento Arquivístico	0	0	0	0	0	0
	Letramento de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Competência de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Competência Arquivística	1	1	0	0	1	1
	Competência em Arquivo	0	0	0	0	0	0

¹⁶ Destaca-se que os trabalhos recuperados neste segundo momento que possam ter sido recuperados durante o primeiro processo de coleta de dados serão novamente listados e contabilizados, visto a nova perspectiva caracterizada nesta etapa do processo.

LISA ¹⁷	-	-	-	-	-	-	-
WoS	Alfabetização Arquivística	0	0	0	0	0	0
	Alfabetização de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Alfabetização em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento Arquivístico	0	0	0	0	0	0
	Letramento de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Competência de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Competência Arquivística	0	0	0	0	0	0
	Competência em Arquivo	0	0	0	0	0	0
B-On	Alfabetização Arquivística	1	1	1	0	0	0
	Alfabetização de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Alfabetização em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento Arquivístico	1	1	1	0	0	0
	Letramento de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Competência de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Competência Arquivística	0	0	0	0	0	0
	Competência em Arquivo	0	0	0	0	0	0

¹⁷ Conforme mencionado anteriormente, a base de dados *Library & Information Science Abstracts* não se encontra mais entre os acessos disponíveis via Comunidade Acadêmica Federada (CAFE), serviço disponibilizado por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

	Arquivo						
BRAPCI	Alfabetização Arquivística	0	0	0	0	0	0
	Alfabetização de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Alfabetização em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento Arquivístico	0	0	0	0	0	0
	Letramento de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Competência de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Competência Arquivística	2	2	0	0	0	2
Competência em Arquivo	0	0	0	0	0	0	
TOTAL							3

Legenda: C11 - Acesso Aberto; C12 - Repetição de Resultado; C13 - Tipo de Documento. C14 - Com aderentes ao tema.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com o intuito de expandir o escopo de resultados nacionais voltados à Competência Arquivística, optou-se pela adição de uma nova base de dados para aplicação das *strings* de busca listadas no quadro 21, o Google Acadêmico. Ratifica-se que foram aderidos os mesmos critérios expostos inicialmente para o Protocolo da RBS. Destaca-se que este processo de coleta de dados foi realizado no período de março de 2022 a abril de 2022. O quadro 23 apresenta os resultados quantitativos deste processo de coleta de dados, assim como o resultado final daqueles aderentes ou não ao objetivo da realização deste processo.

Quadro 23 – Resultado dos artigos recuperados e selecionados para análise - Expansão de resultados Cenário Nacional - Competência Arquivística

Bases de dados	String	Total de Artigos Recuperados	Critérios de Inclusão				Total de Trabalhos Incluídos
			C11	C12	C13	C14	

GOOGLE ACADÊMICO	Alfabetização Arquivística	1	1	0	0	1	1
	Alfabetização de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Alfabetização em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento em Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Letramento Arquivístico	5	5	2	0	2	2
	Letramento de Arquivo	0	0	0	0	0	0
	Competência de Arquivo	2	2	0	0	0	0
	Competência Arquivística	16	12	4	0	4	4
	Competência em Arquivo	0	0	0	0	0	0
TOTAL							07

Legenda: CI1 - Acesso Aberto; CI2 - Repetição de Resultado; CI3 - Tipo de Documento. CI4 - Com aderentes ao tema.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na sequência do processo de seleção, listou-se os artigos de controle a serem utilizados nesta fase da pesquisa para identificar os debates em torno da Competência Arquivística no cenário brasileiro. O quadro 24 apresenta a somatória dos processos de coleta de dados iniciais e de expansão de escopo de pesquisa.

Quadro 24 - Listagem de trabalhos selecionados com aderência à pesquisa - Cenário Nacional

Nº	Publicação	Base de Dados
01	MARTENDAL, Fernanda Frasson; DA SILVA, Eva Cristina Leite; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. Em questão , v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017	CAPES
02	VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , v. 12, n. 2, p. 385-404, 2018.	GOOGLE ACADÊMICO

03	VAZ, Gláucia Aparecida. Práticas informacionais em arquivos: quadro comportamental e contexto social dos usuários do Arquivo Público Mineiro (Tese). Universidade Federal de Minas Gerais 2019	GOOGLE ACADÊMICO
04	GOMES, Maria do Carmo Andrade; DE OLIVEIRA NASCIMENTO, Adalson. A preservação documental na esfera do poder legislativo: a experiência do arquivo público da cidade de Belo Horizonte. Cadernos da Escola do Legislativo-e-ISSN: 2595-4539 , v. 10, n. 15, p. 157-190, 2019	GOOGLE ACADÊMICO
05	ORIBKA, Rosane et al. O mercado de trabalho para o arquivista em unidades de saúde: análise a partir do portal corporativo CATHO no Brasil. 2019	GOOGLE ACADÊMICO
06	SANTOS, Felipe César Almeida dos; FURTADO, Renata Lira. Archival literacy: estreitando as relações entre a competência em informação com a Arquivologia. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 17, n. esp., p. 1-18, 2021	GOOGLE ACADÊMICO
07	JACINTHO, Eliana Maria dos Santos Bahia; DOS SANTOS ZIEGELMANN, Luize Daiane. Estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado de trabalho. Informação & Informação , v. 26, n. 3, p. 600-627	BRAPCI
08	CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; FURTADO, Renata Lira. Panorama sobre Archival Intelligence no cenário internacional. ÁGORA: Arquivologia em debate , v. 31, n. 63, p. 1-23, 2021	BRAPCI
09	NASCIMENTO, Natália Marinho do; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. El Archivero emprendedor: ¿quién es y qué hace?. Information , v. 26, n. 2, p. 165-188, 2021	GOOGLE ACADÊMICO
10	KOYAMA, Adriana Carvalho. Diálogos contemporâneos sobre memória, ensino de história e arquivos. ARQUIVOS , p. 161	GOOGLE ACADÊMICO

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para apresentação dos resultados desta etapa, os trabalhos serão agrupados de acordo com as bases de dados no qual o mesmo foi localizado. Em seguida, os trabalhos foram ordenados cronologicamente destacando a base de dados a qual foram recuperados, assim ilustrando os próximos quadros. Vale ressaltar que houveram estudos brasileiros recuperados durante as buscas da primeira etapa (Cenário Internacional) e segunda etapa (Componentes da *Archival Literacy*). Contudo estes trabalhos compõem o contexto de produção nacional em torno da temática central e devido isso abrirão a apresentação desta seção e sua codificação será mantida de acordo com a apresentada inicialmente, conforme apresentado no quadro 25.

Quadro 25 - Trabalhos nacionais recuperados durante as etapas anteriores.

Ref.	Publicação	Título	Autores	Base de Dados
CIAL 04	Liinc em Revista Vol. 15 n. 1, 2018.	<i>The relations between archival science and the digital humanities: archival literacy as a means of interaction archive and community in the access to information</i>	Thiago de Oliveira Vieira, Paola Rodrigues Bittencourt e Anna Carla Almeida Mariz	CAPES
CIAL 11	XIX Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação (XIX ENANCIB), v. 24, n. 2, 2018	Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional	Renata Lira Furtado, Regina Célia Baptista Belluzzo e Marcia Cristina Carvalho Pazin	BRAPCI

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CIAL 04** “*The relations between archival science and the digital humanities: Archival literacy as a means of interaction archive and community in the access to information*” publicado na Liinc em Revista (2018) e elaborado por Thiago de Oliveira Vieira, Paola Rodrigues Bittencourt e Anna Carla Almeida Mariz debate a função do arquivo perante a sociedade em meio às revoluções tecnológicas digitais, considerando que um dos produtos deste processo foi o crescimento exponencial da produção de documentos arquivísticos. Juntamente com o crescimento da produção documental, a necessidade de recuperação das informações produzidas, tanto por estruturas governamentais quanto pela sociedade, cresceram de modo significativo. Apresentando como objetivo ponderar quanto a inserção das instituições arquivísticas, quanto espaço de guarda, preservação e acesso à documentos arquivísticos, visando as perspectivas e as necessidades da comunidade. Ganhando destaque aqui, seu segundo objetivo específico: Explorar a noção de Literacia Arquivística como ação apoiadora e colaborativa para o acesso e uso de fontes de informação (VIEIRA; BITTENCOURT; MARIZ, 2018).

O artigo **CIAL 11** intitulado “Arquivologia e Competência em Informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional”, das pesquisadoras Renata Lira Furtado, Regina Célia Baptista Belluzzo e Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, trata-se de um recorte da tese de doutorado

no qual teve como objetivo geral apontar a situação da Competência em Informação no contexto arquivístico nacional e internacional.

No texto, as autoras sistematizam a existência da Competência em Informação na literatura arquivística internacional, assim, apontando a baixa incidência de produções bibliográficas com o foco na ColInfo e a inexistência de produções acadêmico-científica em periódicos de idioma francês e espanhol (FURTADO *et al.*, 2018, p. 15).

Ademais, Furtado *et al.* (2018) apontam como uma de suas descobertas a presença de três termos que ampliaram as possibilidades de debates acerca da relação da Competência em Informação com a Arquivologia. Os termos encontrados foram traduzidos e definidos como: (I) **Competência em Fontes Primárias** (*Literacy with Primary Sources*) - Arranjo de conhecimentos e habilidades para localizar, interpretar, avaliar e usar eticamente as fontes primárias em contextos específicos, visando criar novos conhecimentos ou de refutar entendimentos; (II) **Inteligência Arquivística (Archival Intelligence)** - Conhecimentos dos princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes; e para o termo (III) **Competência Arquivística (Archival Literacy)** as autoras apontam que ainda não está inserido no cenário arquivístico brasileiro (FURTADO *et al.*, 2018, p. 14).

Finalizada a apresentação dos trabalhos recuperados durante as etapas de buscas anteriores que tratavam-se de pesquisas nacionais, dar-se-á início a apresentação dos resultados obtidos a partir da aplicação das *strings* de busca apresentadas no quadro 20 - *String* de busca para o Cenário Nacional. Na codificação destes estudos a sigla CN refere-se a "Cenário Nacional", conforme aponta o quadro 26.

Quadro 26 - Resultado de buscas Cenário Nacional

Ref.	Publicação	Título	Autores	String de Busca	Base de dados
CN 01	Em questão, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017	Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em	Fernanda Frasson Martendal, Eva Cristina Leite da Silva, Elizete	Competência Arquivística	CAPES

		Arquivologia do sul do Brasil	Vieira Vitorino		
CN 02	In: ANDRADE, Ana Célia Navarro (Org.) Arquivos, entre tradição e modernidade, v. 2. São Paulo: ARQ-SP, 2017	Diálogos contemporâneos sobre memória, ensino de história e arquivos	Adriana Carvalho Koyama	Letramento Arquivístico	Google Acadêmico
CN 03	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 12, n. 12, p. 385-4004, 2018	Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários	Thiago de Oliveira Vieira Paola Rodrigues Bittencourt e Marcelo Nogueira de Siqueira	Alfabetização Arquivística	Google Acadêmico
CN 04	Cadernos da Escola do Legislativo-e-ISSN: 2595-4539, v. 10, n. 15, p. 157-190, 2019	A preservação documental na esfera do poder legislativo: a experiência do arquivo público da cidade de Belo Horizonte	Maria do Carmos Andrade Gomes e Adalson de Oliveira Nascimento	Competência Arquivística	Google Acadêmico
CN 05	Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Educação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2019	O mercado de trabalho para o arquivista em unidades de saúde: análise a partir do portal corporativo CATHO no Brasil	Oribka <i>et al.</i>	Competência Arquivística	Google Acadêmico
CN 06	Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2019	Práticas informacionais em arquivos: quadro comportamental e contexto social dos usuários do Arquivo Público Mineiro	Gláucia Aparecida Vaz	Letramento Arquivístico	Google Acadêmico

CN 07	Informação & Informação, v. 26, n. 3, p. 600-627, 2021	Estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado de trabalho	Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho e Luize Daiane dos Santos Ziegelmann	Competência Arquivística	BRAPCI
CN 08	ÁGORA: Arquivologia em debate, v. 31, n. 63, p. 1-23, 2021.	Panorama sobre Archival Intelligence no cenário internacional	Celineide Rodrigues Cavalcante Renata Lira Furtado	Competência Arquivística	BRAPCI
CN 09	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 17, n. esp., p. 1-18, 2021	Archival Literacy: estreitando as relações entre a competência em informação com a Arquivologia	Felipe César Almeida dos Santos e Renata Lira Furtado	Competência Arquivística	Google Acadêmico
CN 10	Informatio, v. 26, n. 2, p. 165-188, 2021	El Archivero emprendedor: ¿quién es y qué hace?	Natália Marinho do Nascimento Rosane Alvares Lunardelli	Competência Arquivística	Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo **CN 01** intitulado “Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil” escrito por Fernanda Frasson Martendal, Eva Cristina Leite da Silva e Elizete Vieira Vitorino visa identificar em que medida das quatro dimensões da competência em informação¹⁸ (técnica, estética, ética e política) está relacionada ao perfil esperado para os egressos dos cursos de graduação em Arquivologia de três universidades do sul do Brasil. Esta pesquisa foi realizada por meio de um estudo exploratório, documental e bibliográfico que se propõe a refletir sobre a Arquivologia como ciência que agrega aspectos teóricos, práticos, mergulhados em diretrizes e interlocuções entre os profissionais, os acervos e seus usuários. O artigo **CN 01** estabeleceu que “as quatro dimensões da competência em

¹⁸ VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). Ciência da Informação, v. 40, p. 99-110, 2011.

informação estão relacionadas ao perfil dos egressos constantes no projetos pedagógicos das três universidades pesquisadas e que tal ponderação contribui para pensar a Arquivologia em seu macro espaço” (MARTENDAL, SILVA; VITORINO, 2017).

O artigo **CN 02** “Diálogos contemporâneos sobre memória, ensino de história e arquivos” elaborado pela pesquisadora Adriana Carvalho Koyama e publicado como capítulo do livro Arquivos, entre tradição e modernidade, organizado pela professora doutora da Universidade de São Paulo Ana Célia Navarro de Andrade se propõe a identificar e analisar as tendências prevaletentes nos diálogos que vêm ocorrendo entre os arquivos e a escola, em um contexto internacional (KOYAMA, 2017 *In*: ANDRADE, 2017, p.169).

Assim, o artigo **CN 02** aponta a crescente expansão de estudos preocupados em compreender a relação entre as mídias e a construção de narrativas voltadas ao passado em espaços não acadêmicos. Aponta também grande preocupação de como as narrativas e representações históricas perpassam a indústria cultural, assim como sobre diferentes espaços sociais de produção de memória e de narrativas históricas, como ritos populares, a história oral é produzida em arquivos, centros de memória e museus.

No artigo **CN 02** pode-se observar que entre os espaços não acadêmicos que vêm produzindo narrativas sobre o passado, estão vinculados a movimentos sociais que procuram, por meio da afirmação de memórias que confrontam as narrativas históricas difundidas. Ganha destaque aqui, a colocação de Pierre Nora (2003) que aponta que nas últimas décadas os arquivos passaram de lugares “fora de uso” a espaços sociais plenos, e essa visibilidade tem colaborado para que ganhem maior reconhecimento social (KOYAMA, 2017, p. 162 *In*: ANDRADE, 2017).

Neste trabalho, o termo *Archival Literacy* foi traduzido como “Letramento Arquivístico” e o define como:

Letramento Arquivístico diz respeito à consciência dos usuários de seu patrimônio documental e do papel que os documentos de arquivos têm no estabelecimento e na proteção de seus direitos, e no registro e comunicação desse patrimônio. Letramento Arquivístico também relaciona-se às competências dos usuários em fazer uso das habilidades de pesquisa em busca de provas e de informação. Essas habilidades incluem a capacidade de considerar os documentos em seu contexto arquivístico, de construir significado a partir da leitura de matérias não sintetizados ou não redigidos, de levar em conta as circunstâncias da criação do documento (isto é, perguntar quem o quê,

quando, porquê, onde e como), analisar a forma e a natureza do documento, determinar se é um original, e em que versão, e compreender sua cadeia de custódia (GILLILAND-SWETLAND, 1999 *apud* KOYAMA, 2017, p.166)

A partir da análise do apontamento de Anne Gilliland-Swetland, Adriana Koyama (2017) destaca que a compreensão sobre a pesquisa em acervos arquivísticos não é comum entre historiadores, estudantes de pós-graduação e até mesmo entre professores universitários (KOYAMA, 2017, p. 166)

Outro apontamento que ganha destaque no artigo **CN 02** é feito por Hugh Taylor ao descrever as possibilidades da experiência do contato de estudantes com documentos arquivísticos, entendendo-a em suas dimensões intelectuais e sensíveis:

Antes de mais nada, **o documento é um artefato** - uma criação produzida para um propósito específico, e dependente, para seu efeito, do arranjo da tinta sobre o papel [...]. A informação que ele contém será limitada. O leitor vai ser desafiado a completar o quadro. A textura, tamanho e forma podem agregar significado. Até o cheiro pode estimular-nos. Todos os nossos sentidos serão envolvidos, e estaremos plenamente presentes, por um momento, na medida em que deixamos o documento entrar em diálogo conosco em todos os níveis de nossa consciência (TAYLOR, 1972, Pp. 319 *apud* KOYAMA, 2017, p.167)

A partir desta menção de Taylor, percebe-se a relação entre a experiência sensível de leitura de documentos de arquivo ao entendimento de seu contexto de produção. O autor ainda propõe a singularidade do entendimento que pode surgir do contato com sua materialidade, do toque no papel, dos cheiros, de suas cores e tintas, no processo de enfrentamento das dificuldades de compreensão tidas pelos usuários (KOYAMA, 2017, p.167).

O artigo **CN 03** intitulado “Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivo, mediação e usuários” elaborado por Thiago de Oliveira Vieira, Paola Rodrigues Bittencourt e Marcelo Nogueira de Siqueira apresenta definições de literacia e de literacia da informação, além disso, explora a noção de literacia arquivística. Descreve o contexto e a relação arquivo-usuário a partir da mediação arquivística, educação patrimonial e educação em arquivos. Ademais, o artigo **CN 03** estabelece dissemelhanças entre a noção de literacia arquivística e a definição de educação patrimonial. Como resultado, aponta para uma noção emergente de literacia arquivística, ainda pouco explorada na língua portuguesa, conforme evidenciado a partir dos resultados da pesquisa

bibliográfica aplicada no estudo. Desta ainda, algumas reflexões e perspectivas da literacia arquivística para os arquivos e as instituições arquivísticas (VIEIRA *et al.* 2019).

No artigo **CN 03** optou-se pela utilização do termo “Literacia Arquivística” como tradução do termo em inglês “*Archival Literacy*”. Desse modo, antes de apresentar a percepção de Literacia Arquivística, o artigo **CN 03** utiliza-se do entendimento de Houaiss (2009, p. 1172; 1188) para a palavra “Literacia”, segundo o autor, literacia trata-se da qualidade ou condição de quem é letrado”, em outras palavras, refere-se aquele que possui cultura e erudição, que é ciente em algo e por isso entende (VIEIRA *et al.* 2019, p. 388). Assim, esta qualidade ou condição é oriunda de um processo de aprendizado que visa a compreensão e o domínio de determinado campo ou atividade, desenvolvida por meio da aquisição de um conjunto de saberes, técnicas e aptidões.

Após essa definição, o artigo **CN 03** afirma que a Literacia Arquivística resulta:

[...] no oferecimento aos usuários da possibilidade de obtenção do conhecimento e habilidade necessárias para a compreensão de como consultar e utilizar os arquivos, a partir do entendimento dos métodos e técnicas que regem a organização e disponibilização dos seus acervos e da questão éticas e legais do uso e difusão (VIEIRA *et al.* 2019, p. 388).

Para os autores, a Literacia Arquivística tem como papel permitir que os usuários saibam como buscar e interpretar as informações disponíveis para consulta nos instrumentos de pesquisa e em bases de dados. Para Vieira *et al.* (2019, p. 388) o produto desta capacidade de compreensão é a qualidade das informações pesquisadas, sem a necessidade de auxílio de mediação arquivística.

O artigo **CN 04** “A preservação documental na esfera do poder legislativo: A experiência do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte” desenvolvido por Adalson de Oliveira Nascimento e Maria do Carmo Andrade Gomes relata a experiência técnica e institucional do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte - APCBH quanto ao recolhimento, organização e disponibilização do acervo documental da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Traçando um quadro da política municipal de arquivos e do contexto de criação do APCBH assim como da sua relação com o Poder Legislativo. No desenvolvimento do estudo é traçado um breve histórico das políticas de preservação do patrimônio

documental das câmaras municipais no Brasil e em da destaque a importância desses documentos para o estado de Minas Gerais (NASCIMENTO, GOMES, 2019, p. 157).

Durante a análise do artigo **CN 04** não foi obtida uma definição para o termo “Competência Arquivística”, no entanto esta expressão é empregada para referir-se às atribuições técnicas vinculadas às instituições arquivísticas presentes nas políticas arquivísticas do Brasil.

A pesquisa **CN 05** “O mercado de trabalho para o arquivista em unidades de saúde: análise a partir do portal corporativo CATHO no Brasil” trata-se de uma dissertação de mestrado da arquivista Rosane Oribka, na pesquisa a autora apresenta o perfil profissional que o mercado de trabalho almeja no arquivista, especialmente os que lidam com as informações no campo da saúde no setor privado no Brasil. Define, segundo a literatura, o trabalho, o mercado de trabalho, competências profissionais em arquivo e o perfil profissional do arquivista. Além disso, identifica as competências requeridas do arquivista para atuar em unidades de saúde. Em seus resultados apresenta um contexto conveniente para profissionais especializados e com experiência para atuar em arquivos hospitalares. Destaca também as competências e os requisitos exigidos nos anúncios para ingresso no cargo de arquivista. Por fim, considera que há necessidade de aperfeiçoamento profissional para atender às vagas, pois os anúncios requerem competências e requisitos específicos (ORIBKA, 2019, p. 13).

Durante sua fundamentação teórica, o artigo **CN 05**, aponta, segundo Santos (2001, p. 27), que a competência “não é apenas conhecimento e habilidade para a realização de um trabalho (saber fazer), mas também atitudes, valores e características pessoais vinculados ao bom desempenho no trabalho (querer fazer)” (ORIBKA, 2019, p. 39). Assim, apontando que para se tornar Competente em Informação é necessário:

[...] ser inovador e trocar experiências, possuir qualificação profissional, estar aberto à troca de saberes com outros profissionais são elementos que os profissionais necessitam estar atentos ao longo de sua caminhada, sendo este um processo de avaliar suas habilidades específicas e gerais comuns a outras áreas. Saber definir a necessidade de informação, definir fontes de informação importantes e identificar as fontes necessárias, como usá-las, criar formas de construir e elaborar um documento para comunicar, divulgar ou compartilhar estabelecendo políticas arquivísticas de forma que outras

peças a encontrei um saber mais completo e menos fragmentado (ORIBKA, 2019, p. 136)

Aliado a isso, o artigo **CN 05** traz a definição de competência profissional fundamentada em Zarifian (2001, p. 66) que a define como “uma combinação de conhecimentos, saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exercem em um contexto preciso”. Desse modo, mesmo o artigo **CN 05** não apresentando uma definição direta para o termo Competência Arquivística observa-se que este está empregado ao contexto profissional, em outras palavras, trata a Competência Arquivística com as habilidades e conhecimentos profissionais do Arquivista na execução de suas atividades.

A pesquisa **CN 06** “Práticas Informacionais em Arquivos: Quadro comportamental e contexto social dos usuários do arquivo público mineiro” trata-se de uma tese de doutoramento da pesquisadora Gláucia Aparecida Vaz, neste trabalho o objetivo é de determinar o contexto social dos usuários do Arquivo Público mineiro e relacioná-lo com seu processo de pesquisa desenvolvido dentro da instituição. Como objetivo específico a tese de doutoramento destaca o levantamento das principais barreiras encontradas, a avaliação dos serviços oferecidos tanto presencialmente como de maneira remota.

O artigo **CN 06** inicia a pesquisa apontando o histórico voltado ao acesso aos arquivos públicos, tanto em âmbito nacional quanto em âmbito internacional, apresentando a evolução das leis e das políticas de acesso. Em seguida, apresenta o histórico dos estudos de usuários da informação passando pela abordagem tradicional, abordagem alternativa e abordagem social, sendo a última elegida para direcionar a metodologia de pesquisa utilizada no trabalho. Como ponto fundamental no estudo é apresentado as relações estabelecidas entre arquivo e sociedade, que além de discutir sobre a invisibilidade social do arquivo, apresenta inúmeras ações que já são feitas por arquivos, visando maior imersão social. Na sequência, trata sobre a relação dos arquivos públicos e direitos humanos, a discussão foi direcionada para dois contextos arquivos e educação, e arquivos e resistências. Por fim, é apresentada a sistematização dos dados obtidos por meio de entrevistas, divididas em categorias que permitem um melhor entendimento das informações coletadas (VAZ, 2019, p. 13-14).

O artigo **CN 07** intitulado “Estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado

de trabalho” elaborado pelas autoras Eliana Maria dos Santos Bahia e Luize Daiane dos Santos Ziegelmann tem como objetivo identificar a competência do arquivista e dos discentes ainda em formação observando suas práticas profissionais e sua relação com o mercado de trabalho.

Para o alcance de seu objetivo, o artigo **CN 07** optou pela realização de uma pesquisa exploratória descritiva por meio de uma revisão de literatura em bases de dados da Arquivologia e da Ciência da Informação, além da realização de pesquisa documental, análises de termos de compromisso de estágio, projeto pedagógico e matriz curricular do curso de arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (JACINTHO; ZIEGELMANN, 2021).

Em seus resultados destacou-se as competências essenciais relacionadas ao arquivista e ao que se refere aos estudantes ainda em formação, destacou-se os aspectos do perfil do estagiário. Além disso, identificou-se as atividades realizadas em ambiente de estágio e a competência técnica no cumprimento das atividades apresentam de vital importância para o processo de análise e a contextualização com o curso de Arquivologia ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (JACINTHO; ZIEGELMANN, 2021).

Vale destacar que no artigo **CN 07** o termo “competência” é compreendido de acordo com a perspectiva de Bahia (2018), no qual a autora define como:

Saber aplicar o que é conhecimento a um contexto específico - marcado pelas relações de trabalho -, à cultura da empresa, às demandas mercadológicas; mobiliza pessoas no processo de qual se propõe a assumir responsabilidades e tomar iniciativa em situações de trabalho (JACINTHO; ZIEGELMANN, 2021, p.603).

Na pesquisa, é apontado que os estudos voltados a competências tem destacado uma multiplicidade de perspectivas que convergem ao contexto econômico, político e sociocultural no qual é aplicado (JACINTHO; ZIEGELMANN, 2021). Corroborando com esta afirmativa Tejada Artigas e Tobón Tobón (2006), afirmam que a conjuntura de promoção de uma competência específica deve levar em consideração o contexto no qual está incorporado, tornando-a singular cada vez que for desempenhada.

Por fim, a pesquisa aponta em suas conclusões que “as peculiaridades da atuação do profissional da informação requer educação continuada e alinhada aos desafios do campo científico e transformações sociais” (JACINTHO; ZIEGELMANN, 2021, p; 600). Além disso, a pesquisa aponta a

necessidade de construção e execução do currículo de competência tecnológica e a questão da empregabilidade que atendam as transformações sociais e tecnológicas, ratificando a necessidade de aperfeiçoamento constante do arquivista para o enfrentamento dos desafios da profissão.

O artigo **CN 08** “Panorama sobre *Archival Intelligence* no cenário internacional” das autoras Celineide Rodrigues Cavalcante e Renata Lira Furtado tem como objetivo compreender e explorar as discussões sobre *Archival Intelligence* na literatura internacional, buscando ampliar e consolidar as discussões em torno da Competência em Informação e da Arquivologia no cenário Brasileiro. Para o alcance deste objetivo o artigo **CN 08** utilizou-se da Revisão Bibliográfica Sistemática como opção metodológica para identificar a presença do termo *Archival Intelligence* no Portal CAPES. Em seus resultados é apontado a relevância *Archival Intelligence*, bem como da *Information Literacy for Primary Sources* e da *Primary Source Literacy* para aprofundar os estudos sobre as instituições arquivísticas, fomentar a criação de padrões de ensino e aprendizagem com fontes primárias e inferir a sua aplicação prática aos usuários de arquivo. Além disso, destaca a necessidade do protagonismo dos arquivistas nesse processo, bem como a parceria destes com outros profissionais de áreas afins, assim como os bibliotecários, historiadores e docentes da área (CAVALCANTE; FURTADO, 2021, p. 01).

No artigo **CN 08** optou-se pela utilização do termo “Competência Arquivística” como uma transposição do termo em inglês “*Archival Literacy*” e a relaciona:

[...] com o conhecimento dos usuários sobre patrimônio documental e o papel que estes desempenham na garantia e proteção dos direitos dos cidadãos, preservação da memória social e disseminação da informação. [...] Além disso, a Competência Arquivística também se relaciona com a capacidade dos usuários de aplicar as habilidades de evidências e de informação. Essas habilidades incluem a capacidade de relacionar documentos individuais ao seu contexto, dar sentido aos materiais não redigidos e considerar a circunstância de criação do documento, analisando a forma e a natureza do documento, determinar se é original e qual via e compreender sua cadeia de custódia (CAVALCANTE; FURTADO, 2021, p. 04)

Além de apresentar uma definição para Competência Arquivística, o artigo **CN 08** apresenta ainda definições para Inteligência Arquivística, tradução para o termo *Archival Intelligence*, e para Competência em Fontes Primárias, tradução para *Literacy with primary sources*. No que tange a Inteligência Arquivística,

Cavalcante e Furtado (2021) a caracterizam como “o conhecimento de um usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes. No que se refere a Competência em Fontes Primárias as autoras apontam que pode ser considerado como um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para localizar e acessar, interpretar, avaliar e usar eticamente as fontes primárias em contextos específicos, visando criar novos conhecimentos (CAVALCANTE; FURTADO, 2021).

O artigo **CN 09** “*Archival Literacy*: Estreitando as relações da Competência em Informação e a Arquivologia” elaborado por Felipe César Almeida dos Santos e Renata Lira Furtado objetivou mapear a produção acadêmico-científica em torno da *Archival Literacy* no cenário internacional visando compreender o seu estado da arte. Para tanto, optou-se pelo desenvolvimento de uma Revisão Bibliográfica Sistemática, seguindo o modelo RBS Roadmap, aplicando-a no Portel CAPES, *Library & Information Science Abstracts*, *Web of Science* e na Biblioteca do Conhecimento Online. Em sua análise de dados observou-se a existência de novas áreas de conhecimentos que compõem e estreitam a relação entre a Competência em Informação e a Arquivologia, apontando um campo fértil para o desenvolvimento de novas pesquisas e que necessita maior dedicação dos arquivista pesquisadores para o preenchimento destas lacunas pouco exploradas.

No artigo **CN 09** o termo Competência Arquivística é entendido como “as habilidades para reconhecer a necessidade de informação juntamente com a capacidade de localizar, avaliar e usar com eficácia e eficiência os documentos de arquivos” (SANTOS; FURTADO, 2021, p. 12). Além disso, é apontado no texto a existências de mais de um tipo de competência arquivística de acordo com o tipo de usuário.

O artigo **CN 10** "O Arquivista empreendedor: quem é e o que faz?" elaborado por Natália Marinho do Nascimento e Rosane Suely Alvares Lunardelli aponta um cenário de dificuldades, inseguranças e complexidades, a filosofia empreendedora vem assumindo papel de destaque. Assim, os benefícios decorrentes de comportamentos empreendedores, sejam eles inatos ou

aprendidos e aperfeiçoados, impactam positivamente no desenvolvimento social e econômico da população (NASCIMENTO; LUNARDELLI, 2021 p. 165).

Nesse contexto, o artigo **CN 10** tem como objetivo apresentar os fatores que determinam o empreendedorismo, as características de um empreendedor e associá-las atribuídas aos Arquivistas, de acordo com a literatura especializada. Para o alcance deste objetivo optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e do tipo descritiva, foram apresentados fatores que determinam o empreendedorismo, as características de um Arquivista de acordo com a literatura especializada. O cotejo dessas características torna evidente que o Arquivista deve ser considerado e valorizado como empreendedor uma vez que realiza projetos individuais ou corporativos de forma original, proativa e inovadora (NASCIMENTO; LUNARDELLI, p. 167).

Para o desenvolvimento do debate, o artigo **CN 10** utilizou da definição de Competência segundo o Glossário Trilíngue de Termos em Gestão da Informação que afirma que:

A competência se constitui na 'soma integrada e coordenada de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que quando manifestadas produzem uma atuação diferenciada', ou seja, é mais amplo que as habilidades levando em consideração a soma de fatores que fazem o indivíduo conseguir desenvolver algo por ter adquirido uma determinada capacidade específica (NASCIMENTO; LUNARDELLI, p. 170).

Desse modo, para apresentar de maneira sucinta as concepções apresentadas no artigo **CN 10** optou-se pela elaboração de um quadro evidenciando as competências identificadas por diversos autores da área e apresentam ainda as características mencionadas por Dornelas (2008) demonstrando que seriam necessárias para cada competência Arquivística, conforme apresentado no quadro 27.

Quadro 27 - Competências arquivísticas e características empreendedoras

Competências Arquivísticas	Características Empreendedoras
Planejamento, organização e direção de arquivos envolvendo todas as atividades arquivísticas (BRASIL, 1978) (MEC, 2001) (DAVANZO, NASCIMENTO & ALMEIDA 2021)	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador; Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe; Administração de finanças; Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças

Desenvolvimento e elaboração de projetos arquivísticos e estudos sobre documentos culturalmente importantes (DAVANZO, NASCIMENTO & ALMEIDA, 2021) (BRASIL, 1978);	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador; Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe; Administração de finanças; Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças
Domínio dos conteúdos da Arquivologia, proficiência e criatividade para superar os problemas de sua prática (MEC, 2001); Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento (MEC, 2001);	Proatividade; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças; Ser persistente; Ser um líder visionário
Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los (MEC, 2001);	Saber escrever; Proatividade; Tomada de decisão; Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe.
Formular e executar políticas institucionais e políticas de informação para o país (MEC, 2001) (VALENTIM, 2002);	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador; Proatividade.
Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos (MEC, 2001);	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador; Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe; Administração de finanças; Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças.
Desenvolver e utilizar novas tecnologias (MEC, 2001);	Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças.
Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação (MEC, 2001);	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador; Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe.
Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres (MEC, 2001);	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe; Administração de finanças Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças; Ser persistente; Ser um líder visionário
Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo (MEC, 2001);	Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe; Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudança
Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo (MEC, 2001);	Ser organizado; Ser disciplinado
Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas (MEC, 2001) (DAVANZO,	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador Ser organizado; Proatividade; Ser disciplinado;

NASCIMENTO & ALMEIDA 2021);	Ser orientado a mudanças; Ser persistente.
Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização (MEC, 2001);	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador; Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe; Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças; Ser persistente; Ser um líder visionário.
Realizar operações de arranjo, descrição e difusão (MEC, 2001).	Saber escrever; Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador; Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe; Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças; Ser persistente; Ser um líder visionário.
Coordenação de grupos, gestão de pessoas, resolução de conflitos, relacionamento interpessoal (DUTRA & CARVALHO, 2006);	Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador; Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe; Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças; Ser persistente; Ser um líder visionário.
Entender a informação como seu objeto de trabalho e pesquisa (VALENTIM, 2002);	Ser orientado a mudanças.
Aceitar e entender que a área é interdisciplinar (VALENTIM, 2002);	Ser orientado a mudanças
Considerar as tecnologias de informação e a telecomunicação buscando cenários futuros (VALENTIM, 2002) (NASCIMENTO & MORO-CABERO, 2017);	Proatividade; Ser orientado a mudanças.
Saber trabalhar em equipes multidisciplinares, levando em consideração que lidar com informação é inerente de grande complexidade (VALENTIM, 2002);	Saber liderar e trabalhar em equipe
Implementar novas maneiras de mediação da informação (VALENTIM, 2002);	Proatividade; Ser persistente; Ser um líder visionário.
Reestruturar os meios de distribuição, disseminação e transferência da informação otimizando o uso da telecomunicação e das tecnologias da informação (VALENTIM, 2002);	Proatividade; Ser persistente; Ser um líder visionário.
Ter consciência que a informação é estratégica e que ela auxilia no desenvolvimento socioeconômico das empresas e do país (VALENTIM, 2002);	Ser organizado; Ser disciplinado.
Compreender o universo informacional existente e sua relação com a globalização econômica (VALENTIM, 2002);	Ser organizado; Ser disciplinado.

Ser e agir como agente de transformação social (VALENTIM, 2002);	Ser persistente; Ser um líder visionário
Conhecer com propriedade as necessidades informacionais dos usuários (VALENTIM, 2002);	Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças; Ser persistente.
Ser um profissional aberto, crítico e com grande capacidade de adaptar-se às mudanças (VALENTIM, 2002) (NASCIMENTO & MORO-CABERO, 2017);	Saber ouvir as pessoas e captar informações; Ser um bom orador; Ser organizado; Saber liderar e trabalhar em equipe; Tomada de decisão; Proatividade; Ser disciplinado; Assumir riscos; Ser inovador; Ser orientado a mudanças; Ser persistente; Ser um líder visionário.

Fonte: Nascimento e Lunardelli (2021)

Por fim, o artigo **CN 10** destaca a relevância de conhecer e aprimorar as competências e habilidades do arquivista para que se destaquem, divulguem a área e ampliem as possibilidades de inclusão de novos arquivistas no mercado de trabalho (NASCIMENTO; LUNARDELLI, 2021, p. 185).

A partir da apresentação dos resumos dos artigos recuperados, partiu-se para a análise e debate dos resultados destacando pontos fundamentais encontrados nos artigos codificados de CN 01 a CN 10.

Durante o processo de análise dos trabalhos recuperados, observou-se que a temática da Competência Arquivística configura-se como um foco recente para o contexto brasileiro, assim resultando em uma baixa produção científica voltada para esta temática, visto que as produções recuperadas se iniciam no ano de 2017.

Além disso, observa-se que ainda existem divergências tanto na maneira de traduzir a *Archival Literacy*, quanto na forma de sua compreensão, na maioria dos trabalhos recuperados a mesma é aplicada em um contexto de Competência Profissional. Neste momento, vale destacar que ainda é comum confundir Competência em Informação e Competência Profissional, mesmo tratando-se de campos distintos e em certos momentos se complementarem. Esta confusão conceitual é entendida, neste trabalho, em virtude da vivência tecnicista da Arquivística Brasileira.

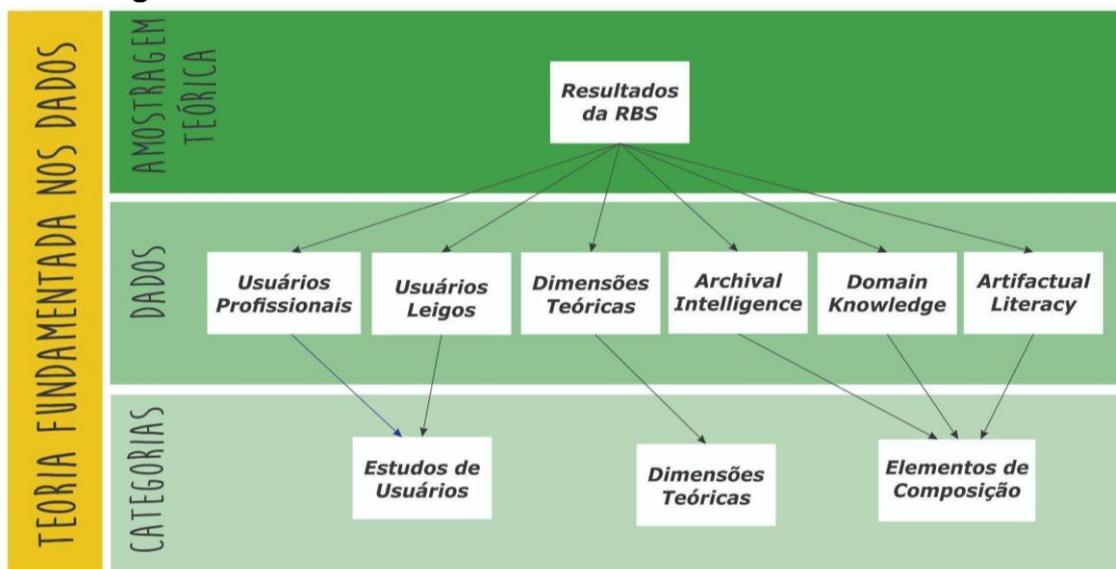
A próxima seção tem como objetivo construir uma nova proposição acerca do Competência Arquivística somando todos os resultados obtidos nas três etapas de coleta de dados.

5. ARCHIVAL LITERACY SOB AS LENTES DA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: análise e discussão dos resultados da RBS

Antes de aprofundar a discussão no qual a seção se propõe, ratifica-se que para identificar os aspectos e perspectivas da Competência Arquivística elegeu-se a Teoria Fundamentada nos Dados como ferramenta metodológica pelos motivos apresentados anteriormente. Utilizando-se da vertente construtivista, tendo sua amostragem teórica composta inicialmente por 40 artigos. Para o alcance desse resultado optou-se como estratégia a utilização dos resultados obtidos durante a coleta de dados da Revisão Bibliográfica Sistemática, listados nos quadros 8, 15 e 24. Assim, possibilitando diferentes perspectivas quanto ao tema central da pesquisa.

O processo de análise dos dados ocorreu por meio da codificação aberta aplicando o método de estudo do documento por completo. A partir deste método de codificação, foram obtidos dados no qual buscou-se criar categorias que permitissem nos aproximar do objetivo central da pesquisa. Assim, a figura 6 ilustra os apontamentos obtidos durante a realização da TFD.

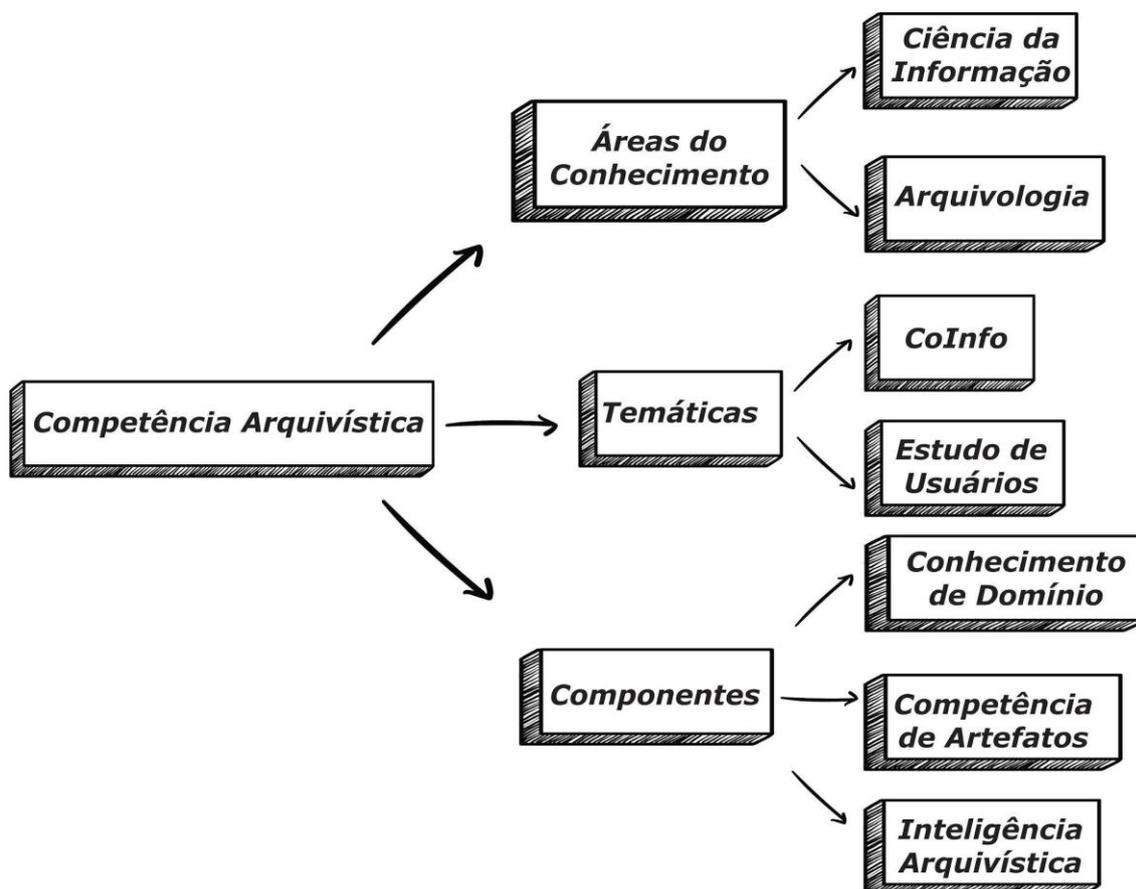
Figura 6 - Desenvolvimento da Teoria Fundamentada nos Dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2021) com base em Bandeira-de-Mello e Cunha (2006).

Assim, após a exposição do processo de desenvolvimento das pesquisas, a partir da perspectiva da Teoria Fundamentada nos Dados, ilustrou-se na figura 7 destacando as temáticas pivotantes que direcionam o desenvolvimento do estudo.

Figura 7 - Principais temáticas identificadas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Vale destacar que algumas das temáticas pivotantes apresentadas na figura 7 já foram debatidos em seção específica de fundamentação teórica, como por exemplo: Competência em Informação e as correntes teóricas da Arquivologia. Assim serão apresentados as temáticas ainda não abordadas em seções individuais.

A Ciência da Informação (CI) possui características interdisciplinares em sua natureza, visto que em sua gênese, concomitantemente com a tecnologia da informação, sugere solucionar entraves relativos ao acúmulo de informações (SUAVE, ALBUQUERQUE, 2018). Tornou-se, enquanto campo do conhecimento, integrante dinâmico no desenvolvimento da sociedade da informação, além disso, possui significativo desempenho na dimensão social e humana (SARACEVIC, 1995). Durante a década de 1940, após a Segunda Grande Guerra, a Ciência da Informação eclode dando partida a estudos para a

solução de entraves devido a quantidade de informações desordenadas. Cinco anos depois, em 1945, Vannevar Bush relata em seu artigo *As We may think*^{as} adversidades da disseminação da informação no período pós-guerra (SUAVE, ALBUQUERQUE, 2018).

A Ciência da Informação, como uma ciência um tanto que recente, tem sua gênese em um recorte histórico em que “já se observam as primeiras críticas ao fracasso do projeto da modernidade e ao modelo científico resultante desse projeto” (SUAVE, ALBUQUERQUE, 2018, p. 413).

As problemáticas relativas à grande quantidade de informação durante a década de 1945 relacionam-se com “doses maciças de tecnologia, abordagens interdisciplinares, esforços e investimentos para desenvolverem sistemas modernos de recuperação da informação” (SUAVE, ALBUQUERQUE, 2018, p. 413). O desenvolvimento dos vínculos interdisciplinares da Ciência da Informação é considerado no que concerne a cinco campos: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva, Inteligência Artificial e Comunicação (SARACEVIC, 1995).

Para a pesquisadora Olga Pombo (2004) a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma ferramenta auxiliar, complementar, composta, estruturada, heterogênea, linear, restrita e unificadora (POMBO, 2004, p. 116-169). Nesse sentido, Palmade (1979) afirma que a interdisciplinaridade é a “integração íntima e conceitual que viola a estrutura de cada disciplina para edificar uma inovação axiomática e comum a todas elas com o objetivo de dar uma perspectiva singular de um setor do saber” (POMBO, 2004, p. 165).

Desse modo, pesquisas visam a interdisciplinaridade para expandir os estudos objetivando uma participação mais ativa das disciplinas, propiciando uma associação interdisciplinar, que irá ocorrer caso haja entendimento do problema em estudos por uma perspectiva mais ampla, em que se pondere a impressão que cada disciplina registra no contexto interdisciplinar (SANTANA, 2012, p.8).

A Ciência da Informação com sua essência interdisciplinar visa cruzar as barreiras de cada disciplina para edificar algo singular e tem o papel de cooperar, trocar e integrar definições, permitindo que as ciências permitam e multipliquem conhecimentos.

Nessa perspectiva, Araújo (2009) aponta que na Ciência da Informação, a Teoria Sistêmica, apresenta duas grandes manifestações: a primeira, encontra-se em um nível macro e relaciona-se às teorias funcionalistas em torno da função da informação na sociedade; a segunda manifestação relaciona-se ao desenvolvimento das teorias voltadas aos sistemas de informação. Tais sistemas de informações são planejados a partir da lógica dos processos de entrada (entrada de dados, com a aquisição de itens informacionais e outros), de processamento (os elementos informacionais que dão entrada em um sistema de informação necessitam ser descritos, catalogados, classificados e indexados) e de saída (pelo acesso aos itens informacionais por parte dos usuários, na forma de disseminação, entrada da informação). (ARAÚJO, 2009, p.196).

No que tange ao conceito de estudo de usuários Figueiredo (1994) aponta que:

Estudo de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em material de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

Corroborando com Figueiredo, as autoras Graziella Cé e Fernanda Pedrazzi indicam que o estudo de usuários, refere-se a um procedimento utilizado para compreender os usuários, e assim agregar maneiras atualizadas de tratar, sistematizar, elaborar princípios de acesso aos acervos, objetivando maximizar a qualidade do serviço. (CÉ; PEDRAZZI, 2011, p. 81)

Aliado a isso, Vaz (2015) aponta que os estudos de demanda e das necessidades de informação dos usuários podem ser investigados por meio de questionários, entrevistas, observação direta e por intermédio do manuseio da interação do usuário com os sistemas computadorizados. A autora complementa que o domínio dos sistemas automatizados proporciona conhecer a conduta do usuário, o desempenho do sistema, aumentar estatísticas sobre a utilização do vocabulário para buscas, regularidade de uso de um documento, além disso, permite observar o tempo investido para a realização de uma busca.

Os apontamentos de Figueiredo (1994) comprovam a baixa evolução dos estudos preambulares voltados para a relação do estado atual dos estudos sobre o tema na arquivologia (VAZ, 2015). Na perspectiva de Vaz, “o arquivista ainda

negligencia a educação dos usuários e não apresenta para o mesmo, os serviços oferecidos pelo arquivo” e ainda estão em situação embrionária (2015, p.67).

Vale destacar que os estudos realizados por Figueiredo (1994) apresentam apontamentos significativos para os elaboradores e administradores de sistemas de informação, fundamentados a partir de estudos de usuários, dentre eles: 1) Distintos usuários em potencial possuem necessidades diversas de informação e as demandas de um mesmo sujeito podem sofrer significativas mudanças com o decorrer do tempo; Este tipo de entrave são extensivamente demonstrados nos estudos de relevância/pertinência; 2) Similarmente, a serventia de um documento é relativa não apenas ao arranjo do assunto deste documento com as predileções do usuário, contudo são relevantes também aos fatores de nível, língua, formato da informação; 3) Deve existir uma supervisão ou a possibilidade de o sistema de informação proporcionar a acessibilidade ao documento, em outras palavras, adquirir a cópia desejada, e não apenas disponibilizar a referência bibliográfica e deixar ao usuário o entrave da posição do documento; 4) É indispensável que o usuário desenvolva segurança no serviço de informação; Para o alcance do objetivo, torna-se necessário que exista interrupção na prestação de serviço e que prestadores do serviço tenham as habilidades para conversar inteligentemente com o usuário; 5) Há indícios de que diversos indivíduos não reconhecem a necessidade de informação.

A partir disso, é possível inferir que o desenvolvimento de estudos de usuários auxiliam não apenas no processo de dominar as necessidades de seus usuários já existentes, mas permite também conhecer usuários iminentes mesmo não-usuários (VAZ, 2015). Na visão de Lancaster *apud* Figueiredo (1994, p. 41), em diversos episódios, são reconhecidas somente as necessidades dos usuários do momento, insuficiente ou até mesmo nada é compreendido das demandas de informação dos que não estão realizando um serviço de informação. Ressalta-se ainda que nem todas as necessidades dos usuários são transformadas em demandas. Essa adversidade se instala porque raramente as necessidades expostas pelos usuários demonstram a real necessidade. Dessa forma, Figueiredo (1994) afirma que

[...] há um fator copiosamente inquietante: os serviços podem ser administrados mais para as demandas expressas e distanciadas das demandas reais, por meio das expressas; e das necessidades dos usuários concretos que não são transformadas em demandas” (FIGUEIREDO, 1994, p. 42).

Nice Figueiredo (1994) enfatiza que o não usuário é o sujeito que não identifica o produto oferecido, não são capazes de encontrar o produto, não necessita do produto, não compreende o que seu produto pode realizar por ele, não espera um bom serviço, não confia na sua marca ou não conhece a sua marca (FIGUEIREDO, 1994).

Dessa maneira, a autora evidencia que para modificar um não usuário em usuário é o bastante que o profissional comunique o que a unidade de informação tem a oferecer para ele, desenvolver a confiança no produto oferecido e fornecer não apenas respostas, mas repostas úteis (VAZ, 2015).

A partir disso, entende-se a relevância do desenvolvimento de estudos de usuários nas unidades de informação, para que possa haver entendimento do usuário pesquisador, com o objetivo de entender suas necessidades informacionais.

Segundo José Maria Jardim e Maria Olinda Fonseca (2004) é essencial “aprofundar, no âmbito da Arquivologia, do ponto de vista teórico e prático, as questões que envolvem o usuário da informação como sujeito do processo arquivístico (JARDIM; FONSECA, 2004, p. 2). Assim, as atividades exercidas por arquivistas em instituições que realizam acesso a informação aos usuários são fundamentais, contudo, é primordial a participação dos usuários na edificação de um serviço adequado (GONÇALVES, 2019).

De acordo com Portella e Perez (2011), o usuário da informação qualifica-se como “qualquer indivíduo que necessita de informação para desempenhar suas atividades, e que busca satisfazê-las por meio de pesquisa” (GONÇALVES, 2019, p. 8).

Ademais, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define usuário como “pessoa física ou jurídica que consulta arquivos, Também chamada de consulente, leitor ou pesquisador” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 159). A partir dessa definição é possível compreender que o usuário é “aquela pessoa que sente a necessidade de informação e que busca, por meio de consultas em unidades de informação, satisfazê-las” (GONÇALVES, 2019, p. 8).

Ainda sobre as definições para usuários de informação, Perez (2002) os segmenta em dois tipos: usuários internos e externos. O primeiro tipo de usuário compõe o quadro funcional da instituição que produz o documento, enquanto o

segundo tipo de usuários trata-se de “pessoas que precisam realizar pesquisas pessoais e administrativas no arquivo” (GONÇALVES, 2019).

A partir disso, nota-se a existência de uma variadas formas de definir um usuário, fica então na incumbência do arquivo que presta serviços, reconhecer a qual dos tipos pertencem os seus usuários, e dessa maneira planejar suas atividades, adequando a maneira de oferecer um serviço.

Na subseção seguinte apresentar-se-á a Competência Arquivística apresentando brevemente o seu desenvolvimento histórico e enfatizando sua definição e os campos do conhecimento que a compõem.

5.1 Competência Arquivística: Desenvolvimento e a proposição de definição

No início da década de 1970, pesquisadores de arquivos iniciaram a inserção de estudos sobre uso e usuários. A partir destes estudos houveram grandes esforços para desenvolver um modelo prático de usuário de arquivo e produzir sugestões compreensíveis para maximizar a compreensão destes usuários, dos seus propósitos e seus métodos. De acordo com Sinn (2010), como produto destes estudos a comunidade arquivística reuniu diversas informações relevantes sobre o novo campo, abordando questões que apontam a necessidade de mudança do foco dos materiais para os seus utilizadores; a existência de padrões de processo de busca de informações pelos usuários de arquivo; além da relevância do uso e dos estudos de usuários (SINN 2010, p. 118, tradução nossa).

Para o pesquisador Donghee Sinn (2010), os estudos realizados chamam a atenção para compreender que manter o foco das pesquisas apenas na frequência do uso de um material não é o suficiente para entender, em detalhes, sobre a utilização dos arquivos. Nessa perspectiva, Brown e Yakel (1996) realizaram entrevistas com quinze administradores em cinco faculdades e universidades, desviaram do foco quantitativo do uso de arquivos e observando fatores qualitativos visando avaliar a maneira como estes usuários se utilizam desse material. Com base nisso, Brown e Yakel (1996) notam que os administradores tendem a presumir que as informações fornecidas pelos arquivos são autênticas e confiáveis e esperam que as informações sejam extraídas, empacotadas e filtradas para as informações essenciais; e que os

arquivistas precisam ser mais proativos na determinação de seus usuários e no fornecimento de informações que os usuários exigem (SINN, 2010, p. 119, tradução nossa). Nesse sentido, Jackson (1997) afirma que o “uso” não deve ser simplesmente o “indicador” para avaliar ou descartar, mais a partir de um estudo de “uso”, os arquivistas devem tentar encontrar maneiras de desempenhar um papel ativo na avaliação (SINN, 2010, p. 120, tradução nossa). Sinn (2010), acrescenta que novas metodologias de pesquisa devem ser desenvolvidas para obter respostas para os entraves apontados, além da proposição de novas combinações de múltiplas metodologias.

Estudos voltados à influência e contribuição de materiais arquivísticos para pesquisas dentro de tópicos restritos podem fornecer a possibilidade de abordar corretamente a realidade do uso e dos usuários arquivísticos (SINN, 2010, p. 121, tradução nossa).

Nesse sentido, Wendy M. Duff, Emily Monks-Leeson e Alan Galey (2012) apontam que no decorrer dos últimos vinte anos, pesquisadores das ciências humanas e da arquivologia teorizam as maneiras pelas quais os arquivos conferem significado aos registros. As autoras complementam, ainda, que outras disciplinas têm dedicado atenção às maneiras com os usuários pesquisadores fazem conexões e dão significância a partir do uso de documentos (DUFF *et al.*, 2012, tradução nossa). Para Duff *et al.* (2012) embora investida na forma em que os usuários de arquivo realizam as procuram e localizam documentos, a teoria arquivística ainda não debruçou-se nos estudos de como os usuários entendem o significado dos documentos que encontram. Entender o conteúdo dos documentos é uma ação que requer um conjunto de habilidades que permitem criar significado em relação aos registros materiais, tornando-o um processo ativo e constante na interpretação e análise subjetiva (SCOTT, 1990). Ainda em Duff *et al.* (2012), criar significado a partir de um registro é um processo de filtragem e classificação da quantidade de informações recuperadas para poder determinar o que pode ser significativo ou não.

Diversos estudiosos do campo arquivístico discutem como as teorias textuais contemporâneas - e as próprias funções do arquivo – interferem no processo de criação de significado que os usuários realizam sobre os registros (DUFF, 2012, p. 72, tradução nossa). Nesse sentido, Tom Nesmith (2005) considerando que o impacto do pensamento pós-estruturalista e pós-moderno

sobre os arquivos e sobre a teoria dos arquivos sugere que “os registros e o arquivamento, como ferramenta de comunicação, é restrito aos muitos valores e fatores que os moldam, e suas limitações, então moldam o que podemos saber por meio deles” (p. 261, tradução nossa). Nesmith complementa que os registros, em vez de textos fechados, são “os produtos de processos abertos de conhecimento e participam de processos de conhecimento como agentes ativos deles” (NESMITH, p. 261, tradução nossa).

Nesse meio tempo, ferramentas descritivas contam histórias sobre registros que apoiam e enquadram seus significados (DUFF, HARRIS, 2002; MACNEIL, 2005). Assim, o sentido dos documentos arquivísticos, portanto, não são cravejados pelos atos e interferências que os originam. Ao invés disso, os registros têm múltiplos sentidos que se alteram e são moldados e construídos pelas ações contínuas de arquivistas, instituições arquivísticas e pesquisadores (DUFF *et al.*, 2012, p. 72, tradução nossa).

Como dito anteriormente, as mudanças no paradigma iniciado na década de 1970 possibilitaram o deslocamento do foco de pesquisas do objeto para o seu utilitário. Mas para além disso, incentivou a saída dos documentos de seus espaços tradicionais, instituições de arquivo e coleções especiais, para adentrar ainda mais nas salas de aula, como instrumento de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Laurie McNeill (2018) aponta o crescimento exponencial da inserção de documentos em espaços educacionais, principalmente nas salas de aula. O autor relata em seu estudo, *Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research in the Archives*, as suas experiências pessoais durante a inserção de documentos em práticas educacionais na *University of British Columbia*. Na pesquisa, McNeill trata sobre os desafios vividos tanto pelos discentes quanto pelos docentes durante a realização das atividades acadêmicas com informações arquivísticas. Apontando que os profissionais que exercem o papel de instrução não possuíam um treinamento formal em estudos arquivísticos e, como produto desta ausência de conhecimentos, as práticas educacionais no arquivo envolveram um grau razoável de engenharia reversa, pois tentou-se articular metodologias de pesquisa que serão acessível e adaptável pelos estudantes. (MCNEIL, 2018, p. 15, tradução nossa).

A partir disso, muitas questões emergem destas experiências de utilização de documentos em processos de ensino e aprendizagem, como: O que está se

procurando? Como saber quando se encontrou o resultado das buscas? Quais são as práticas mais eficazes para a realização de anotações, citações, preparação e gerenciamento de tempo com o uso destes materiais? E muitas outras. Trabalhar com arquivos pode apresentar desafios significativos para pesquisadores com pouca experiência (MCNIEL, 2018, p. 15, tradução nossa). A vista disso, depara-se com a necessidade de desenvolver habilidades e conhecimentos que permitam a utilização deste tipo de material de forma eficiente e eficaz, o que na literatura especializada é definida como Competência Arquivística.

As primeiras noções em torno da Competência Arquivística originaram-se no término do século XX e início do século XXI, a começar pelas obras de autores como: Gilliland-Swetland, Kafai e Landis, 1999; O'Toole, 1995; Yakel, 2004 e Yakel e Torres, 2003 (BLUNDELL, 2014).

Para Gilliland-Swetland, Kafai e Landis (1999) a Competência Arquivística é a:

[...] capacidade dos usuários de aplicar a busca de provas, bem como a busca de informações. Estas habilidades incluem a capacidade de considerar documentos individuais no contexto de agregados de registros, fazer sentido a partir de material não-sintetizado ou não predeterminado, considerar as circunstâncias da criação do documento, analisar a forma e natureza do documento, determinar se ele é um original e qual versão, e compreender sua cadeia de custódia (GILLILAND-SWETLAND, KAFAI e LANDIS, 1999, p. 92-93, tradução nossa).

Morris (2014) define a Competência Arquivística como uma aplicação contextual da Competência em Informação. Dessa maneira, ressalta-se nesse momento, o conceito de Competência em Informação proposto pela ACRL (2016) que a define como um conjunto de capacidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão sobre sua produção, reconhecimento e uso, na composição ética e legal de novos conhecimentos, caracterizando-se como uma das definições que melhor se adequa ao contexto da sociedade contemporânea e corrobora com a proposição de Elmborg (2012), que entende a Competência em Informação não como uma “coisa” que pode ser definida e localizada, mas como um conjunto aplicado de práticas móveis, flexíveis e maleáveis entrelaçadas e disponíveis em distintos lugares e em fluxo constante.

A partir do conceito apresentado pela ACRL (2016) unificando com o delineamento apresentado por Morris (2014), a presente pesquisa compreende a Competência Arquivística como um conjunto de capacidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação arquivística, juntamente com a compreensão da sua produção, reconhecimento e uso, na formação ética e legal de novos conhecimentos a partir do uso de fontes primárias. Além disso, inserido nesse contexto complementa-se este debate com a definição de sujeito competente em informação, proposto pela *American Library Association* (ALA) e um dos mais citados (DUDZIAK, 2001):

[...] Para colher tais benefícios, as pessoas - como indivíduos e com uma nação - devem ser competentes em informação. Para ser competente em informação, **uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias em seus programas de aprendizagem** e que eles desempenham um papel de liderança preparado indivíduos e instituições para aproveitar as oportunidades inerentes à sociedade da informação. [...] (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p.1).

Nesse sentido, Rahman *et al.* (2020) afirma que para ser um indivíduo com competência arquivística, os usuários precisam seguir alguns passos básicos de compreensão e utilização de arquivos, conforme apresentado na figura 8.

Figura 8 - Ciclo da Competência Arquivística.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Rahman *et al.* (2020).

No ciclo, a atividade inicia-se com o **Saber**, onde o indivíduo precisa conhecer o conteúdo dos arquivos, ou seja, os usuários necessitam estar inteirado de quais os tipos de conteúdo que precisam, como e onde podem adquiri-lo. Ademais, os usuários podem avaliar seu entendimento sobre a temática central com auto questionamentos: de quem? Quando? onde? Porquê? Como? e que tipo de conteúdo está à disposição conforme a sua necessidade? Em seguida, na fase de **interpretar**, os usuários precisam compreender a importância, o contexto histórico e o valor do conteúdo. Durante o próximo passo, a fase de **Avaliar**, deve-se descobrir a importância entre a necessidade de informação e o conteúdo disponível, isto é, a adaptação do conteúdo relevante para a pesquisa. E por fim, o último passo, o **Usar**, aponta o processo de tratamento do conteúdo recuperado, incluindo a restrição de acesso. Caso um indivíduo tenha o conhecimento básico das quatro fases citadas, este pode ser considerado uma pessoa com competência arquivística (RAHMAN *et al.*, 2020, p. 119, tradução nossa).

Ao se desenvolver as habilidades da Competência Arquivística o indivíduo toma para si um papel mais atuante e racional quanto à informação em documentos arquivísticos, assumindo uma posição mais questionadora e ativa e não meramente reprodutiva e passiva.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender a existência de dois grupos de usuários, seguindo o modelo de Pugh (2005) e Mežek (2011): para uso científico (estudantes e cientistas leigos) e para uso administrativo-legal. A partir disso, apresenta que dentre os grupos de usuários os pesquisadores possuem conhecimentos tanto dos arquivos como das organizações quanto dos documentos, dando-os mais autonomia para a realização do trabalho. Enquanto os pesquisadores leigos, estudantes e os usuários leigos não possuem esses conhecimentos e necessitam do auxílio de um arquivista (VILAR; ŠAUPERL, 2015, tradução nossa).

De acordo com Vilar e Šaupperl (2015) não pode haver dúvidas quanto a diferença da Competência Arquivística para arquivistas profissionais e usuários leigos, seguindo o modelo apresentado por Pugh (2005) e Mežek (2011). Esta diferenciação pode ser distinguida entre “abordagem ideal”, encontrada em arquivistas e bibliotecários e possivelmente em usuários muito experientes - e “abordagem de sobrevivência”, encontrada na maioria dos outros usuários.

A abordagem ideal é

[...] caracterizada por conhecimentos profundos dos tópicos (assuntos), recursos, coleções, organização da informação, entre outros. Tudo isso resulta em estratégias refinadas de recuperação de informações, o uso de numerosas e variadas ferramentas de informação adaptadas a uma situação particular e o uso de habilidades de pensamento de ordem superior durante o processo de informação (VILAR e ŠAUPERL, 2015, p. 04, tradução nossa).

A abordagem de sobrevivência é

[...] caracterizada pela falta de conhecimento profissional, podemos utilizar as descrições fornecidas por Prabha, Silipigni Connaway, Olszewski e Jenkins (2007) quando falamos de satisfação e da teoria da escolha racional: “[...] os usuários podem satisfazer suas necessidades de informação com base no que são capazes de encontrar e assim deixar de procurar mais informações. Os usuários também podem parar de procurar prematuramente se os sistemas de informação forem difíceis ou inutilizados (PRABHA et al., 2007, p. 5 *apud* VILAR e ŠAUPERL, 2015, p. 04, tradução nossa).

O termo Competência Arquivística não é uma expressão de conhecimento coletivo entre os indivíduos, porém de fácil dedução após a compreensão do conceito de Competência em Informação, mesmo que muito confundida com

competências profissionais ou mesmo considerada como irrelevante dentro prisma das práticas arquivísticas (VILAR E ŠAUPERL, 2015).

As autoras Gilliland-Swetland, Kafai e Landis (1999) abordam a Competência Arquivística a partir da óptica da utilização de fontes primárias pelas escolas de ensino fundamental, que visavam incorporar as fontes no processo de ensino e aprendizagem dos discentes dos anos iniciais, analisando as implicações do avanço dos sistemas digitais que utilizam documentos para auxiliar a aprendizagem em sala de aula (GILLILAND-SWETLAND; KAFAI; LANDIS, 1999).

Corroborando com esta perspectiva, os autores Morris *et al.*, (2014), Viars e Pellerin (2017) e Jarozs e Kutay (2017) apontam que o crescimento da utilização de documentos não foi acompanhado pela capacitação dos indivíduos para a realização deste manuseio de fontes. Agregado a esta problemática é possível identificar, ainda nesses trabalhos, a carência de delineamentos que determinem quais são as habilidades de pesquisa necessárias para pesquisas com fontes primárias de informação.

A partir disso, muitas áreas do conhecimento, juntamente com Biblioteconomia, debruçaram-se a preencher as lacunas existentes sobre a temática da utilização de fontes primárias nos processos de ensino. Contudo, o campo da informação, inserido no processo, não abordou de maneira adequada as estratégias de ensino para coleções especiais e tipologias documentais, assim como retratado por Hensley, Murphy e Swain (2014). A justificativa para o não alcance do objetivo de preenchimento dos lapsos educacionais é encontrada em Garcia (2015) que relata que os conhecimentos acerca da utilização de informações arquivísticas foram tratados de forma desagregada das questões de ensino.

Esta questão da fragmentação do conhecimento é refutada por Yaco *et al.* (2020) que aponta que estes conhecimentos devem ser abordados de forma colaborativa; que a inserção do ensino do uso de arquivos deve ser visto com parte de grande importância no processo de ensino e aprendizado, não apenas pelo prisma de ser uma mera alternativa para resoluções administrativas.

A necessidade de repensar o processo de prestação de serviços, incluindo a forma que estavam sendo conduzidas as estruturas de ensino do uso de fontes primárias, já eram pautadas em outros estudos antes de Yaco *et al.*

(2020), assim como apontam em Garcia (2015) e Viars e Pellerin (2017). Este cenário propiciou desenvolver a percepção da necessidade de elaboração de novas formas de aproximação dos usuários aos arquivos e de instrução para a utilização dos mesmos como abordados por Hensley, Murphy e Swain (2014) e Viars e Pellerin (2017). Uma das estratégias encontradas para instigar a aproximação dos usuários ao estudo aprofundado do uso eficiente de matérias de arquivo no processo de ensino, foi o apontado por Garcia (2015) e Yaco *et al.* (2020), o de relacionar o conhecimento acadêmico ao conhecimento profissional.

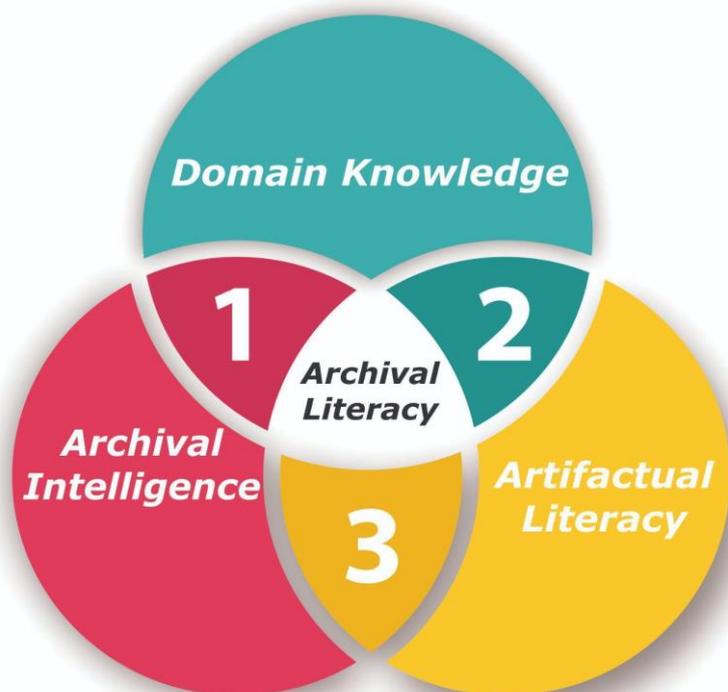
Assim, Morris *et al.* (2014) complementa a compreensão de Hensley *et al.* (2014) e Viars e Pellerin (2015) quanto a relevância da participação dos arquivistas para o desenvolvimento do estudo, este profissional veio para colaborar com o trabalho iniciado pelos bibliotecários e demais campos da educação anteriormente mencionados. Dessa maneira, o trabalho colaborativo entre arquivistas e bibliotecários possibilita somar as experiências singulares destes profissionais com seus conhecimentos acadêmicos, estimulando o aprendizado com fontes primárias. O alcance do trabalho colaborativo destes profissionais com tantas semelhanças e diferenças é um dos produtos tão almejados nas pesquisas de Morris *et al.* (2014), Hensley *et al.* (2014), Viars e Pellerin (2017) e Yaco *et al.* (2020).

Desse modo, Hankins (2019) aponta que a partir disso, os arquivistas debruçaram-se no estudo da Competência em Informação, moldando-a dentro do contexto arquivístico para construir um híbrido denominado de “Competência Arquivística”. A pesquisa de Karen E. Viars e Amanda G. Pellerin (2017) ganha destaque pois aponta a Competência Arquivística como um novo nicho conceitual da Competência em Informação e o mesmo como um conjunto de habilidades que nos permite fornecer aos estudantes e usuários as habilidades para localizar, avaliar e usar efetivamente os recursos primários e secundários dentro das coleções.

Corroborando com as pesquisas de desdobramento da Competência Arquivística, Yakel e Torres (2003) apontam que *Archival Literacy* é uma expressão utilizada por outros autores como sinônimo de *Archivistic Competences*, e é constituída por três formas distintas de conhecimentos: *Domain Knowledge* (compreensão do tópico em questão), *Artifactual Literacy* (capacidade de interpretar registros e avaliar seu valor) e *Archival Intelligence*

(conhecimento de um pesquisador sobre princípios, práticas e instituições arquivísticas, necessário para a compreensão das regras e procedimentos arquivísticos, e as relações entre as fontes primárias e seus substitutos) (YAKEL e TORRES, 2003, p. 04. Tradução nossa). A figura 9 ilustra a composição da Competência Arquivística conforme apontado pelas autoras.

Figura 9 - Composição da Competência Arquivística



Fonte: Elaborado pelo autor adaptado de Yakel e Torres (2003).

Durante o processo de análise foi possível identificar que a preocupação quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências para a busca, compreensão e uso de fontes primárias de maneira inteligente, tem sido pauta de muitos debates atuais direcionados principalmente por historiadores e bibliotecários. Entretanto, as limitações ocasionadas pela carência de domínio de certos tipos de fontes primárias, destaca a necessidade de uma participação mais diligente dos arquivistas no processo de preenchimento das lacunas educacionais e técnicas que envolvem a busca, compreensão e uso de fontes primárias no processo de aprendizagem.

5.1.1. *Domain Knowledge*: O Conhecimento do Domínio

Antes de abordar o foco desta seção, vale ressaltar que durante a leitura dos resultados obtidos na coleta de dados observou-se que os artigos encontrados, mesmo mencionando a relação do Conhecimento de Domínio (*Domain Knowledge*) com a Competência Arquivística, nenhuma das pesquisas abordou as especificidades deste campo do conhecimento, fazendo-se necessário realizar pesquisa complementar para que fosse possível compreender de maneira eficiente esta temática. Destaca-se que o processo de pesquisa ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica não sistemática e não exaustiva.

Durante o processo de pesquisa bibliográfica observou-se que o tema principal desta seção, o Conhecimento de Domínio (*Domain Knowledge*), pode ser compreendido em diferentes contextos: Ciência da Informação, Engenharia do Conhecimento e na Ontologia do Conhecimento. Cada uma delas com convergências e divergências entre si.

No contexto da Ciência da Informação ter o domínio das terminologias de um campo possibilita compreender de maneira mais eficiente o conhecimento produzido pela área, conseqüentemente dominar as terminologias pode ser considerada com uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem de um saber-fazer, em outras palavras, de um saber profissional (LIMA, 2013, p.13). A divergência entre a língua geral e a linguagem especializada compõem parte fundamental da base estruturante do saber da sociedade (SAGER, 1993). Logo, ao se instituir o agrupamento de terminologias de um domínio e sistematizá-los a partir das relações entre termos, simplifica-se o processo de aproximação das concepções desse domínio e conseqüentemente dos conhecimentos por ele produzidos (LIMA, 2013).

Na Engenharia do Conhecimento, o conhecimento de domínio descreve as fundamentais informações estáticas e os objetos de conhecimento de um domínio de aplicação (MARCHI, 2010). Segundo Gécen Dacone de Marchi “uma descrição de conhecimento de domínio em um ou mais esquemas de domínio e uma ou mais bases de conhecimentos” (MARCHI, 2010, p.11).

Marchi (2010) define estes elementos como:

Esquema de Domínio: Descreve a estrutura da informação/conhecimento estático do domínio da aplicação, assemelha-se a um modelo de dados ou modelo de objetos.

Base de conhecimento: uma base de conhecimento contém instâncias de tipos específicos em um esquema de domínio (MARCHI 2010, p.11-12).

Para a autora o modelo do conhecimento disponibiliza um conjunto de edificações de modelagem para caracterizar o esquema do domínio de uma aplicação. Tais estruturas se parecem com aquelas existentes em modelagem de dados moderna (MARCHI, 2010).

No contexto da Ontologia do Conhecimento os conhecimentos são compostos por contratos (entendimento compartilhado) sobre a maneira de representação de algum domínio, haja vista que uma ontologia é composta a partir de um processo social entre especialistas de domínio e engenheiros do conhecimento (RAUTENBERG *et al.*, 2011). Em outras palavras, “no progresso de ontologias, os sujeitos incluem, modificam ou descartam elementos, ratificando o dinamismo do processo de construção” (RAUTENBERG *et al.*, 2011, p.144).

A partir do pressuposto apresentado, a presente pesquisa considera Conhecimento de Domínio, no contexto da Competência Arquivística, como o processo de apropriação de conhecimentos essenciais em torno do campo investigação. Visando entender, por exemplo, a terminologia da área, permitindo que o sujeito inclua, modifique ou descarte elementos, auxiliando o alcance dos seus objetivos de pesquisa.

5.1.2. *Artifactual Literacy*: A Competência de Artefatos

O crescimento da utilização de fontes primárias fez com que os profissionais do patrimônio cultural refletissem sobre como avaliar a eficácia de seu ensino (BAHDE; SMEDBERG, 2012). Em seguida, a necessidade de avaliar o ensino instigou na comunidade acadêmica o que exatamente espera-se avaliar. A expressão “fontes primárias” pode ser delineada de distintas formas. Dessa maneira, utiliza-se da compreensão de Anne Bahde e Heather Smedberg (2012) de que as fontes primárias “disponibilizam comprovação de primeira mão ou indício direto sobre um tópico sendo estudado”. As autoras incluem livros raros, fotografias, diários, papéis pessoais e uma diversificada variedade de outros tipos de materiais.

A Competência de Artefatos configura-se como uma abordagem que relaciona o foco em um objeto, as histórias agregadas a ele, com a compreensão de como distintos objetos têm diferentes valias em determinados locais, pois certas histórias são mais relevantes do que outras, na medida em que são mais visíveis (PAHL; ROWSELL, 2011, p.129). As autoras, combinaram o entusiasmo nos enredos cotidianos das pessoas com os objetos, com a constatação de que a própria competência é um artefato.

Na sua materialização a competência de Artefatos tem qualidades físicas a serem observadas. Com essa perspectiva “listas, postais, letreiros de joias, grafites, mensagens de texto, tatuagens, atualização em redes sociais e rabiscos” vistos no cotidiano tem a escrita inscrita. Todos estes elementos podem ser compreendidos materialmente, ou seja, “uma peça de escrita que é costurada pode ser entendida em relação a uma tradição têxtil no lar” (PAHL; ROWSELL, 2011).

Para Kate H. Pahl e Jennifer Rowsell (2011) a Competência de Artefatos possibilita os usuários a trazer os objetos para o contexto educativo e explicitar de maneira mais eficiente o papel dos objetos materiais durante o processo de ensino e aprendizagem e na sua relação com o mundo real (PAHL; ROWSELL, 2011, p. 133, tradução nossa). Trata-se de um novo olhar que permite a materialização da ColInfo e tornar palpável as histórias que se ligam a objetos (HURDLEY, 2006). Os artefatos acompanham uma nova dimensão para a aprendizagem da competência arquivística.

Dedicados à compreensão deste debate, J, Gordon Daines III e Cary L. Nimer propõe uma série de delineamentos com intuito de definir as habilidades necessárias para trabalhar com eficácia e eficiência com estes materiais (DAINES; NIMER, 2015). Os autores apontam que a ausência de padrões determinados pela comunidade e de resultados de aprendizado fez-se mais difícil para os profissionais ensinar efetivamente aos discentes a ler e entender artefatos na categoria das fontes primárias.

Com o intuito de preencher as lacunas teóricas existentes na relação entre a Competência em Informação e as Fontes primárias, destacadas por J, Gordon Daines III e Cary L. Nimer (2015), observou-se que profissionais do patrimônio cultural perceberam a necessidade de definir notoriamente a *Primary Source Literacy*, levando em consideração tanto os fundamentos da Competência em

Informação a esses materiais quanto às habilidades exigidas para o uso eficaz de fontes primárias (DAINES; NIMER, 2015, p. XX).

Primary Source Literacy, traduzido livremente como Competência em Fontes Primárias, trata-se de uma temática relativamente recente ao olhar dos arquivistas. Entretanto, profissionais de museus debatem essas ideias por décadas, utilizando o termo “*Museum Literacy*” desde o início de 1980. Bibliotecários de coleções especiais também tem um histórico de envolvimento com as questões da Competência de Fontes Primárias – particularmente no contexto de ensino com fontes primárias. No entanto, nenhuma dessas comunidades se envolveu com as habilidades de Competência em Informação da mesma forma que as bibliotecas de faculdades e universidades (DAINES; NIMER, 2015, p. 19-20, tradução nossa). Essa ramificação da Competência em Informação é geralmente definida como “a capacidade de derivar significado de imagens de tudo o que vemos” e agrega habilidades observatórias, analíticas e interpretativas. Assim, o museu e as comunidades educacionais expandiram essas competências para além das imagens, para objetos (*Object Literacy*) e artefatos (*Artifactual Literacy*) (DAINES; NIMER, 2015, p. 25, tradução nossa).

Assim, a relevância da Competência de Artefatos foi validada no campo da Arquivologia a partir da pesquisa de Elizabeth Yakel e Deborah Torres em 2003, como integrante do seu modelo para desenvolver a experiência do usuário com documentos e manuscritos (DAINES; NIMER, 2015, p. 25, tradução nossa).

Os pesquisadores Ann Bahde, Heather Smedberg e Mattie Taormia na obra “*Using Primary Sources: Hands-on Instructional Exercises*” mantiveram o foco nas habilidades da competência de artefatos em seu esforço para definir as fontes primárias. Dentre os pontos destacados em sua caracterização estavam presentes as habilidades de Competência de Artefatos como: (I) Identificar uma variedade de formatos e tipos de fontes; (II) Habilidades de observação e descrição; (III) Reconhecer fontes primárias e suas complexas relações com fontes secundárias; (IV) Avaliar fontes primárias; (V) Usar efetivamente como evidência; e (VI) Compreender as questões jurídicas e sociais representadas nas fontes primárias (DAINES; NIMER, 2015, p. 26, tradução nossa).

Ao se desenvolver as habilidades da Competência de Artefatos, os sujeitos estão aptos para compreender e contextualizar o conteúdo do material de fontes primárias. Além disso, são capazes de “decodificar” objetos, registros

de arquivo, manuscritos e itens publicados e interagir com estes de maneira crítica (DAINES; NIMER, 2015, p. 26, tradução nossa). A partir do apontamento de Yakel e Torres (2003), essas habilidades são transferíveis, sendo de grande relevância no processo de envolvimento do sujeito com materiais de fontes primárias.

Ademais, mesmo após muita dedicação para compreensão do patrimônio cultural identificado como componente da Competência de Artefatos, não foi possível identificar uma definição abrangente (DAINES; NIMER, 2015, p. 27, tradução nossa), contudo identificou-se a possibilidade de inserir o documento arquivístico com mais um elemento no rol dos componentes do patrimônio cultural. Para os autores J, Gordon Daines III e Cary L. Nimer (2015) parte disso se justifica, devido à diversidade de formatos e métodos para encontrar e utilizar fontes primárias físicas ou digitais. Entretanto, os autores complementam que esta mesma diversidade é um dos argumentos mais estáveis para o desenvolvimento de uma definição abrangente para Competência de Artefatos. Desse modo, profissionais que atuam no patrimônio cultural necessitam ter um alicerce comum para se fundamentarem, ao adaptarem o ensino da Competência de Artefatos a seus contextos singulares. Estes profissionais necessitam ser capazes de avaliar com eficácia suas atividades de extensão educacional, ao considerar documentos arquivísticos de guarda permanentes está inserido como patrimônio cultural (artefatos), estas atividades estão relacionadas com as atividades de difusão de arquivos e de educação patrimonial. Para que se torne possível “estabelecer modelos de Competência de Artefatos que dialoguem com as divergências individuais prepararam os profissionais de coleções e arquivos para gerar avaliações de instrução mais estruturadas, eficazes e significativas; demonstrar a serventia única que eles agregam às suas instituições; e envolver-se mais plenamente dos empenhos de avaliação que agora são comuns no ensino superior e em outras organizações (BAHDE, SMEDBERG E TAORMINA, 2014, p 62, tradução nossa).

Para Daines e Nimer (2015) uma conceituação mais completa de Competência de Artefatos necessita incluir elementos de objetivos mais abrangentes de Competência em Informação, bem como treinamento específico para os materiais exclusivos encontrados em repositórios do patrimônio cultural. A Competência de Artefatos deve caracterizar habilidades e conhecimentos que

possibilitem aos indivíduos localizar, avaliar e usar materiais do patrimônio cultural de maneira eficaz e eficiente. Assim, Daines e Nimer (2015) apontam que o intuito da Competência em Informação aplicáveis a materiais de fontes primárias incluem:

1. Compreender a variedade de ferramentas disponíveis para localizar materiais de patrimônio cultural e como usar essas ferramentas. Essas ferramentas incluem catálogos de bibliotecas, localização de bancos de dados de ajuda e guias de coleções;
2. Compreender e ser capaz de articular a diferença entre as fontes primárias e secundárias;
3. Compreender a importância de contextualizar as informações extraídas de materiais do patrimônio cultural;
4. Compreender das questões políticas, legais e éticas que cercam o uso de materiais do patrimônio cultura; e
5. Compreender como aplicar habilidades de pensamento crítico a materiais de herança cultural. (DAINES; NIMER, 2015, p. 31-32, tradução nossa)

Além disso, Daines e Nimer (2015) apontam que uma definição sólida de Competência de Artefatos necessita incorporar conceitos específicos para a utilização de materiais do patrimônio cultural. Fazendo com que os usuários compreendam o impacto que os processos de preservação realizados por instituições de patrimônio cultural, bem como a apresentação dos materiais. Os objetivos relacionados a este campo podem incluir:

1. Desenvolvimento da Competência sobre o patrimônio cultural¹⁹, incluindo um entendimento das diversas teorias que sustentam o trabalho do patrimônio cultural profissionais, bem como a maneira com essas teorias informam a prática e os procedimentos;
2. Compreensão de como os profissionais do patrimônio cultural interagem com os materiais sob seus cuidados, e como suas intervenções impactam as fontes primárias e;
3. Compreender como os rótulos e outros displays são utilizados por profissionais do patrimônio para criar uma narrativa ou argumento (DAINES; NIMER, 2015, p. 32, tradução nossa).

¹⁹ Entende-se como Competência sobre o patrimônio cultural a Competência de Artefatos.

Por fim, os objetivos fundamentais da Competência de Artefatos devem proporcionar a compreensão dos aspectos físicos desses materiais como artefatos de informação²⁰ e não meramente objetos de informação²¹, tais como:

1. Compreender o contexto de criação física da fonte, incluindo os processos tecnológicos empregados em sua criação;
2. Compreender as implicações do uso de substitutos de materiais de ordem primária; e
3. Entender como manusear adequadamente os materiais de fontes primárias (DAINES; NIMER, 2015, p. 32, tradução nossa).

A Competência de Artefato configura-se como um conjunto importante de habilidades e conhecimentos para aqueles que chegam aos repositórios de patrimônio cultural. Mesmo sendo considerada como uma extensão da Competência em Informação, a Competência de Artefato vai além disso por incluir um entendimento conceitual das fontes - exigindo um engajamento mais intenso (DAINES; NIMER, 2015, p. 33, tradução nossa).

5.1.3. *Archival Intelligence*: A Inteligência Arquivística

A expressão “Inteligência Arquivística” foi utilizada pela primeira vez na primeira década dos anos 2000, a partir da proposição de Elizabeth Yakel e Deborah Torres em 2003. Em sua pesquisa, as autoras realizaram entrevistas com pesquisadores, buscando definir os elementos que denotavam um usuário especialista em arquivo. Janet Huck e Marc Robinson (2018) observaram que auxiliar os usuários a se tornarem aptos na utilização de arquivos pode exigir “uma mudança de foco em ‘como fazer pesquisa’ em direção a uma compreensão mais conceitual de arquivos e estratégias de pesquisa” para que os usuários possam “navegar em diversificados repositórios e identificar fontes primárias à distância” (YAKEL e Torres, 2003).

Para Yakel e Torres (2003) a Inteligência Arquivística é o

[...] conhecimento de um pesquisador quanto aos princípios, práticas e instituições de arquivamento, como a razão subjacente às regras e

²⁰ Os **Artefatos Informacionais** são objetos físicos intencionalmente projetados, feitos e utilizados para um objeto específico (HEERSMINK, 2013: 468). São tecnologias criadas pelo homem sendo, portanto, antropocêntricas e artificiais. [...] Artefatos de informação são artefatos cognitivos por serem intencionalmente projetados e feitos para auxiliar a cognição humana (HEERSMINK, 2013 *apud* DA SILVA, 2018, p.3)

²¹ O **Objeto Informação** enquanto forma instituída memória, gestão, distribuição e recepção dos artefatos culturais, é aqui o elemento de ligação entre as dimensões conjuntista-identitária e imaginária, que regem o funcionamento da “instituição total da sociedade” e da própria dinâmica cultural. (MARTELETO, 1995, p. 3-4)

procedimentos de arquivamento, os meios para desenvolver mecanismos de pesquisa para explorar as questões de pesquisas e uma compreensão da relação entre as fontes primárias e seus substitutos (YAKEL; TORRES, 2003, p. 52)

As autoras apresentam dimensões que configuram o campo: (1) Teoria, Prática e Procedimentos Arquivísticos; (2) Capacidade de Usar a Estratégia Para Reduzir a Incerteza; e (3) Habilidades Intelectivas. Sendo que cada uma das dimensões é marcada por seus conhecimentos singulares (HENSLEY, 2014, p. 98, tradução nossa).

Em sua pesquisa, Merinda Kaye Hensley (2003) debruçou-se na compreensão da primeira dimensão (1. Teoria, Prática e Procedimentos Arquivísticos) apontando três elementos fundamentais de sua composição: (1.1) Entendimento do pesquisador quanto o uso da linguagem nos arquivos; (1.2) Incorporação de regras; e (1.3) Consciência e avaliação do pesquisador sobre o seu próprio conhecimento e o conhecimento do arquivista (p. 98, tradução nossa).

No primeiro elemento, o **Uso da Linguagem**, o idioma pode ser um obstáculo para os sujeitos que se deparam com documentos pela primeira vez; “A linguagem aponta uma capacidade de diferenciar entre bibliotecas e arquivos e de compreender as diferenças nas ferramentas de acesso e fontes de informação que cada um destes fornece” (YAKEL; TORRES, 2003, p. 103, tradução nossa).

O segundo elemento da dimensão Teoria, Prática e Procedimentos dos Arquivos, a **Incorporação das Regras**, orienta-se diretamente nas normativas dos arquivos:

As regras afetaram diretamente a capacidade de fazer pesquisa e muitas vezes perturbaram os padrões e rotinas de pesquisa estabelecidos há muito tempo. As regras de arquivamento criaram a necessidade de desenvolver novas estratégias de pesquisa e eliminaram a capacidade de navegar, uma estratégia importante nas bibliotecas e na Internet (YAKEL; TORRES, 2003, p. 66, tradução nossa).

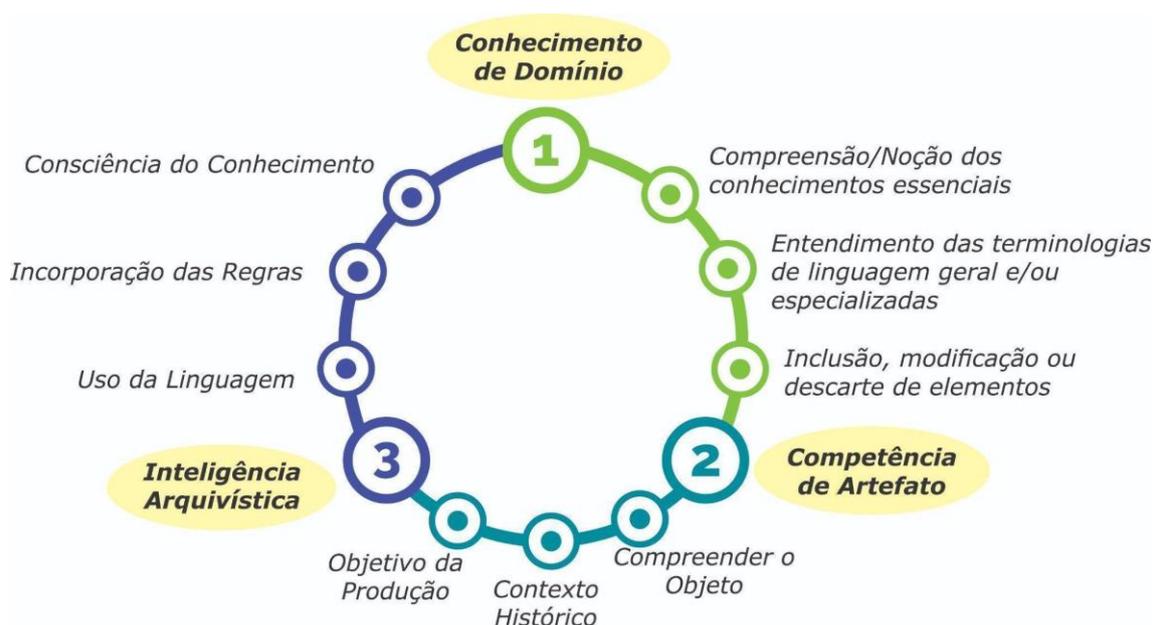
Desse modo, compreendendo as diretrizes que norteiam a execução das atividades nos arquivos desde a elaboração do documento, a classificação, o manuseio, os procedimentos de arquivamento e os motivos que levaram à sua guarda. Assim, ao desenvolver noções destas normativas tornar-se-á mais fácil,

para o usuário, a realização de suas pesquisas, além da validação das informações recuperadas (YAKEL; TORRES, 2003, p. 103, tradução nossa).

Por fim, último dos elementos, a **Consciência do Conhecimento**, trata-se de compreender os limites da própria inteligência arquivística e da capacidade de identificar os limites do conhecimento em outros, particularmente arquivistas de referência (YAKEL; TORRES, 2003, p. 104, tradução nossa). O conhecimento arquivístico por si só não irá minimizar a segmentação entre o arquivista e o pesquisador iniciante. Contudo, a exposição dos usuários aos documentos auxiliará a maximização das habilidades de comunicação exigidas para uma experiência de pesquisa claramente delineada (HENSLEY, 2014, p. 104, tradução nossa). Nesse sentido, entende-se que independentemente dos conhecimentos e das vivências de um pesquisador com os documentos e com a informação arquivística em algum momento este indivíduo necessitará do auxílio do arquivista para completar sua pesquisa, pois todo indivíduo possui raias de conhecimento e ao chegar em seu limite necessitará de auxílio para ultrapassá-las. Merinda Hensley (2014) aponta que a habilidade de analisar a reflexão ou a perspectiva apresentadas em um documento de arquivo trata-se de uma das mais complexas capacidades a serem desenvolvidas (HENSLEY, 2014, p. 106, tradução nossa).

Após apresentar a pormenorização dos elementos que compõem a Competência Arquivística, destacou-se os principais componentes de cada uma de suas formas de conhecimento, conforme ilustrado na figura 10.

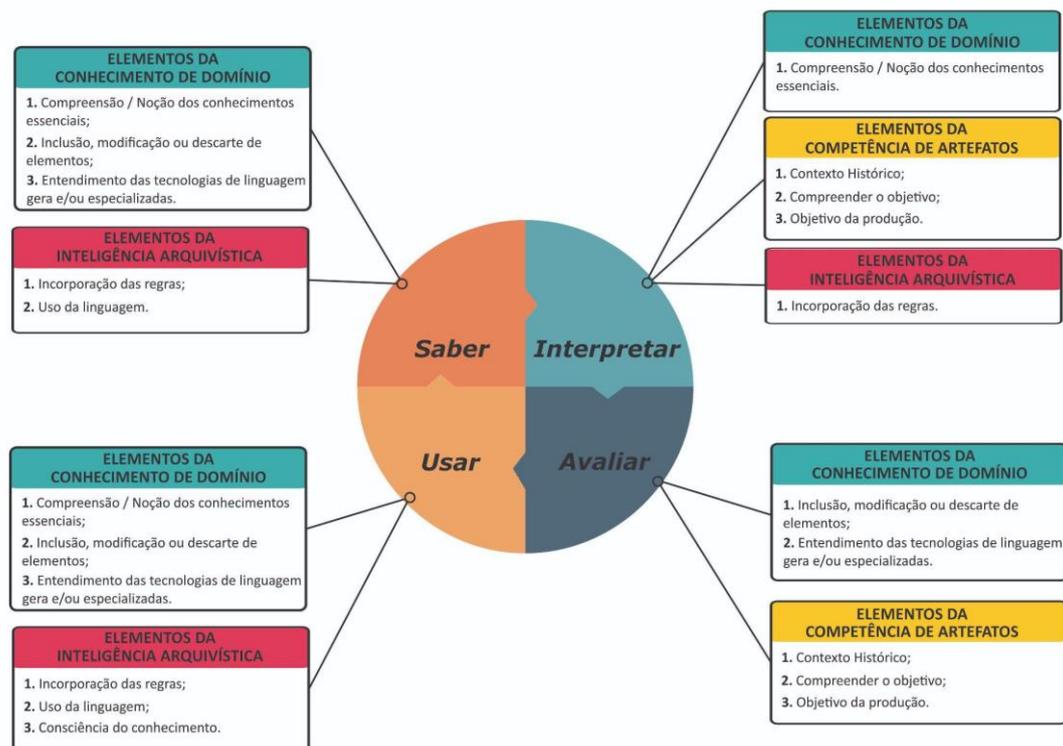
Figura 10 - Principais elementos do Ciclo da Competência Arquivística



Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir disso, torna-se possível criar prováveis relações entre as etapas apresentadas no Ciclo da Competência Arquivística (Figura 9) com os seus principais elementos de cada um dos campos do conhecimento que compõem a Competência Arquivística (Figura 10). A figura 11 ilustra esta relação, apontando a qual das fases cada elemento de composição da tríade de formação da Competência Arquivística pode ser encontrada.

Figura 11 - Relação das etapas do Ciclo da Competência Arquivística com os elementos dos campos de conhecimento que os compõem



Fonte: Elaborado pelo autor.

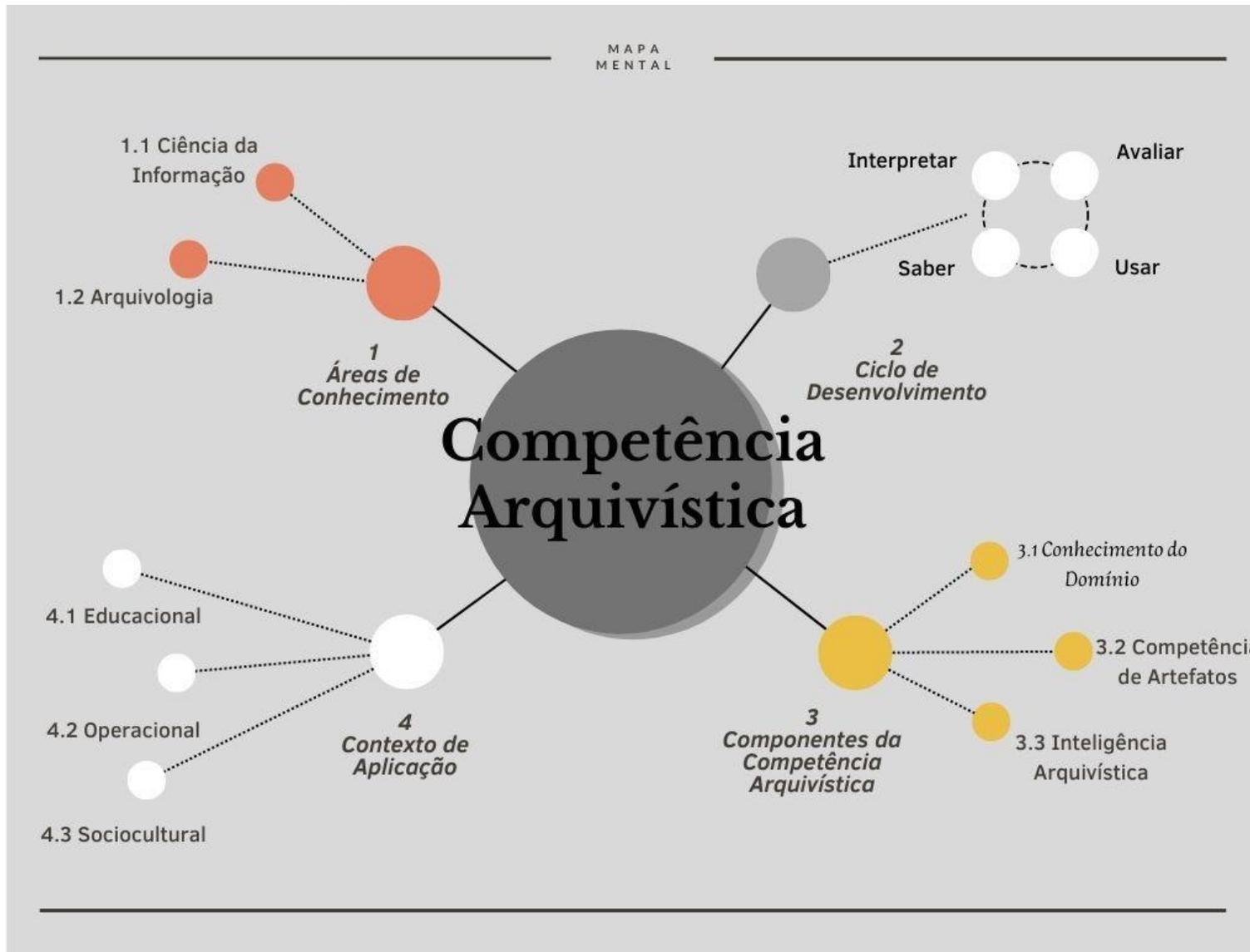
Assim, denota-se que os conhecimentos e habilidades de cada um dos campos do conhecimento não atuam de maneira isolada no ciclo de desenvolvimento da Competência Arquivística, em outras palavras, necessita-se compilar os preceitos encontrados em cada um dos campos de conhecimento para completar de maneira eficaz o desenvolvimento deste ciclo.

5.2 Novas proposições para a Competência Arquivística

Finalizada a construção da perspectiva que esta pesquisa possui sobre a Competência Arquivística observou-se que o contexto ao qual esta competência pode ser aplicada modifica as suas características de identificação em sujeitos. Assim ratificando a colocação feita por Vilar e Šauperl (2015) quanto à existência de diferentes formas da Competência Arquivística.

Nesse contexto, ainda como uma proposição embrionária, é possível identificar três contextos de aplicação da Competência Arquivística: Educacional, Operacional (técnico) e Sociocultural, conforme apresentado na figura 12.

Figura 12 – Mapa mental da Competência Arquivística



Fonte: Elaborado pelo autor.

No que tange ao primeiro contexto, **Educacional**, pode ser relacionado ao processo de desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida. Segundo Piaget (1974), “o desenvolvimento é o processo essencial que dá suporte para cada nova experiência de aprendizagem, em outras palavras, cada aprendizagem ocorre como função do desenvolvimento total e não como um fator que o explica” (FERRACIOLI, 1999, p.11). Nesse sentido, limitando a noção de aprendizagem à obtenção de um conhecimento novo e próprio, distinguindo-a do desenvolvimento da inteligência, que trataria da integridade das estruturas de conhecimento construídas (FERRACIOLI, 1999). Para Piaget (1974), o sujeito entende o estímulo (informação) e, posteriormente a sua interação ativa com ele, o ressignifica e emite uma resposta. Ou seja, o conhecimento obtido não é produto da ação unilateral do estímulo (informação) ao indivíduo passivo, mas sim de uma via de mão dupla: do estímulo sobre o sujeito e ao mesmo tempo do sujeito sobre o estímulo (FERRACIOLI, 1999).

Ademais, Piaget (1974) afirma que a aprendizagem ocorrerá quando existir a geração de conhecimentos em função da experiência de maneira mediata, existindo, simultaneamente o processo de auto regulação, no qual o sujeito objetiva ter êxito em sua ação ou operação, procurando adaptar a sua construção cognitiva à realidade que o cerca (FERRACIOLI, 1999).

A partir disso, entende-se que a Competência Arquivística, neste contexto educacional, possui a função de auxiliar os sujeitos a ocupar um papel mais ativo e racional quanto à informações em documentos arquivísticos, possibilitando uma atuação participativa para com a informação e assim permitindo-o ressignificar estas informações e, em seguida, emitir sua resposta (gerar o conhecimento). Neste ambiente, possíveis sujeitos que podem ser encontrados são: docentes, discentes e pesquisadores de todas as áreas.

Já o segundo contexto, **Operacional**, está relacionado ao processo de execução de uma atividade laboral, combinando os conhecimentos do saber fazer, com as experiências profissionais e as atitudes que se realizam em um cenário específico. Desse modo, aproximando-se muito da concepção de competência profissional, “conjunto de conhecimentos que justificam um alto desempenho [...]. Em outras palavras, pode ser identificada a partir do

aglomerado de recursos que um indivíduo possui” (FLEURY; FLEURY, 2001, p. 185).

Assim, o contexto Operacional apresenta-se intrinsecamente ligado a práxis de uma ação baseada em conhecimento, ampliada de acordo com a necessidade do profissional para otimizar seu desempenho em seu fazer profissional, levando em consideração o seu contexto. Podendo ser reconhecida quando seu emprego profissional parte para uma legitimação, em que a entidade tem o encargo de reconhecê-la para o desenvolvimento de seus resultados. Vieira e Garcia (2004, p. 7), afirmam que:

O conhecimento gerado tem que ser útil, isso é, aplicado à prática cotidiana dos indivíduos; Além disso, ele, o conhecimento, tem que estar retido na organização, compartilhado e armazenado para posteriores aplicações.

A partir disso, pode-se entender que a Competência Arquivística em contexto operacional refere-se aos conhecimentos técnicos ligados, diretamente, ao desempenho das atividades profissionais, permitindo o desenvolvimento de serviços com eficiência, possibilitando a prestação de serviços com qualidade. Para isso, direciona esforços para planejar, absorver, desenvolver e avaliar, em seus diferentes níveis e atuações, as informações contidas em documentos.

Vale ressaltar, que assim como a Competência Profissional, a Competência Arquivística no contexto operacional trata-se de algo processual e que sua etapa inicial de desenvolvimento é a formação, para obtenção do conhecimento especializado (KLAUMANN, 2002). Neste ambiente, possíveis sujeitos que podem ser encontrados são: profissionais da informação, produtores de documentos, gestores da informação e usuários internos.

Por fim, o terceiro contexto, **Sociocultural**, relaciona-se ao processo de construção de conhecimento social para emancipação e garantia da cidadania. Nesse sentido, a informação contida em documentos arquivísticos necessita ser entendida como um elemento inserido ao exercício da garantia de direitos que permite ao cidadão a “expansão do conhecimento, produção de conteúdo, da identidade cultural e da organização de ideias que inevitavelmente resultam em uma imensas mudanças na maneira de pensar, estudar, trabalhar e se comunicar (TARGINO; TORRES; ALVES, 2012, p. 35). Visto que o cidadão é merecedor de certo grau de atuação e aprimoramento do sentido da informação,

em um contexto de atuação individual ou mesmo coletivo, que possibilite tornar-se mais informado na sociedade a qual está inserido.

Nesse contexto, Targino, Torres e Alves (2012, p. 35) caracterizam que a “cidadania envolve o conjunto de práticas jurídicas, políticas, sociais e culturais, que favorecem ao cidadão ser ativamente participante da vida social e que, ao mesmo tempo, dinamiza o complexo cultura, sugerindo ideia coletiva e pluralista dos termos cidadania e cidadão.” Os autores complementam que isso se traduz em aplicá-la, a informação, como investidora na geração de novos saberes; em chances relativas à capacidade de aprender e concretizar inovações; na naturalidade da operacionalização de novos meios e instrumentos elegidos para as ações do dia a dia. Nesse cenário, os possíveis sujeitos abarcam a sociedade civil como um todo.

Cada um dos contextos de aplicação elencados contém características singulares de desenvolvimento e aspectos de seus sujeitos. Ressalta-se que é inegável que possa haver pontos de convergência entre características destes contextos e seus sujeitos. Contudo, torna-se necessário entender um pouco mais sobre seus elementos divergentes e convergentes que influenciam ou não no processo de formação e desenvolvimento da Competência Arquivística nos seus variados cenários de atuação.

A presente pesquisa entende que características da Competência Arquivística como o seu Ciclo de Desenvolvimento (Saber, Interpretar, Avaliar e Usar) e os principais elementos dos campos de conhecimento que compõe a Competência Arquivística (Conhecimento de Domínio, Competência de Artefatos e Inteligência Arquivística) permaneceram os mesmos, independentemente do contexto de aplicação, as modificações podem estar vinculadas aos tipos de usuários existentes em cada um dos contexto. Assim ratificando a necessidade de desenvolver mais estudos voltados aos usuários a partir do olhar da Arquivologia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa teve como objetivo propor um conceito para Competência Arquivística adequado ao cenário arquivístico nacional. Fazendo-se necessário conhecer os assuntos em torno do tema central, construir seu estado da arte e assim propor um conceito. Para tanto, recorreu-se à aplicação de procedimentos metodológicos distintos para cada um dos objetivos específicos, a Revisão Bibliográfica, Revisão Bibliográfica Sistemática e a Teoria Fundamentada nos Dados.

No que tange a utilização da Revisão Bibliográfica, apresentou-se como uma ferramenta primordial para galgar os primeiros passos no desenvolvimento deste estudo e noções iniciais sobre a Competência Arquivística, como: conceitos, características, aplicações e sujeitos relacionados.

No que se refere a utilização da Revisão Bibliográfica Sistemática, esta escolha caracterizou-se como um dos maiores acertos deste estudo, tendo em consideração que os resultados de cada etapa possibilitaram a expansão dos olhares para com o tema. Além disso, alimentando o espírito pesquisador dos idealizadores deste estudo, pois ao mesmo tempo que preenche lacunas existentes, apresentou um fértil e próspero campo de pesquisa a ser explorado no contexto das relações da Competência em Informação e a Arquivologia. O desenvolvimento esta fase dividiu-se em três etapas: I) Cenário Internacional - *Archival Literacy*; II) Componentes da *Archival Literacy*; e III) Cenário Nacional - Competência Arquivística.

Durante a realização da primeira etapas da RBS, que visava conhecer o estado da arte da Competência Arquivística em âmbito internacional foi possível o encontro com os seus elementos de composição, estes tratam-se de expressões ainda pouco conhecidas no contexto da arquivística brasileira (*Domain Knowledge* – Conhecimento de Domínio, *Artifactual Literacy* – Competência de Artefatos e *Archival Intelligence* – Inteligência Arquivística) mas que fortificam os laços da Arquivística com a Competência em Informação. Além disso, ainda na primeira etapa deparou-se com a existência de diferentes formas de Competência Arquivística, para diferentes tipos de usuários, assim proposto por Vilar e Šaupperl (2015). Ademais, a primeira etapa permitiu ainda, conhecer

o ciclo de desenvolvimento da Competência Arquivística proposto por Rahman *et al.* (2020).

O desenvolvimento da segunda etapa da RBS, que possuía como foco compreender os componentes da Competência Arquivística, possibilitou a expansão dos olhares ao tema no que refere a sua aplicação, pois deparou-se com uma forma pouco explorada de ver os documentos, como artefatos. Este olhar aproximou as relações da Competência Arquivística com os debates voltados ao patrimônio cultural, a maneira no qual a informação é produzida, registrada, armazenada e disseminada. Além disso, apresentou características fundamentais de existentes em cada um dos campos de conhecimento que formam a Competência Arquivística e a partir de uma análise minuciosa percebeu-se que estas características não atuam de maneira isolada no ciclo de desenvolvimento da Competência Arquivística, em outras palavras, necessita-se compilar os preceitos encontrados em cada um dos campos de conhecimento para completar de maneira eficaz o desenvolvimento deste ciclo da Competência Arquivística.

A terceira etapa da RBS, que tinha como intuito conhecer os debates existentes em torno da Competência Arquivística no cenário nacional, apresentou um campo fértil para novas pesquisas, pois esta temática ainda está dando seus primeiros passos para sua consolidação e ainda há muito para estudado. Ganha destaque a confusão conceitual entre Competência em Informação e Competência Profissional, pois estes conceitos ainda que correlatos, possuem características muito singulares. Este tema em si é passível de desenvolvimento de muitos estudos devido a riqueza teórica, conceitual e aos quantitativo de trabalhos desenvolvidos em torno destes temas. Para além disso, esta etapa teve como um de seus produtos uma temática que ainda necessita de maior dedicação de estudos, pois foi possível observar que argumentações voltadas a Competência Arquivística ainda estão fundamentadas em conceitos caducos da Arquivologia Custodial.

Nesse contexto, o terceiro método de pesquisa escolhido, a Teoria Fundamentada nos Dados, mostrou-se um grande aliado para completar os objetivos estipulados neste estudo, onde este permitiu a construção da hipótese que atende a principal demanda deste estudo, por intermédio de seu método de análise comparativa constante. Este método foi aplicado no produto da coleta de

dados feita pela RBS e permitiu a edificação de uma fundamentação sólida e coesa dos fatos sobre o tema central, a Competência Arquivística. A partir da análise comparativa constante, fator essencial deste método, foi possível observar temáticas fundamentais para os estudos da Competência Arquivística, como: os estudos de usuários, a amplitude da Competência em Informação, documentos como ferramentas na garantia de direitos e muitos outros. Além disso, foi possível construir a proposição de contextos de aplicação da Competência Arquivística (Educativa, Operacional e Sociocultural), assim abrindo portas para novos estudos, ainda há muito para se conhecer sobre esses contextos e seus sujeitos.

A combinação dos métodos supracitados apresentam-se como uma ferramenta de grande valia para o campo científico, permitindo a ampliação de olhares e afirmações mais assertivas e melhores embasadas. Demonstrando a eficácia do arranjo de mais de um procedimento metodológico para o desenvolvimento de estudos científicos.

Acredita-se na necessidade de mais estudos de abordagem multidisciplinar e multimetodológica para sondar as lacunas existentes na compreensão da Competência Arquivística. Estas abordagens mostram-se fundamentais pois o conjunto de indagações que são relevantes do ponto de vista prático e teórico pode ser atendido utilizando-se de um conjunto equivalente de referências conceituais e de modelos de pesquisa (ZEICHNER; ANTUNES, 2009). Para as autoras Kenneth Zeichner e Cristina Antunes (2009) “questões e problemas individuais pedem diferentes abordagens de pesquisa”.

Outro ponto a ser destacado, é relativo à necessidade da produção de conhecimentos voltados à Competência Arquivística, não apenas para subsidiar um conhecimento mais profundo sobre a temática, mas para ratificar a existência da multiplicidade de temas e possibilidades de pesquisas que este tema carrega consigo.

Por fim, entende-se que este estudo não contemplaria a totalidade das questões existentes sobre a Competência Arquivística. Ainda há muitas lacunas teóricas e práticas que necessitam ser melhor aprofundadas e respondidas, contudo, pretende-se dar seguimento nestes estudos. E para o preenchimento desses espaços há a demanda de mais olhares de arquivistas que se voltem

para este campo tão fértil, da relação da Competência em Informação com a Arquivologia.

REFERÊNCIAS

AGUDELO, S. A. M. Formación Archivística en América Latina: una revisión de los perfiles y las competencias. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 35, n. 3, 2012. Disponível em:

<http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/15877/13762> Acesso em: 25-abr-2021

ANDAUR GÓMEZ, Gabriela. **El uso del archivo desde la perspectiva de los usuarios: el caso del Archivo Nacional Histórico de Chile**. 2018

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução, história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da informação**, v. 38, n. 3, p. 192-204, 2009.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 19-jan-2021

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency> Acesso em: 19-jan-2021

BAHIA, Eliana Maria dos Santos; RODRIGUES, Carlos Alberto; ZIEGELMANN, Luíze Daiane dos Santos. Acessibilidade em Arquivos: um olhar sob a competência do arquivista. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX, 2019. Anais [...]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122268>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BILLEAUDEAUX, Brigitte; SCOTT, Rachel E. **Leveraging Existing Frameworks to Support Undergraduate Primary Source Research**. *Reference & User Services Quarterly*, v. 58, n. 4, p. 246-256, 2019.

BIOLCHINI, J.C.A., et al. Scientific research ontology to support systematic review in software engineering. **Advanced Engineering Informatics**, v.21, n.2, p.133-151, 2007. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S147403460600070X?casa_token=H6U-z61mQxsAAAAA:bfP1IC_I5tvEW_4Z1QdbXfG605P-

QbYfOeZcamEFaBoPahMZM_G7bNrCJ1NWO_Qj4q2EHeUqbCU Acesso em: 18-fev-2021

BLATTMAN, Ursula. **Fontes de Informação:** primárias, secundárias e terciárias. 2015 Disponível em: <http://bibci.wikidot.com/fontes-primarias>. Acesso em: 25-fev-2021.

BLUNDELL, S. **The Past is Prologue: Archival Literacy as Bridge between Archivists and Educators.** Society of Ohio Archivists, p. 40-46, 2014. Disponível em: http://www.ohioarchivists.org/wpcontent/uploads/2015/05/ohio_archivist_2014_spring.pdf Acesso em: 27 dez. 2020.

BUFREM, L.; PRATES, Y. **O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Acesso em: 03-mai-2020

CARINI, Peter. Information literacy for archives and special collections: defining outcomes. **portal: Libraries and the Academy**, v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016.

CASTILLA, L. R. Impacto del programa de alfabetización informacional en la Universidad de las Ciencias Informáticas. **Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología**, n. 53, p. 68-79, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4919644> Acesso em 25-jan-2021

CATTS, R.; LAU, J. **Towards Information Literacy indicators.** Paris: UNESCO, 2008

CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; FURTADO, Renata Lira. Panorama sobre Archival Intelligence no cenário internacional. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 31, n. 63, p. 1-23, 2021.

CÉ, Graziella; PEDRAZZI, Fernanda. Estudo de usuários como recurso para a difusão de um arquivo: o caso da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. **Biblos**, v. 25, n. 2, p. 75-90, 2011.

CONEGLIAN, A. L. O.; SANTOS, C. A.; CASARIN, H. C. S. Competência em Informação e sua avaliação. *In*: VALENTIM, M (Org). **Gestão, mediação e uso da informação.** São Paulo: Editora UNESP, 2010, p. 255-275.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luiz da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto**. Anais do 8º CBGDP. 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cbgdp2011/downloads/9149.pdf>>. Acesso em 25-jan-2021

COOK, D.J.; Mulrow, C.D.; Haynes, R.B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, v.126, n.5, pp.376-380, 1997

COOK, Terry. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. Informação Arquivística, Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 123-148, p.123-148, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/9>. Acesso em: 9 jan. 2022.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. Estudos Históricos, Rio de Janeiro: CPDOC/FVG, v. 1, n. 21, p.129-149, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2062/1201>. Acesso em: 9 jan. 2022.

COOPER, H. **Synthesizing Research**. Thousand Oaks: Sage, 1998.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008

DA SILVA, Claudio Henrique; SPINILLO, Carla Galvão. **Artefatos de informação regulados e não regulados nas estratégias de uso de múltiplos medicamentos por idosos**.

DAIM, T. U.; PLOYKITIKOON, P.; KENNEDY, E.; CHOOTHIAN, W. **Forecasting the future of data storage: case of hard disk and flash memory**. Emerald Group Publishing Limited, 2008.

DANE, F. Research methods. **Brooks/Cole Publishing Company**: California, 1990.

DANTAS, Claudia de Carvalho et al. Teoria fundamentada nos dados-aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 573-579, 2009.

DAWES, Lorna. Faculty perceptions of teaching information literacy to first-year students: A phenomenographic study. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 51, n. 2, p. 545-560, 2019.

DE VIVO, Filippo. Microhistories of long-distance information: space, movement and agency in the early modern news. **Past & Present**, v. 242, n. Supplement_14, p. 179-214, 2019.

DEKYDTSPOTTER, Lori Lynn; WILLIAMS, Cherry Dunham. Alchemy and innovation: Cultivating an appreciation for primary sources in younger students. **RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage**, v. 14, n. 2, p. 67-81, 2013.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. Usos e usuários da informação. São Carlos: EdUFSCar, 2004. Disponível em: <http://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/12/usos-e-usuarios-da-informacao.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021

DOYLE, C. S. **Information Literacy in an information society: A concept for the information age**. New York: Syracuse University, 1994

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/> Acesso em: 13-jan-2021

DUFF, Wendy M. et al. Contexts built and found: a pilot study on the process of archival meaning-making. **Archival Science**, v. 12, n. 1, p. 69-92, 2012.

ELMBORG, J. Critical Information Literacy: Definitions and Challenges. In: C. Wilkinson (Ed.), **Transforming Information Literacy Programs: Intersecting Frontiers of Self, Library Culture, and Campus Community**, 2012, Disponível em: https://iro.uiowa.edu/discovery/fulldisplay/alma9983557574202771/01IOWA_IN ST:ResearchRepository. Acesso em: 10-fev-2021

FERRACIOLI, Laércio. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 80, n. 194, 1999. Disponível: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.80i194.1001>> Acesso em: 20 abr 2022.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 183-196, Ed. Especial, 2001.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa-3. Artmed editora, 2004.

FLYNN, Kara. Archives and Special Collections Instruction for Large Classes. **portal: Libraries and the Academy**, v. 21, n. 3, p. 573-602, 2021.

FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005. FRANCO Shirley Carvalhêdo; RODRIGUES, Georgete Medleg; THIESEN, Icléia. As duas teorias arquivísticas segundo John Roberts: uma contribuição aos fundamentos do campo. Informação & Informação, Londrina, v. 22, n. 3, p.35-63, set./out. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/29073/22725>. Acesso em: 02 jan. 2022.

FORESTI, Nóris. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fontes de referência para a pesquisa**. 1989. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

FURTADO, R. L.; SILVA, L. T. M. V.; MOURA, A. R. P. **Perspectivas da competência em informação na relação entre o arquivo e o cidadão**, 2019. Acesso em: 05-mar-2020

FURTADO, Renata Lira. **A competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. Tese (doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019

FURTADO, Renata Lira. **Desenvolvimento e formação de competência em informação**: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Londrina. 2014.

FURTADO, Renata Lira. The information literacy in the archival scenario. **Archeion Online**; v. 8 n. 1 (2020): IV Semana Nacional de Arquivo-2020; 27-54, v. 24, n. 2, p. 54-27, 2018

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin. Arquivologia e competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)**; XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB), v. 24, n. 2, 2018

FURTADO, Renata Lira; PAZIN, Marcia Cristina Carvalho; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A Competência em Informação na Formação em Arquivologia.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v. 18, 2017.

GARCIA, Patricia. Accessing Archives: Teaching with Primary Sources in K–12 Classrooms. **The American Archivist**, v. 80, n. 1, p. 189-212, 2017.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2007.

GILLILAND-SWETLAND, A. J.; KAFAI, Y. B.; LANDIS, W. E. Integrating Primary Sources into the Elementary School Classroom: A Case Study of Teachers' Perspectives. **Archivaria**, v. 1, p. 89– 116, 1999 Disponível em: Acesso em: 27-fev-2021

GLASER, B.; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New York: Aldine Transaction, 1967.

GOMES, Ingrid Meireles et al. Teoria fundamentada nos dados na enfermagem: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 466-474, 2015.

GOMES, Maria do Carmo Andrade; DE OLIVEIRA NASCIMENTO, Adalson. A preservação documental na esfera do poder legislativo: a experiência do arquivo público da cidade de Belo Horizonte. **Cadernos da Escola do Legislativo-e-ISSN: 2595-4539**, v. 10, n. 15, p. 157-190, 2019.

GONÇALVES, Elisabety. Usuários do Arquivo Histórico Municipal de Florianópolis. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 29, n. 58, p. 1-24, 2019.

HANKINS, Rebecca. **Information Literacy and Instruction: Embracing Informational and Archival Literacies: Challenges and Successes**. *Reference & User Services Quarterly*, v. 58, n. 3, p. 153-157, 2019.

HARRIS, T. Grounded theory. **Nursing Standard**, v. 29, n. 35, p.32-39. 2015

HATSCHBACH, M. H. L; OLINTO, G; Competência em Informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78> . Acesso em 27 mai 2021

HAUCK, Janet; ROBINSON, Marc. Of primary importance: applying the new literacy guidelines. **Reference Services Review**, 2018.

HEATH, Helen; COWLEY, Sarah. Developing a grounded theory approach: a comparison of Glaser and Strauss. **International journal of nursing studies**, v. 41, n. 2, p. 141-150, 2004.

HENRIQUE, J. M.; SILVA, R. N.; DORNELES, S. L. Olhares sobre a história dos arquivos e da arquivologia no brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 1, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n1.33763](https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n1.33763) Acesso em: 05 fev. 2022.

HENSLEY, Merinda Kaye; MURPHY, Benjamin; SWAIN, Ellen D. Analyzing archival intelligence: A collaboration between library instruction and archives. **Communications in Information Literacy**, v. 8, n. 1, p. 3, 2014.

HORTON JUNIOR, F. W. (ed). **Overview of information literacy: a primer**. Paris: UNESCO, 2013

HORTON JUNIOR, Forest Woody. **Understanding information literacy a primer, an easy-to-read, non-technical overview explaining what information literacy means, designed for busy public policy-makers, business executives, civil society administrators and practicing professionals**. 2008.

HURDLEY, Rachel. Dismantling mantelpieces: Narrating identities and materializing culture in the home. **Sociology**, v. 40, n. 4, p. 717-733, 2006. Disponível em:

https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0038038506065157?casa_token=0S_9EX6shNIAAAAAA:G060fMdlq2c7RVLcqZ6b7w6GwmvwO81omjK4wjLHGIGkivm2hsLptEmJsYkrs98rMok8793ayL5q2JQ Acesso em: 25-Nov-2021

HUVILA, Isto. The unbearable lightness of participating? Revisiting the discourses of “participation” in archival literature. **Journal of Documentation**, 2015.

JACINTHO, Eliana Maria dos Santos Bahia; DOS SANTOS ZIEGELMANN, Luize Daiane. Estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado de trabalho. **Informação & Informação**, v. 26, n. 3, p. 600-627.

- JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, 2004.
- JAROSZ, Ellen E.; KUTAY, Stephen. **Guided resource inquiries**: integrating archives into course learning and information literacy objectives. *Communications in Information Literacy*, v. 11, n. 1, p. 10, 2017.
- KENNY, M.; FOURIE, R. Contrasting classic, Straussian, and constructivist Grounded Theory: Methodological and philosophical conflicts. **The Qualitative Report**, v. 20, n. 8, p 1270-189, 2015.
- KLAUMANN, Ivany. **A formação dos professores e suas competências para uma educação básica de qualidade**: uma proposta de curso à distância. 2002. 208 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Mídia e Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- KOYAMA, Adriana Carvalho. Diálogos contemporâneos sobre memória, ensino de história e arquivos. **ARQUIVOS**, p. 161
- LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Boca Del Rio: IFLA, 2008. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 17-abr-2020
- LEVY, Yair; ELLIS, Timothy J. **A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research**. *Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline*, v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006.
- LIMA, Vânia Mara Alves. A organização do conhecimento no domínio da Ciência da Informação: o mapa conceitual e terminológico como instrumento referencial para o ensino e a pesquisa. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 1, p. 26-48, 2013. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v4i1p26-48 Acesso em: 01 dez. 2021.
- MACNEIL, Heather. What finding aids do: Archival description as rhetorical genre in traditional and web-based environments. **Archival Science**, v. 12, n. 4, p. 485-500, 2012
- MARCHI, Gécen Dacome de. **Um framework para sistemas baseados em conhecimento no contexto da metodologia CommonKADS**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2589> Acesso em: 25/11/2021

MARCO, F. J. G. **Promoviendo la integración de estudiantes de nuevo ingreso en el grado de Información y Documentación a través de asignaturas introductorias**. Scire: representación y organización del conocimiento, v. 17, n. 2, p. 63-80, 2011. Disponível em: <http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/3926> Acesso em: 25-abr-2021.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995. DOI: [10.18225/ci.inf..v24i1.613](https://doi.org/10.18225/ci.inf..v24i1.613) Acesso em: 17 dez. 2021

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do Sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; DA SILVA, Eva Cristina Leite; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em questão**, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017.

MCNEILL, Laurie. Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research in the Archives. **ESC: English Studies in Canada**, v. 44, n. 2, p. 15-36, 2018

MEDEIROS, Ana Luiza; VANTI, Nadia. Vannevar bush e as matrizes discursivas de as we may think: por uma possível história da ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 3, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92984>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MEDEIROS, Angélica Pott de; SANTOS, José Luís Guedes dos; ERDMANN, Rolf Hermann. **A teoria fundamentada nos dados na pesquisa em administração: evidência e reflexões**. Revista de Ciências da Administração, v. 21, n. 54, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2019.e60548> Acesso em: 17-fev-2021

MELO, Ana Virgínia Chaves de. **Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar: o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição**. 2016. (Tese) - Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016. Acesso em: 05-mar-2020

MONEREO, C.; BADIA, A. La competencia informacional desde una perspectiva psicoeducativa: enseñanza basada em la resolución de problemas prototípicos y emergentes. **Revista Española de Documentación Científica**,

v. 35, n. Monográfico, p. 75-99, 2012. Disponível:
redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/.../826. Acesso: 12-set-2020.

MONTEVECHI, J. A. B.; PEREIRA, T. F.; MIRANDA, R. C. Gestão do conhecimento em projetos de simulação: um estudo bibliométrico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 1, p. 138-155, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38556>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MORRIS, Sammie; MYKYTIUK, Lawrence; WEINER, Sharon. Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. **The American Archivist**, v. 77, n. 2, p. 394-424, 2014.

MULROW, C.D. **Systematic reviews rationale for systematic reviews**. British Medical Journal, v.309, pp.597–599, 1994

NASCIMENTO, Natália Marinho do; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. El Archivero emprendedor: ¿ quién es y qué hace?. **Information**, v. 26, n. 2, p. 165-188, 2021.

NESMITH, T. What is an archival education? **Journal of the Society of Archivists**, v. 28, n. 1, p. 1–17, 2007

OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples**. Paris: OECD, p. 69, 1997.

ORIBKA, Rosane *et al.* O mercado de trabalho para o arquivista em unidades de saúde: análise a partir do portal corporativo CATHO no Brasil. 2019.

O'SULLIVAN, Kevin M. The Continued Case for Bibliographical Teaching Collections. **portal: Libraries and the Academy**, v. 20, n. 3, p. 435-448, 2020.

PEITER, Caroline Cechinel et al. **Teoria Fundamentada nos Dados: utilização em artigos de revistas brasileiras de enfermagem com Qualis A**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 29, 2020.

PEREZ, C. B. Os diferentes tipos de usuários de arquivos. **Caderno de Arquivologia**, Santa Maria, n.1, p. 66-86, 2002.

PIAGET, Jean. A tomada de consciência. São Paulo : Edusp/Melhoramentos, 1977b. Título original: La prise de conscience, 1974.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio d'Água, 2004. p. 203

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência:** análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livro Técnicos e Científicos, 1976

RAUTENBERG, Sandro; TODESCO, José Leomar; STEIL, Andrea Valéria. Uma ontologia para instrumentos da gestão do conhecimento e agentes da engenharia do conhecimento. **Informação & Sociedade**, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em:

https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_32a3fd7efd_0016965.pdf

Acesso em: 01/12/2021

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação.** Revista diálogo educacional, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROSETTO, M. **A competência em informação como fator de interação entre a história da ciência e a ciência da informação:** estudo de caso no Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência, CESIMA (PUC/SP). 2012. 254 f. Tese (Doutorado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SAGER, Juan Carlos. Prólogo: la terminología: puente entre varios mundos. **CABRE, María Teresa. La terminología. Teoría, metodología y aplicaciones..** Barcelona: Antártica/Empúries, 1993.

SANTANA, C. G. H. A Ciência da Informação e sua consolidação em face da interdisciplinaridade. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 35, p. 1-26, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14724821002>>. Acesso em: 05 abr 2022.

SANTOS, Felipe César Almeida dos; FURTADO, Renata Lira. Archival literacy: estreitando as relações entre a competência em informação com a Arquivologia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. esp., p. 1-18, 2021.

SANTOS, Hercules Pimenta dos. **Ciência da informação, positivismo e memória:** relações com a redocumentarização do documento de valor histórico. 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2631/ANAIS-FINAL_GT2.718-724.pdf?sequence=1 Acesso em: 01/12/2021

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos et al. **A arquivística no laboratório: história teoria e métodos de uma disciplina.** 2008. Tese de Doutorado.

- SANZ CASADO, E. Manual de estudos de usuários. Madri: **Fundación Germán SanchezRuipérez**, 1994
- SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science - Original. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995
- SAUCEDA, Jonathan. Arranging "The Library of Babel": Special Collections, Undergraduate Research, and Librarian Engagement. **portal: Libraries and the Academy**, v. 18, n. 2, p. 391-408, 2018.
- SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/publico/ClarissaMSSchmidt_revisada.pdf . Acesso em: 09 fev. 2022
- SILVA JUNIOR, Josemar Elias da; DUARTE, Emeide Nóbrega. Competência em informação (coinfo): nuances trazidas pelo paradigma pós-custodial ao profissional arquivista na atualidade. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 10, n. 2, p. 22-41, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/148597>. Acesso em: 10 fev. 2022
- SILVA, Armando Malheiro da et al. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. 3. ed. Porto: Edições Afrontamentos, 1999.
- SILVA, Armando Malheiro da. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção de objecto científico**. Porto: Edições Afrontamento; CETAC.com, 2006.
- SINN, Donghee. Room for archives? Use of archival materials in No Gun Ri research. **Archival Science**, v. 10, n. 2, p. 117-140, 2010.
- SOARES, A. P. A.; PINTO, A. L.; SILVA, A. M.; SILVA, A. M. O paradigma pós-custodial na arquivística. Páginas A&B, **Arquivos e Bibliotecas** (Portugal), n. 4, p. 22-39, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68327>. Acesso em: 09 fev. 2022
- SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099> Acesso em: 07-jul-2021
- STRAUSS, Anselm, L. **Qualitative Analysis for Social Scientists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

STRAUSS, Anselm, L.; CORBIN, Juliet. **Basics of Qualitative Research: Grounded Theory, Procedures and Techniques**, Newbury: SAGE, c 1990

SUAVE, Aline Laureano.; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Ciência da informação e filosofia da informação: reflexões e relações. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103866>. Acesso em: 25 mar. 2022.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda; ALVES, Claudio Augusto. **Informação e cidadania: relação construída via biblioterapia no âmbito da biblioteca pública**. CRB8 Digital, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10106>. Acesso em: 22 abr. 2022

TAYLOR, H. A. Clio in the Raw: Archival Materials and the Teaching of History. **American Archivist**, v. 35, n. 3–4, p. 317–330, 1972.

TEJADA ARTIGAS, C. M.; TOBÓN TOBÓN, S. (coord.). El diseño del plandocente en Información y Documentación acorde con el Espacio Europeo de Educación Superior: un enfoque por competencias. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2006. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/id/eprint/6005/1/MANUAL.pdf>. Acesso em: 12 abr 2022.

TOGNOLI, Natalia Bolfarini. A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista – Unesp – Campus de Marília, Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93669>. Acesso em: 26 jan. 2022.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. Polis, 2005. Acesso em: 16-fev-2021

VARGA-DOBAI, Kinga. Responding to literature through storytelling, artifacts and multigenre writing practices: Explorations of cultures and self. **Literacy**, v. 49, n. 2, p. 77-83, 2015.

VASSILAKAKI, Evgenia; MONIAROU-PAPACONSTANTINO, Valentini. **Beyond preservation: Investigating the roles of archivist**. Library Review, v. 66, n. 3, p. 110-126, 2017. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/LR-09-2016-0077>. Acesso em: 25-abr-2021.

VAZ, Gláucia Aparecida. **A importância dos estudos de usuários na formação do arquivista**. 2015. Acesso em 05 jan 2022

VAZ, Gláucia Aparecida. **Práticas informacionais em arquivos:** quadro comportamental e contexto social dos usuários do Arquivo Público Mineiro (Tese). Universidade Federal de Minas Gerais 2019.

VIARS, Karen E.; PELLERIN, Amanda G. **Collaboration in the Midst of Change:** Growing Librarian-Archivist Partnerships for Engaging New Students and Faculty. *Collaborative Librarianship*, v. 9, n. 4, p. 6, 2017

VIEIRA, Adriane; GARCIA, Fernando Coutinho. Gestão do conhecimento e das competências gerenciais: um estudo de caso na indústria automobilística. **RAE – Revista de Administração Eletrônica**, v. 3, n. 1, jan./jun., p. 1-18, 2004.

VIEIRA, Thiago de Oliveira ; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; MARIZ, Anna Carla Almeida. As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 1, 2019.

VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. Perspectivas de uma literacia arquivística: reflexões sobre arquivos, mediação e usuários. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 385-404, 2018.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, v. 5, n. 1, 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/449> Acesso em: 16-fev-2021

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**. Florianópolis: UFSC, 2020. Acesso: 12-set-2020.

WAKIMOTO, D. K.; BRUCE, C. S. **Experiencing archives at universities:** Archivists, librarians, understanding, and collaboration. *Reference Services Review*, v. 43, n. 2, p. 182-198, 2015. Disponível em <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/RSR-07-2014-0025> Acesso em: 25-abr-2021

WEBSTER, J.; WATSON, J.T. **Analyzing the past to prepare for the future:** writing a literature review. *MIS Quarterly & The Society for Information Management*, v.26, n.2, pp.13-23, 2002. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4132319> Acesso em: 18-fev-2021

WHITE, K. L.; GILLILAND, A. J. Promoting reflexivity and inclusivity in archival education, research, and practice. **The Library Quarterly**, v. 80, n. 3, p. 231-248, jul., 2010. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/652874> Acesso em: 25-abr-2021

WOSZEZENKI, Cristiane Raquel; GONÇALVES, Alexandre Leopoldo. Mineração de textos biomédicos: uma revisão bibliométrica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, p. 24-44, 2013.

YACO, Sonia; RAMAPRASAD, Arkalgud; SYN, Thant. **Themes in Recent Research on Integrating Primary Source Collections and Instruction**. Portal: Libraries and the Academy, v. 20, n. 3, p. 449-474, 2020.

ZAMMATARO, Ana Flávia Dias; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Da custódia à mediação cultural: o papel dos arquivistas. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 30, n. 61, p. 459-477, 2020. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/916/pdf>> Acesso em: 26-jan-2022

ZEICHNER, Kenneth M.; ANTUNES, Cristina. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. **Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 13-40, 2009 Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/3>. Acesso em: 16 mar. 2022.